



Orientação ao Centro Espírita

Federação Espírita Brasileira
Conselho Federativo Nacional



Orientação ao Centro Espírita

Federação Espírita Brasileira

Orientação ao Centro Espírita

Texto aprovado pelo Conselho Federativo Nacional
da Federação Espírita Brasileira
em sua reunião de 6 de novembro de 2020



Copyright © 2021 by
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA – FEB

1ª edição - 1ª impressão - 3 mil exemplares - 2/2021

ISBN 978-65-5570-175-3

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida, total ou parcialmente, por quaisquer métodos ou processos, sem autorização do detentor do *copyright*.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA – FEB
SGAN 603 - Conjunto F - Avenida L2 Norte
70830-106 – Brasília (DF) – Brasil
www.febeditora.com.br
editorial@febnet.org.br
+55 61 2101 6161 – ramal 6198

Pedidos de livros à FEB

Comercial

Tel.: (61) 2101 6161 – ramais 6155 ou 6177 – comercial@febnet.org.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Federação Espírita Brasileira – Biblioteca de Obras Raras)

F293o Federação Espírita Brasileira. Conselho Federativo Nacional

Orientação ao centro espírita / [elaborado pela Comissão de trabalho do Conselho Federativo Nacional; Jorge Godinho Barreto Nery, coordenador da equipe].. – 1. ed. - 1. imp. - Brasília: FEB, 2021.

"Texto aprovado pelo Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira em sua reunião de 6 de novembro de 2020"

190 p.; 25 cm

ISBN 978-65-5570-175-3

1. Centro Espírita. 2. Movimento Espírita. 3. Espiritismo - Sociedades - Administração. I. Federação Espírita Brasileira. II. Título.

CDD 133.9

CDU 133.7

CDE 50.01.01

SUMÁRIO

<i>Missão dos Espíritas</i>	11
<i>Apresentação</i>	13
<i>Histórico</i>	15
<i>Introdução</i>	21

PARTE I

O CENTRO ESPÍRITA E A UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

CAPÍTULO 1 — O Centro Espírita	26
1.1 Fundamentação	26
1.2 O que são os Centros Espíritas	27
1.3 Os objetivos do Centro Espírita.....	28
1.4 As atividades básicas do Centro Espírita.....	28
CAPÍTULO 2 — Unificação do Movimento Espírita	32
2.1 Fundamentação	32
2.2 Conceito de Unificação.....	33
2.3 Finalidade	33
2.4 Organização	33
2.5 Diretrizes das atividades federativas e de Unificação do Movimento Espírita	34
2.6 Recomendações	35

PARTE II

ÁREAS FUNCIONAIS E ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

CAPÍTULO 1 — Gestão	44
1.1 Fundamentação	44
1.2 Conceito.....	45
1.3 Finalidade	45
1.4 Objetivo	45

1.5	Abrangência	45
1.6	Organização	45
1.7	Recomendações	47
1.7.1	Recomendações administrativas.....	47
1.7.2	Recomendações jurídicas.....	50
1.7.3	Atividades de participação na sociedade	52
CAPÍTULO 2 — Recomendações e observações gerais inerentes a todas as Áreas Funcionais.....		54
2.1	Atividades públicas e estudos doutrinários.....	54
CAPÍTULO 3 — Área de Arte		62
3.1	Fundamentação	62
3.2	Conceito	63
3.3	Finalidade	63
3.4	Objetivos.....	63
3.4.1	As atividades da Área de Arte objetivam:.....	64
3.5	Abrangência	64
3.6	Organização geral.....	64
3.6.1	Quanto à Equipe de Trabalho:.....	65
3.7	Recomendações e sugestões da área de arte.....	66
CAPÍTULO 4 — Área de Assistência e Promoção Social Espírita/APSE		70
4.1	Fundamentação	70
4.1.1	Fundamentação legal	71
4.2	Conceito.....	71
4.3	Finalidade	71
4.4	Objetivos.....	71
4.5	Abrangência	72
4.6	Organização geral.....	72
4.7	Recomendações e observações	74

CAPÍTULO 5 — Área de Atendimento Espiritual/AAE.....	78
5.1 Fundamentação	78
5.2 Conceito.....	79
5.3 Finalidades	79
5.4 Objetivos.....	79
5.5 Abrangência	80
5.6 Organização geral.....	80
5.6.1 Recepção no Centro Espírita.....	80
5.6.2 Atendimento fraterno pelo diálogo	82
5.6.3 Explicação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita.....	83
5.6.4 O Evangelho no Lar	85
5.6.5 Irradiação mental	88
5.6.6 Atendimento pelo Passe.....	90
 CAPÍTULO 6 — Área de Comunicação Social Espírita/ACSE.	96
6.1 Palestras Públicas.....	96
6.1.1 Fundamentação	96
6.1.2 Conceito	96
6.1.3 Finalidade.....	97
6.1.4 Objetivo	97
6.1.5 Abrangência.....	97
6.1.6 Organização geral	97
6.1.7 Recomendações.....	98
6.2 Divulgação da Doutrina Espírita.....	100
6.2.1 Fundamentação	100
6.2.2 Conceito	100
6.2.3 Finalidade.....	101
6.2.4 Objetivos	101
6.2.5 Abrangência.....	102
6.2.6 Organização geral	102
6.2.7 Recomendações.....	104
 CAPÍTULO 7 — Área de Estudo do Espiritismo/AEE.....	108
7.1 Fundamentação	108
7.2 Conceito.....	111
7.3 Finalidade	111

7.4	Objetivos.....	111
7.5	Abrangência	112
7.6	Organização geral.....	112
7.7	Recomendações	113
CAPÍTULO 8 — Área da Família/AFam.....		116
8.1	Fundamentação	116
8.2	Conceito.....	117
8.3	Finalidade	118
8.4	Objetivos.....	119
8.5	Abrangência	119
8.6	Organização geral.....	120
8.6.1	Quanto à Equipe de Trabalho:.....	120
8.6.2	Quanto às Atividades da Área da Família....	120
8.6.3	Quanto à Qualidade do Trabalho	123
8.7	Recomendações	123
CAPÍTULO 9 — Área de Infância e Juventude/AIJ.....		126
9.1	Fundamentação	126
9.2	Conceito.....	127
9.3	Finalidade	127
9.4	Objetivos	128
9.5	Abrangência	128
9.6	Organização geral.....	130
9.6.1	Princípios e concepções	130
9.6.2	Estrutura.....	132
9.6.3	Aspectos doutrinários, pedagógicos, relacionais e organizacionais comuns às ações com a infância e a juventude	133
9.7	Recomendações	136
9.7.1	Atividades com a Infância.....	136
9.7.2	Atividades com a Juventude/Mocidade	138
CAPÍTULO 10 — Área da Mediunidade/AM.....		142
10.1	Estudo e Prática da Mediunidade	142

10.1.1	Fundamentação.....	142
10.1.2	Conceito.....	143
10.1.3	Finalidade.....	143
10.1.4	Objetivos.....	144
10.1.5	Abrangência.....	144
10.1.6	Organização geral.....	144
10.1.7	Recomendações.....	146
10.2	Reunião Mediúnica.....	146
10.2.1	Fundamentação.....	146
10.2.2	Conceito.....	147
10.2.3	Finalidade.....	147
10.2.4	Objetivos.....	147
10.2.5	Abrangência.....	148
10.2.6	Organização geral.....	148
10.2.7	Recomendações.....	150
CAPÍTULO 11 — O Livro Espírita.....		156
11.1	Fundamentação.....	156
11.2	Conceito.....	157
11.3	Finalidade.....	157
11.4	Objetivos.....	157
11.5	Abrangência.....	158
11.6	Organização.....	158
11.7	Recomendações.....	159
CAPÍTULO 12 — Dimensão virtual do Centro Espírita.....		162
12.1	Fundamentação.....	162
12.2	Conceito.....	163
12.3	Finalidade.....	164
12.4	Objetivo.....	164
12.5	Abrangência.....	164
12.6	Organização geral.....	165
12.6.1	Participantes.....	165
12.6.2	Desenvolvimento de atividades virtuais.....	165
12.7	Recomendações gerais.....	167

PARTE III
MENSAGENS FINAIS

União e Unificação.....171
Unificação paulatina, união imediata, trabalho incessante.....173

ANEXOS

Adequação do centro espírita para o melhor atendimento às suas finalidades179
Diretrizes da dinamização das atividades espíritas.....183
Termo de adesão ao serviço voluntário.....195

MISSÃO DOS ESPÍRITAS

Não escutais já o ruído da tempestade que há de arrebatat o velho mundo e abismar no nada o conjunto das iniquidades terrenas? Ah! Bendizei o Senhor, vós que haveis posto a vossa fé na sua soberana justiça e que, novos apóstolos da crença revelada pelas proféticas vozes superiores, ides pregar o novo dogma da *reencarnação* e da elevação dos Espíritos, conforme tenham cumprido, bem ou mal, suas missões e suportado suas provas terrestres.

Não mais vos assusteis! As línguas de fogo estão sobre as vossas cabeças. Ó verdadeiros adeptos do Espiritismo!... sois os escolhidos de Deus! Ide e pregai a palavra divina. É chegada a hora em que deveis sacrificar à sua propagação os vossos hábitos, os vossos trabalhos, as vossas ocupações fúteis. Ide e pregai. Convosco estão os Espíritos elevados. Certamente falareis a criaturas que não quererão escutar a voz de Deus, porque essa voz as exorta incessantemente à abnegação. Pregareis o desinteresse aos avaros, a abstinência aos dissolutos, a mansidão aos tiranos domésticos, como aos déspotas! Palavras perdidas, eu o sei; mas não importa. Faz-se mister regueis com os vossos suores o terreno onde tendes de semear, porquanto ele não frutificará e não produzirá senão sob os reiterados golpes da enxada e da charrua evangélicas. Ide e pregai!

Ó todos vós, homens de boa-fé, conscientes da vossa inferioridade em face dos mundos disseminados pelo Infinito!... lançai-vos em cruzada contra a injustiça e a iniquidade. Ide e proscreei esse culto do bezerro de ouro, que cada dia mais se alastra. Ide, Deus vos guia! Homens simples e ignorantes, vossas línguas se soltarão e falareis como nenhum orador fala. Ide e pregai, que as populações atentas recolherão ditosas as vossas palavras de consolação, de fraternidade, de esperança e de paz.

Que importam as emboscadas que vos armem pelo caminho! Somente lobos caem em armadilhas para lobos, porquanto o pastor saberá defender suas ovelhas das fogueiras imoladoras.

Ide, homens, que, grandes diante de Deus, mais ditosos do que Tomé, credes sem fazerdes questão de ver e aceitais os fatos da mediunidade, mesmo quando não tendes conseguido obtê-los por vós mesmos; ide, o Espírito de Deus vos conduz.

Marcha, pois, avante, falange imponente pela tua fé! Diante de ti os grandes batalhões dos incrédulos se dissiparão, como a bruma da manhã aos primeiros raios do Sol nascente.

A fé é a virtude que desloca montanhas, disse Jesus. Todavia, mais pesados do que as maiores montanhas, jazem depositados nos corações dos homens a impureza e todos os vícios que derivam da impureza. Parti, então, cheios de coragem, para removerdes essa montanha de iniquidades que as futuras gerações só deverão conhecer como lenda, do mesmo modo que vós, que só muito imperfeitamente conheceis os tempos que antecederam a civilização pagã.

Sim, em todos os pontos do Globo vão produzir-se as subversões morais e filosóficas; aproxima-se a hora em que a luz divina se espargirá sobre os dois mundos.

Ide, pois, e levai a palavra divina: aos grandes que a desprezarão, aos eruditos que exigirão provas, aos pequenos e simples que a aceitarão; porque, principalmente entre os mártires do trabalho, desta provação terrena, encontrareis fervor e fé. Ide; estes receberão, com hinos de gratidão e louvores a Deus, a santa consolação que lhes levareis, e baixarão a frente, rendendo-lhe graças pelas aflições que a Terra lhes destina.

Arme-se a vossa falange de decisão e coragem! Mãos à obra! o arado está pronto; a terra espera; arai!

Ide e agradecei a Deus a gloriosa tarefa que Ele vos confiou; mas, atenção! entre os chamados para o Espiritismo, muitos se transviaram; reparai, pois, vosso caminho e segui a verdade.

Pergunta – Se, entre os chamados para o Espiritismo, muitos se transviaram, quais os sinais pelos quais reconheceremos os que se acham no bom caminho?

Resposta. – Reconhecê-los-eis pelos princípios da verdadeira caridade que eles ensinarão e praticarão. Reconhecê-los-eis pelo número de aflitos a que levem consolo; reconhecê-los-eis pelo seu amor ao próximo, pela sua abnegação, pelo seu desinteresse pessoal; reconhecê-los-eis, finalmente, pelo triunfo de seus princípios, porque Deus quer o triunfo de Sua lei; os que seguem Sua lei, esses são os escolhidos e Ele lhes dará a vitória; mas Ele destruirá aqueles que falseiam o espírito dessa lei e fazem dela degrau para contentar sua vaidade e sua ambição. – ERASTO, anjo da guarda do médium (Paris, 1863).¹

O estudo constante da Doutrina Espírita com base nas obras de Allan Kardec e o propósito permanente de colocar em prática os seus ensinamentos são fundamentais para a correta execução de toda atividade espírita.

1 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 131. ed. 13. Imp. Brasília: FEB, 2019, cap. 20, it. 4.

APRESENTAÇÃO

O presente documento *Orientação ao Centro Espírita* constitui oportuno e relevante documento de apoio e orientação aos trabalhadores dos Centros Espíritas.

Sua construção, de forma coletiva e fundamentada nas experiências do Movimento Espírita, contempla diferentes atividades realizadas pelos Centros Espíritas, com o objetivo de subsidiar os dedicados colaboradores e fortalecer todas as ações que visam ao estudo, à prática e à difusão da Doutrina Espírita, à união dos espíritas e à unificação do Movimento Espírita.

Compreendendo o Centro Espírita como célula fundamental do Movimento Espírita e polo de consolo e esclarecimento aos irmãos em Humanidade, reconhece-se a sua relevância para a edificação do mundo novo, para a construção da paz e para a promoção do bem a partir da regeneração do ser e da compreensão de sua imortalidade.

Apresentam-se, neste documento, as diferentes atividades realizadas pelos Centros Espíritas, sua fundamentação doutrinária, conceito, objetivos, abrangência, organização e recomendações gerais.

Cabe destacar que as presentes orientações, bem como os programas e materiais de apoio elaborados e disponibilizados pelos órgãos federativos e de unificação do Movimento Espírita, são oferecidos a título de sugestão e de subsídio para as atividades dos Centros Espíritas, os quais, no uso da autonomia e da liberdade de ação de que desfrutam, e sem alterar o texto original, podem utilizá-los de forma compatível com a sua realidade, bem como aplicá-los de conformidade com suas necessidades.²

2 N.E.: Os documentos indicados nesta obra que estejam disponíveis no Portal da FEB podem ser acessados pelo link <http://febnet.me/OCE> ou por meio da imagem do QR Code. Para ter acesso pelo link, basta digitar o endereço no navegador de internet. Para acessar pelo QR Code, utilize o aplicativo da câmera do celular/tablet ou de um leitor de QR Code, apontando-a para a imagem.



Convidamos, assim, os dirigentes e trabalhadores espíritas em geral a somarem esforços com o objetivo de promoverem a ampla difusão deste material de apoio, de real interesse para os que buscam o conhecimento do Espiritismo, vedada, naturalmente, a sua reprodução para uso comercial.

Sejam bem-vindos, pois, todos os servidores da Seara Espírita empenhados em participar deste esforço comum, orientado no sentido de colocar a mensagem esclarecedora e consoladora da Doutrina Espírita ao alcance e a serviço de todas as pessoas.

Muita paz!

Brasília (DF), 6 de novembro de 2020.

Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira

HISTÓRICO

O presente documento *Orientação ao Centro Espírita*, agora apresentado em edição revista e atualizada, representa o resultado de amplo trabalho realizado durante anos por dirigentes e trabalhadores espíritas vinculados aos Grupos, Centros e Instituições Espíritas, bem como aos Órgãos Federativos e de Unificação do Movimento Espírita.

Apresentamos, a seguir, um breve histórico com o intuito de contextualizar o processo de consolidação das orientações aqui organizadas:

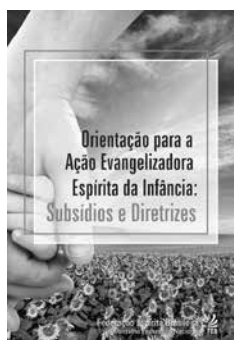
1. Com a finalidade de executar, desenvolver e ampliar os planos da organização federativa; de promover a união dos espíritas e das Instituições Espíritas de nosso país; de trabalhar pela unificação do Movimento Espírita; e de fortalecer a tarefa de difusão do Espiritismo, foi criado, em 5 de outubro de 1949, o Conselho Federativo Nacional (CFN) da Federação Espírita Brasileira, com a assinatura do Pacto Áureo por representantes da FEB e de Entidades Federativas Espíritas Estaduais.
2. Instalado em 1º de janeiro de 1950 e integrado pelas Entidades Federativas Estaduais – Federações e Uniões que, por sua vez, integram os Centros Espíritas sediados nos respectivos Estados e no Distrito Federal –, o Conselho Federativo Nacional substituiu o antigo Conselho Federativo da FEB, que federava, diretamente, os Centros Espíritas de todo o país.
3. Durante a década de 1950, foram realizadas atividades de esclarecimento junto às Instituições Espíritas em geral sobre a importância e as diretrizes do trabalho de união dos espíritas e das Instituições Espíritas, e de unificação do Movimento Espírita Brasileiro.
4. Na década de 1960, foram realizados os Simpósios Regionais em todo o Brasil, nas regiões Norte, Nordeste, Centro e Sul, enfocando, mais objetivamente, o trabalho operacional dos Grupos, Centros e demais Instituições Espíritas.
5. No início da década de 1970, foram criados os Conselhos Zonais do CFN (Norte, Nordeste, Centro e Sul), que se reuniam uma vez por

semestre, cada vez em uma região, para estudar temas de interesse do Movimento Espírita, escolhidos e deliberados nas Reuniões Plenárias do CFN.

6. No período de outubro de 1975 a abril de 1977, as Entidades Federativas Estaduais, que integram o CFN, realizaram estudos mais aprofundados sobre o Centro Espírita, concluídos na Reunião Plenária do CFN de novembro de 1977, com a aprovação do texto “A adequação do Centro Espírita para o melhor atendimento de suas finalidades”, o qual destaca “como entender o Centro Espírita em sua abrangência” e “o que cabe a ele realizar” (Anexo 1).
7. Nessa reunião do CFN de novembro de 1977, as Entidades Federativas Estaduais decidiram continuar estudando o Centro Espírita no Quarto Ciclo de Reuniões Zonais (realizado no período de março de 1978 a novembro de 1979, em Manaus (AM), João Pessoa (PB), Brasília (DF) e Porto Alegre (RS), estudo este concluído na Reunião Plenária do CFN de julho de 1980, com a aprovação do texto *Orientação ao Centro Espírita*, que, enfocando o “como fazer”, oferece sugestões práticas ao Centro Espírita para o exercício das suas atividades básicas, com vistas ao estudo, à difusão e à prática do Espiritismo.
8. No Quinto Ciclo de Reuniões Zonais, foi estudado e elaborado um texto voltado à Orientação aos Órgãos e Entidades Federativas e de Unificação do Movimento Espírita, destacando a necessidade e a importância da união dos espíritas e das Instituições Espíritas, oferecendo sugestões de trabalho aos órgãos federativos, especialmente em favor do Centro Espírita, e estabelecendo as diretrizes que norteiam o trabalho de unificação do Movimento Espírita, texto este aprovado em Reunião Plenária do CFN de novembro de 1983 com o título “Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas” (Anexo 2).
9. Por resolução do CFN, em reunião de novembro de 1985, os Conselhos Zonais foram transformados nas Comissões Regionais (Norte, Nordeste, Centro e Sul), as quais passaram a se reunir anualmente, no primeiro semestre, proporcionando às Entidades Federativas Estaduais, em suas respectivas regiões, a oportunidade de trocarem informações e experiências, ajudarem-se reciprocamente e unirem-se para a realização dos trabalhos que têm por objetivo colocar em prática as diretrizes anteriormente aprovadas pelo CFN, nos textos já citados, tanto para os Centros Espíritas como para os Órgãos Federativos.

10. As Comissões Regionais do CFN foram instaladas em 1986 e 1987 e, ao longo dos anos, as Entidades Federativas Estaduais de cada região exercitaram a prática do trabalho de unificação, dialogando, trocando informações e permutando experiências em torno do seu objetivo principal, que é o aprimoramento doutrinário, assistencial e administrativo dos Centros Espíritas, assim como a sua multiplicação.
11. Nesse período, as Comissões Regionais, que iniciaram suas atividades com a presença apenas dos dirigentes das Entidades Federativas Estaduais, desdobraram o seu trabalho com outras reuniões concomitantes de Áreas específicas de apoio ao Centro Espírita. Com base nesse trabalho realizado nas Comissões Regionais, foi proposto um estudo visando a um aprimoramento e atualização do texto *Orientação ao Centro Espírita* aprovado em julho de 1980, sem envolver outros textos aprovados pelo CFN, estudo este que, depois de elaborado e analisado por várias comissões, foi aprovado pelo Conselho Federativo Nacional em sua reunião de novembro de 2006 e publicado em 2007, ora novamente atualizado.
12. Atualmente, além dos dirigentes das Entidades Federativas Estaduais, constituem Áreas do Conselho Federativo Nacional da FEB, com participação anual nas Comissões Regionais e organização permanente de ações voltadas ao fortalecimento dos Centros Espíritas no desempenho de suas finalidades: *Área de Assistência e Promoção Social Espírita, Área de Atendimento Espiritual, Área de Comunicação Social Espírita, Área de Estudo do Espiritismo, Área da Família, Área de Infância e Juventude, Área da Mediunidade.*
13. Ao longo dos últimos anos, as Áreas que integram o Conselho Federativo Nacional da FEB estruturaram as suas atividades, ampliaram suas ações e construíram, com ampla participação do Movimento Espírita, documentos orientadores com subsídios e diretrizes para a realização das atividades nos Centros Espíritas. Tais documentos passaram por diversas atualizações, sendo que o documento *Orientação para o ESDE* foi incorporado no documento *Orientação para a Área de Estudo do Espiritismo*. Todos os documentos a seguir citados encontram-se disponíveis para download no site oficial da FEB e fundamentaram a construção da presente edição do documento *Orientação ao Centro Espírita*. São eles:

- » Orientação à Assistência e Promoção Social Espírita
- » Orientação para o Atendimento Espiritual no Centro Espírita
- » Orientação à Comunicação Social Espírita
- » Orientação para a Área de Estudo do Espiritismo
- » Orientação para a Ação Evangelizadora Espírita da Infância
- » Orientação para a Ação Evangelizadora Espírita da Juventude
- » Orientação para a Prática Mediúnicamente no Centro Espírita



14. Destaca-se, ainda, como relevante documento de apoio e diretriz às ações espíritas, o *Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro* que, aprovado periodicamente nas reuniões do Conselho Federativo Nacional, constitui instrumento de abrangência nacional para o planejamento de ações pelas Entidades Federativas Estaduais, seus órgãos de unificação e pelos Centros Espíritas. Apresentam-se como diretrizes atuais para o Movimento Espírita: 1) a difusão da Doutrina Espírita; 2) a preservação da unidade e da universalidade dos princípios da Doutrina Espírita; 3) a transversalidade da comunicação social espírita; 4) a adequação dos Centros Espíritas para o atendimento às suas finalidades; 5) a multiplicação dos Centros Espíritas; 6) a união

dos espíritas e unificação do Movimento Espírita; 7) a formação continuada do trabalhador e das lideranças espíritas; 8) a promoção do livro espírita como elemento essencial ao cumprimento da missão do Espiritismo; e 9) a participação do espírita na sociedade.

15. Em 2019, após efetivo estudo, organização e ação coletiva, o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira elaborou e aprovou o documento *O Livro Espírita e a Sustentabilidade do Movimento Espírita*, com o objetivo de promover a difusão do livro espírita, a expansão do Espiritismo e a sustentabilidade do Movimento Espírita.



16. No presente ano, o Movimento Espírita converge esforços para, fundamentado nos documentos orientadores do CFN e nas experiências, estudos e atividades oferecidas pelos Centros Espíritas, organizar a atualização do presente documento *Orientação ao Centro Espírita*, de modo a proporcionar diretrizes de segurança aos trabalhadores e instituições.

INTRODUÇÃO

Uma Sociedade, onde aqueles sentimentos se achassem partilhados por todos, onde os seus componentes se reunissem com o propósito de se instruírem pelos ensinamentos dos Espíritos [...] seria não só viável, mas também indissolúvel. [...] Esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o núcleo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã.³

O Movimento Espírita, para melhor atingir seus objetivos, organiza-se e relaciona-se em modelo de rede horizontal, onde cada um de seus elementos são interdependentes, resguardando sua autonomia e vinculando-se por laços de fraternidade no propósito de fortalecimento e cooperação mútua.

Na rede da Unificação, o Conselho Federativo Nacional da FEB, ao agregar as Entidades Federativas Estaduais e suas respectivas Áreas de atuação, atua como polo dinamizador do estudo, da prática e da difusão do Espiritismo em âmbito nacional, de modo a fortalecer canais de comunicação, de apoio, de estudo e de trabalho, respeitando-se as diversidades locais e convergindo esforços para o alcance de objetivos comuns. As Entidades Federativas Estaduais, por sua vez, atuam como polos dinamizadores do Movimento Espírita Estadual, estreitando canais de apoio e comunicação com os Órgãos de Unificação Regionais e com os Centros Espíritas, fortalecendo-os para que possam desenvolver suas atividades junto à sociedade de forma segura, integrada e doutrinariamente fundamentada.

Como rede, destacam-se, ainda, os princípios da interconexão, da comunicação e da corresponsabilidade entre os diferentes pontos e núcleos de atuação, sempre no propósito convergente da fraternidade e do auxílio mútuo, de modo a fortalecer, continuamente, a união dos espíritas e a Unificação do Movimento Espírita.

3 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Guillon Ribeiro. 81. ed. (ed. hist.). 9. imp. Brasília: FEB, 2020, cap. 29, q. 334.

Diante da necessidade cada vez maior de uma ampla difusão da Doutrina Espírita, mediante seu estudo, sua divulgação e sua prática, ajudando e orientando o ser humano a melhor compreender a fase de transição que o nosso mundo atravessa, entende-se que o trabalho das Entidades Federativas Estaduais, unidas no Conselho Federativo Nacional da FEB, representa uma contribuição valiosa, especialmente para os dirigentes e trabalhadores dos Centros Espíritas, que enfrentam desafios cada vez mais complexos para a execução dos seus nobres propósitos de colocar em prática os princípios doutrinários.

Cabe ressaltar, todavia, que toda e qualquer atividade de estudo, divulgação e prática da Doutrina Espírita só será realmente correta e eficiente quando for executada dentro dos princípios morais que norteiam a prática do Evangelho de Jesus, guia e modelo para a Humanidade.

Neste sentido, compete a cada trabalhador que se propuser a realizar as atividades de difusão do Espiritismo esforçar-se para superar suas próprias limitações na vivência dos princípios morais do Evangelho, transformando-se em polo aglutinador e motivador de união para a realização desse trabalho que contribui para a construção de um mundo novo, inspirado na vivência do Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita.

Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: “Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra”, porquanto o Senhor lhes dirá: “Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!”. Mas, ai daqueles que, por efeito das suas dissensões, houverem retardado a hora da colheita, pois a tempestade virá e eles serão levados no turbilhão! – O ESPÍRITO DE VERDADE.⁴

4 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 131. ed. 13. Imp. Brasília: FEB, 2019, cap. 20, it. 5, “Os Obreiros do Senhor”.

PARTE I

O CENTRO ESPÍRITA E A UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

O CENTRO ESPÍRITA

Onde quer que se encontrem duas ou três pessoas reunidas em meu nome, eu com elas estarei. – JESUS
(*Mateus*, 18:20 / E.S.E.: 28 - 4)

O CENTRO ESPÍRITA

1.1 Fundamentação

Realizada a obra, formam-se centros espíritas em todos os pontos do globo. Os moços abandonam as ilusões da primeira idade, que lhes preparam tantas decepções na maturidade; homens maduros aprendem a levar a vida a sério; velhos que gastaram as emoções no atrito da vida, enchem o vazio imenso com prazeres mais reais do que aqueles que abandonam; e de todos esses elementos heterogêneos formam-se agregados que irradiam ao infinito (Reunião geral dos espíritas bordeleses – 14 de outubro de 1861 – Algumas considerações sobre o Espiritismo, lidas na sessão geral, quando da passagem do Sr. Allan Kardec por Bordéus).⁵

Para uma sociedade regularmente organizada são necessárias condições de vitalidade muito diferentes, justamente em razão do número de pessoas que a compõem, de sua estabilidade e de sua permanência. A primeira de todas é a homogeneidade de princípios e da maneira de ver. Toda sociedade composta de elementos heterogêneos traz em si o germe da dissolução; podemos considerá-la morta por antecipação, seja qual for o seu objetivo: político, religioso, científico ou econômico. Uma sociedade espírita requer outra condição — a assistência dos Espíritos bons — se quisermos obter comunicações sérias (Discurso de encerramento do ano social 1858–1859).⁶

[...] Os centros que se acharem penetrados do verdadeiro espírito do Espiritismo deverão estender as mãos uns aos outros, fraternalmente,

5 KARDEC, Allan. *Revista Espírita*, nov. 1861. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2019.

6 *Id.* *Revista Espírita*, dez. 1859. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2019.

e unir-se para combater os inimigos comuns: a incredulidade e o fanatismo (VI Amplitude de ação da Comissão Central).⁷

Esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o núcleo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã.⁸

1.2 O que são os Centros Espíritas⁹

Os Centros Espíritas:

- » São núcleos de estudo, de fraternidade, de oração e de trabalho, praticados dentro dos princípios espíritas;
- » São escolas de formação espiritual e moral, que trabalham à luz da Doutrina Espírita;
- » São postos de atendimento fraternal para todos os que os buscam com o propósito de obter orientação, esclarecimento, ajuda ou consolação;
- » São oficinas de trabalho que proporcionam aos seus frequentadores oportunidades de exercitarem o próprio aprimoramento íntimo pela prática do Evangelho em suas atividades;
- » São casas onde as crianças, os jovens, os adultos e os idosos têm oportunidade de conviver, estudar e trabalhar, unindo a família sob a orientação do Espiritismo;
- » São recantos de paz construtiva, que oferecem aos seus frequentadores oportunidades para o refazimento espiritual e a união fraternal pela prática do “amai-vos uns aos outros”;
- » São núcleos que se caracterizam pela simplicidade própria das primeiras casas do Cristianismo nascente, pela prática da caridade e

7 KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Guillon Ribeiro. 41. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2019,

8 *Id. O livro dos médiuns*. Trad. Guillon Ribeiro. 81. ed. (ed. hist.). 9. imp. Brasília: FEB, 2020, cap. 29, it. 334.

9 Baseado no texto “A adequação do Centro Espírita para o melhor atendimento de suas finalidades”, aprovado pelo CFN/FEB em novembro de 1977.

pela total ausência de imagens, símbolos, rituais ou outras quaisquer manifestações exteriores; e

- » São as unidades fundamentais do Movimento Espírita.

Sob o ponto de vista jurídico, o Centro Espírita é constituído na forma de pessoa jurídica de direito privado, de acordo com as disposições da Lei Federal nº 10.406/2002 (Código Civil Brasileiro). Nos termos do que dispõe o art. 44, inc. I e IV, da referida lei, podem ser constituídos sob a forma de: *Associação* (inc. I) e/ou *Organização Religiosa* (inc. IV), a depender da forma como consta em seu Estatuto Social. Acrescente-se que, nos termos do que dispõe o § 1º do art. 44 da referida Lei, são livres a criação, a organização, a estruturação interna e o funcionamento das organizações religiosas, sendo vedado ao poder público negar-lhes reconhecimento ou registro dos atos constitutivos e necessários ao seu funcionamento (incluído pela Lei nº 10.825, de 22.12.2003).

1.3 Os objetivos do Centro Espírita

Os Centros Espíritas têm por objetivo promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, auxiliando na formação do homem de bem, acolhendo, consolando, esclarecendo e orientando as pessoas que:

- » buscam compreensão e amparo para seus problemas espirituais, morais e materiais;
- » desejam conhecer e estudar a Doutrina Espírita;
- » querem trabalhar, colaborar e servir em qualquer área de ação que a prática espírita oferece;
- » estão em estado de vulnerabilidade social, de saúde física e/ou emocional.

1.4 As atividades básicas do Centro Espírita

Os Centros Espíritas têm por atividades básicas:

- » Realizar *Palestras Públicas* destinadas ao público em geral, nas quais são desenvolvidos temas abordados à luz da Doutrina Espírita;
- » Realizar reuniões de *Estudo do Espiritismo*, de forma programada, sistematizada, metódica e constante, destinadas às pessoas de todas

as idades e de todos os níveis culturais e sociais, que possibilitem um conhecimento abrangente e aprofundado do Espiritismo em todos os seus aspectos. Tais estudos podem englobar a Introdução ao Estudo do Espiritismo, o Estudo das Obras Básicas, o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE), o Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita, dentre outros estudos de obras coerentes aos princípios espíritas;

- » Realizar atividades de *Atendimento Espiritual no Centro Espírita* para as pessoas que procuram acolhimento, consolo, esclarecimento, orientação, ajuda e assistência espiritual e moral, abrangendo as atividades de: recepção, diálogo fraterno, explanação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, passe e magnetização de água, irradiação e Evangelho no Lar;
- » Realizar reuniões de *Estudo e Prática da Mediunidade* com base nos princípios e objetivos espíritas, esclarecendo, orientando e preparando trabalhadores para as atividades mediúnicas;
- » Realizar *Reuniões Mediúnicas* destinadas à prática da assistência aos espíritos desencarnados necessitados de orientação e esclarecimento;
- » Realizar atividades de *Evangelização Espírita da Infância e da Juventude*, de forma programada, sistematizada, acolhedora e atrativa, atendendo a criança e o jovem, esclarecendo-os e orientando-os dentro dos princípios da Doutrina Espírita;
- » Realizar atividades de *Acolhimento e Orientação às Famílias*, incluindo reuniões voltadas à abordagem de temas relacionados à vida familiar à luz do Espiritismo;
- » Realizar atividades de *Divulgação da Doutrina Espírita* utilizando todos os veículos de comunicação social compatíveis com os princípios espíritas, físicos e virtuais, tais como: palestras, conferências, livros espíritas, jornais, revistas, boletins, folhetos, mensagens, rádio, televisão, internet, atividades artísticas, cartazes e demais mídias impressas e digitais;
- » Realizar atividades de *Assistência e Promoção Social Espírita* destinadas a pessoas e famílias em vulnerabilidade social¹⁰ que buscam ajuda material e espiritual, assistindo-as em suas necessidades mais

10 População em situação de vulnerabilidade e risco social é aquela que está sujeita a exposição e riscos de diferentes naturezas, sejam eles econômicos, culturais ou sociais, que colocam diferentes desafios para seu enfrentamento.

imediatas, promovendo-as por meio de cursos e trabalhos de formação profissional e pessoal, e oportunizando esclarecimentos sobre os ensinamentos morais do Evangelho à luz da Doutrina Espírita;

- » Realizar *Atividades Administrativas* necessárias ao seu normal funcionamento, compatíveis com a sua estrutura organizacional e com a legislação do país;
- » Participar das atividades que têm por objetivo a *União dos Espíritas e das Instituições Espíritas e a Unificação do Movimento Espírita*, conjugando esforços, somando experiências, permutando ajuda e apoio, aprimorando as atividades espíritas e fortalecendo a ação dos espíritas.

UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: "Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra [...]." –

O ESPÍRITO DE VERDADE¹¹

11 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 131. ed. 13. Imp. Brasília: FEB, 2019, cap. 20, it. 5.

UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA¹²

2.1 Fundamentação

Outro tanto se dará com o Espiritismo organizado. Os espíritas do mundo todo terão princípios comuns, que os ligarão à grande família pelo sagrado laço da fraternidade, mas cujas aplicações variarão segundo as regiões, sem que, por isso, a unidade fundamental se rompa; sem que se formem seitas dissidentes a atirar pedras e lançar anátemas umas às outras, o que seria absolutamente antiespírita.¹³

Assim acontecerá com os centros gerais do Espiritismo; serão os observatórios do mundo invisível, que permutarão entre si o que obtiverem de bom e de aplicável aos costumes dos países onde funcionarem, uma vez que o objetivo que eles colimam é o bem da Humanidade e não a satisfação de ambições pessoais.¹⁴

O Espiritismo é uma questão de fundo; prender-se à forma seria puerilidade indigna da grandeza do assunto. Daí vem que os centros que se acharem penetrados do verdadeiro espírito do Espiritismo deverão estender as mãos uns aos outros, fraternalmente, e unir-se para combater os inimigos comuns: a incredulidade e o fanatismo.¹⁵

12 Texto extraído, com adaptações, do documento “Orientação aos órgãos de unificação”, aprovado na reunião ordinária do CFN de 2009 e publicado em 2010.

13 KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Guillon Ribeiro. 41. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2019, “Constituição do Espiritismo”.

14 *Id. Ibid.*

15 *Id. Ibid.*

Dez homens unidos por um pensamento comum são mais fortes do que cem que não se entendam.¹⁶

Um dos maiores obstáculos capazes de retardar a propagação da Doutrina seria a falta de unidade.¹⁷

Dois ou três meses do ano seriam consagrados a viagens, em visitas aos diferentes centros e a lhes imprimir boa direção.¹⁸

2.2 Conceito de Unificação

Trabalho Federativo e de Unificação do Movimento Espírita é uma atividade-meio que tem por objetivo fortalecer, facilitar, ampliar e aprimorar a ação do Movimento Espírita em sua atividade-fim, que é a de promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita.

2.3 Finalidade

Manter as Instituições Espíritas unidas e unificadas nos princípios do Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita, para o fortalecimento, aprimoramento e crescimento das ações de estudo, prática e difusão do Espiritismo.

2.4 Organização

- a) Estrutura-se pela união dos Grupos, Centros e demais Instituições Espíritas que, preservando as suas respectivas autonomia e liberdade de ação, conjugam esforços e somam experiências, objetivando o permanente fortalecimento e aprimoramento das suas atividades e do Movimento Espírita em geral.
- b) Os Grupos, Centros e demais Instituições Espíritas, unindo-se, constituem as Entidades e Órgãos Federativos ou de Unificação do Movimento Espírita em nível local, regional, estadual ou nacional.

16 KARDEC. Allan. *Obras póstumas*. Trad. Guillon Ribeiro. 41. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2019.

17 *Id. Ibid.*, “Projeto 1868”.

18 *Id. Ibid.*

- c) As Entidades e Órgãos Federativos e de Unificação do Movimento Espírita nacional constituem a Entidade de Unificação do Movimento Espírita mundial, o Conselho Espírita Internacional.

(Do texto da Campanha de Divulgação do Espiritismo – “Divulgue o Espiritismo”, aprovado pelo Conselho Federativo Nacional em novembro de 2000, publicado no documento “Orientação aos órgãos de unificação”, FEB, 2010, com adaptação.)

2.5 Diretrizes das atividades federativas e de Unificação do Movimento Espírita

- a) O Trabalho Federativo e de Unificação do Movimento Espírita, bem como o de união dos espíritas e das Instituições Espíritas, baseia-se nos princípios de fraternidade, solidariedade, liberdade e responsabilidade que a Doutrina Espírita preconiza.
- b) Caracteriza-se por oferecer sem exigir compensações, ajudar sem criar condicionamentos, expor sem impor resultados, e unir sem tolher iniciativas, preservando os valores e as características individuais tanto dos homens como das instituições.
- c) A integração e a participação das Instituições Espíritas nas atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita, sempre voluntárias e conscientes, são realizadas em igualdade, sem subordinação, respeitando e preservando a independência, a autonomia e a liberdade de ação de que desfrutam.
- d) Todo e qualquer programa ou material de apoio colocado à disposição das Instituições Espíritas não terão aplicação obrigatória, ficando a critério das mesmas adotá-los ou não, parcial ou totalmente, ou adaptá-los às suas próprias necessidades ou conveniências.
- e) Em todas as atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita deve ser sempre estimulado o estudo metódico, constante e aprofundado das obras de Allan Kardec, que constituem a Codificação Espírita, enfatizando-se as bases em que a Doutrina Espírita se assenta.
- f) Todas as atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita têm por objetivo maior colocar, com simplicidade e clareza, a mensagem consoladora e orientadora da Doutrina Espírita ao alcance e a

serviço de todos, especialmente dos mais simples, por meio do estudo, da oração e do trabalho.

- g) Em todas as atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita deve ser sempre preservado, aos que delas participam, o natural direito de pensar, de criar e de agir que a Doutrina Espírita preconiza, assentando-se, todavia, todo e qualquer trabalho, nas obras da Codificação Kardequiana.

(Do texto da Campanha de Divulgação do Espiritismo – “Divulgue o Espiritismo”, aprovado pelo Conselho Federativo Nacional em novembro de 2000, publicado no documento “Orientação aos órgãos de unificação”, FEB, 2010.)

2.6 Recomendações

- a) **Benefícios práticos que ocorrem da união dos espíritas e dos Centros Espíritas, e do trabalho de unificação do Movimento Espírita**

[...] Dez homens unidos por um pensamento comum são mais fortes do que cem que não se entendem. [...].¹⁹

- » Ajuda a manter, na prática, a unidade de princípios doutrinários que serve de base e diretriz para as atividades de estudo, difusão e prática da Doutrina Espírita;
- » Facilita o conhecimento dos trabalhadores espíritas entre si, possibilitando o intercâmbio de experiências e de informações, a ajuda recíproca e o trabalho em conjunto;
- » Possibilita o aprimoramento e o crescimento das atividades dos Grupos, Centros e demais Instituições Espíritas pela comunicação, conhecimento, confiança, colaboração, ajuda e apoio recíprocos que passam a existir entre os companheiros das diversas Instituições Espíritas;
- » Permite, com mais facilidade, a constatação de erros doutrinários e enganos administrativos que possam estar ocorrendo na prática espírita, que prejudicam o trabalho e reclamam a necessária correção;

19 KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Guillon Ribeiro. 41. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2019, “Constituição do Espiritismo”, it. X.

- » Fortalece todas as atividades espíritas, de estudo, divulgação e prática da Doutrina, em decorrência da união fraternal e operacional e da colaboração mútua dos trabalhadores empenhados na difusão doutrinária;
- » Mostra a todos os companheiros, mesmo os que se encontram em lugares distantes e isolados, que não estão solitários nem abandonados em seus trabalhos, e que as dificuldades, problemas e experiências que vivem, como também a solução dos mesmos, são semelhantes aos vividos por companheiros de outros lugares, de outros países ou de outros continentes;
- » Possibilita, sempre que necessário, a comunicação fraterna que promove o ânimo; o encaminhamento e o recebimento de esclarecimentos que promovem o apoio; a colaboração e a assistência que promovem a ajuda, permitindo que o trabalho desenvolvido pelos espíritas em geral, como também por Grupos, Centros e demais Instituições Espíritas, cresça e se aprimore de forma equilibrada, segura e constante.

b) Vantagens da integração do Centro Espírita nas atividades de unificação do Movimento Espírita

- » Aproxima os espíritas para que melhor se conheçam e mais se confraternizem;
- » Torna estável, harmônico e eficaz o Movimento Espírita;
- » Compartilha experiências e conhecimentos em todos os aspectos do Movimento Espírita;
- » Aperfeiçoa progressivamente todos os setores das atividades espíritas;
- » Torna o Movimento Espírita uma força social cada vez mais útil e mais eficiente para a evolução humana, no sentido espiritualista e fraterno;
- » Concorre eficientemente para o desaparecimento do personalismo individual ou de grupos no meio espírita, facilitando o desenvolvimento da humildade e da renúncia tão necessárias para a estabilidade dos trabalhos coletivos e para a vivência da harmonia permanente;
- » Garante a independência do Movimento Espírita e sua autossuficiência em todos os seus setores de atividades, em qualquer época e em qualquer circunstância;

- » Preserva, com segurança, a pureza da Doutrina Espírita e dá cabal desempenho às finalidades da Terceira Revelação;
 - » Afina o Movimento Espírita para uma sintonia cada vez mais perfeita com as forças espirituais que dirigem o planeta e, em particular, o próprio Movimento Espírita;
 - » Fortalece o Movimento Espírita, de forma consciente e permanente, para que possa superar os naturais obstáculos à difusão da Doutrina Espírita.
- c) Consequências da integração do Centro Espírita nas atividades de unificação do Movimento Espírita**
- » Beneficia-se das experiências, atividades e realizações das demais Instituições Espíritas;
 - » Colabora com o desenvolvimento das demais Instituições, direta ou indiretamente;
 - » Contribui para uma definição do Movimento Espírita perante as demais correntes religiosas, a opinião pública e os poderes constituídos.

(Texto aprovado pelo Conselho Federativo Nacional em novembro de 2000, publicado no documento “Orientação aos órgãos de unificação”, FEB, 2010, com adaptação.)

Unificação

O serviço da unificação e nossas fileiras é urgente, mas não apressado. Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É urgente porque define o objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma.

Mantenhamos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender, e, se possível, estabeleçamos em cada lugar, onde o nome do Espiritismo apareça por legenda de luz, um grupo de estudo, ainda que reduzido, da obra kardequiana, à luz do Cristo de Deus.

Nós que nos empenhamos carinhosamente a todos os tipos de realização respeitável que os nossos princípios nos oferecem, não podemos esquecer o trabalho do raciocínio claro para que a vida se nos povoe de estradas menos sombrias. Comparemos a nossa Doutrina redentora a uma cidade metropolitana, com todas as exigências de conforto e progresso, paz e ordem. Indispensável a diligência no pão e no vestuário, na moradia e na defesa de todos; entretanto, não se pode olvidar o problema da luz. A luz foi sempre uma preocupação do homem, desde a hora da furna primeira. Antes de tudo, o fogo obtido por atrito, a lareira doméstica, a tocha, os lumes vinculados às resinas, a candeia e, nos tempos modernos, a força elétrica transformada em clarão.

A Doutrina Espírita possui os seus aspectos essenciais em configuração tríplice. Que ninguém seja cerceado em seus anseios de construção e produção. Quem se afeiçoe à ciência que a cultive em sua dignidade, quem se devote à filosofia que lhe engrandeça os postulados e quem se consagre à religião que lhe divinize as aspirações, mas que a base kardequiana permaneça em tudo e todos, para que não venhamos a perder o equilíbrio sobre os alicerces em que se nos levanta a organização.

Nenhuma hostilidade recíproca, nenhum despreço a quem quer que seja. Acontece, porém, que temos necessidade de preservar os fundamentos espíritas, honrá-los e sublimá-los, senão acabaremos estranhos uns aos outros, ou então cadaverizados em arregimentações que nos mutilarão os melhores anseios, convertendo-nos o movimento de libertação numa seita estanque, encarcerada em novas interpretações e teologias, que nos acomodariam nas conveniências do plano inferior e nos afastariam da Verdade.

Allan Kardec nos estudos, nas cogitações, nas atividades, nas obras, a fim de que a nossa fé não faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrentando-as a séculos de ilusão e sofrimento.

Libertação da palavra divina é desentranhar o ensinamento do Cristo de todos os cárceres a que foi algemado e, na atualidade, sem querer qualquer privilégio

para nós, apenas o Espiritismo retém bastante força moral para se não prender a interesses subalternos e efetuar a recuperação da luz que se derrama do verbo cristalino do Mestre, dessedentando e orientando as almas.

Seja Allan Kardec, não apenas crido ou sentido, apregoado ou manifestado, a nossa bandeira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado e realizado em nossas próprias vidas. Sem essa base é difícil forjar o caráter espírita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela unificação.

Ensinar, mas fazer; crer, mas estudar; aconselhar, mas exemplificar; reunir, mas alimentar.

Falamos em provações e sofrimentos, mas não dispomos de outros veículos para assegurar a vitória da verdade e do amor sobre a Terra. Ninguém edifica sem amor, ninguém ama sem lágrimas.

Somente aqui, na vida espiritual, vim aprender que a cruz de Cristo era uma estaca que Ele, o Mestre, fincava no chão para levantar o mundo novo. E para dizer-nos em todos os tempos que nada se faz de útil e bom sem sacrifícios, morreu nela. Espezinhado, batido, enterrou-a no solo, revelando-nos que esse é o nosso caminho - o caminho de quem constrói para Cima, de quem mira os continentes do Alto.

É indispensável manter o Espiritismo qual foi entregue pelos mensageiros divinos a Allan Kardec, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismos deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios.

Respeito a todas as criaturas, apreço a todas as autoridades, devotamento ao bem comum e instrução do povo, em todas as direções, sobre as verdades do espírito, imutáveis, eternas.

Nada que lembre castas, discriminações, evidências individuais injustificáveis, privilégios, imunidades, prioridades.

Amor de Jesus sobre todos, verdade de Kardec para todos.

Em cada templo, o mais forte deve ser escudo para o mais fraco, o mais esclarecido a luz para o menos esclarecido, e sempre e sempre seja o sofredor o mais protegido e o mais auxiliado, como entre os que menos sofram seja o maior aquele que se fizer o servidor de todos, conforme a observação do Mentor Divino.

Sigamos para a frente, buscando a inspiração do Senhor.

BEZERRA DE MENEZES

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da Comunhão Espírita Cristã, em 20-4-1963, em Uberaba, MG, publicada em Reformador - dez/1975.)

PARTE II

ÁREAS FUNCIONAIS E ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

GESTÃO

Dá conta de tua administração.

JESUS (*Lucas, 16:2*)

GESTÃO

1.1 Fundamentação

Notemos, igualmente, que é nos centros verdadeiramente sérios que se fazem os mais sinceros adeptos, porque os assistentes são tocados pela boa impressão que recebem, ao passo que nos centros levianos e frívolos, só se é atraído pela curiosidade, que nem sempre é satisfeita. É compreender o verdadeiro objetivo da Doutrina empregá-la a fazer o bem aos desencarnados como aos encarnados; convenhamos que é pouco recreativo para certa gente, mas é mais meritório para os que a isso se devotam. Assim, estamos satisfeitos por ver se multiplicarem os centros que se entregam a esses trabalhos úteis; as criaturas aí se instruem prestando serviço, e os assuntos de estudo aí não faltam. São os mais sólidos sustentáculos da Doutrina.²⁰

[...] Para se fazer algo sério, é necessário submeter-se às necessidades impostas pelos costumes da época em que se vive; essas necessidades são bem diferentes daquelas dos tempos de vida patriarcal e o próprio interesse do Espiritismo exige que se calculem os meios de ação, a fim de que o caminho não se interrompa pela metade. Façamos, portanto, os nossos cálculos, já que vivemos num século em que é necessário saber contar.²¹

20 KARDEC, Allan. *Revista espírita* – 1865. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2015, “Os Espíritos na Espanha”.

21 *Id.* *O livro dos médiuns*. Trad. Guillon Ribeiro. 81. ed. (ed. hist.). 9. imp. Brasília: FEB, 2020, “Testamento Filosófico – 1868; A respeito da nova organização da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas”.

1.2 Conceito

As Atividades Administrativas do Centro Espírita são as destinadas a atender ao seu funcionamento e manutenção, de forma compatível com a sua estrutura organizacional e com a legislação vigente, seja esta municipal, estadual ou federal.

1.3 Finalidade

Garantir à instituição o cumprimento de sua missão, de modo a promover o estudo, a prática e a divulgação da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec, a união solidária dos espíritas e a Unificação do Movimento Espírita.

1.4 Objetivo

Promover a organização do Centro Espírita criando condições para a execução das suas atividades, com suporte administrativo, econômico e financeiro.

1.5 Abrangência

Público em geral, espírita e não espírita.

A atividade de gestão do Centro Espírita abrange os aspectos doutrinários, relacionais, de unificação, organizacionais, administrativos, jurídicos, contábeis, tributários, financeiros e patrimoniais, de modo a propiciar que o mesmo cumpra com suas finalidades precípua de estudo, difusão e prática da Doutrina Espírita.

1.6 Organização

O Centro Espírita, para funcionar adequadamente, deve organizar-se de forma própria e independente, observando a maior ou menor complexidade da sua estrutura, visando desempenhar com agilidade e segurança suas atividades, de modo a bem atender aos seus objetivos doutrinários e assistenciais.

Para que se configure efetivamente a existência legal do Centro Espírita, é indispensável que haja a constituição de ato jurídico formal, por meio da elaboração de

Estatuto Social, aprovado, que deve ser registrado no “Cartório de Registro das Pessoas Jurídicas”, também chamado de “Cartório de Títulos e Documentos”, no “Cadastro Nacional das Pessoas Jurídicas – CNPJ”, e ainda a constituição de uma Diretoria.

Considerando-se a realidade de cada Centro Espírita, a organização poderá ter a seguinte configuração:

- » Órgãos Deliberativos:
 - Assembleia Geral
 - Conselho Deliberativo/de Administração
 - Conselho Fiscal
- » Órgãos Executivos:
 - Diretoria (Áreas Funcionais)
 - Departamentos/Coordenações/Núcleos/Setores (Unidades Organizacionais)
 - Assessorias

Com fundamento no seu Estatuto Social, Regimento Interno e regulamentos, recomenda-se ao Centro Espírita planejar as suas ações, estabelecendo metas para as suas diversas áreas de trabalho, acompanhando a execução e avaliando os resultados das atividades desenvolvidas, primando pela transparência de suas ações junto aos associados e à comunidade.

Para isso, recomenda-se a realização de reuniões e encontros periódicos tanto da sua diretoria como dos responsáveis pelos diversos departamentos ou setores em que esteja organizado, propiciando uma dinâmica de trabalho colegiada, integrada, participativa e compatível com os objetivos da instituição, atendendo aos princípios da impessoalidade e da ação comum que permeiam a prática espírita.

O Centro Espírita envolve, assim, um conjunto de atividades que podem ser desenvolvidas por Áreas Funcionais integradas que, ao realizarem e investirem na qualidade de suas atividades específicas, convergem esforços para o alcance dos propósitos institucionais comuns, quais sejam o estudo, a prática e a difusão da Doutrina Espírita a todos, indistintamente.

Reconhecendo-se o caráter dinâmico das atividades das instituições, identificam-se como Áreas Funcionais básicas do Centro Espírita: a Área de Gestão, Área de Assistência e Promoção Social Espírita, Área de Atendimento Espiritual, Área de Comunicação Social Espírita, Área de Estudo do Espiritismo, Área da Família, Área de Infância e Juventude e Área da Mediunidade.



1.7 Recomendações

1.7.1 Recomendações administrativas

- a) As palavras “Espírita” e “Espiritismo” deverão, necessariamente, constar do Estatuto dos Centros e Instituições Espíritas;
- b) Recomenda-se que as palavras “Espírita” ou “Espiritismo” apareçam no nome dos Centros e Instituições Espíritas;
- c) Toda atividade doutrinária desenvolvida pelo Centro Espírita deve ser gratuita;
- d) A sustentabilidade financeira do Centro Espírita deve decorrer de contribuições espontâneas, colaborações de associados, venda de livros espíritas e outros meios de obtenção constante de recursos financeiros, observando sempre rigoroso critério ético-moral-espírita, evitando o uso de tómbolas, bingos, rifas, bailes beneficentes, comércio ou consumo de bebidas alcoólicas ou outros meios desaconselháveis pela legislação vigente e ante a Doutrina Espírita;
- e) Todos os trabalhadores do Centro Espírita devem cuidar para que a instituição não se envolva, direta ou indiretamente, em atividades incompatíveis com os interesses da Doutrina Espírita;
- f) O Centro Espírita deve preservar a sua independência administrativa. O recebimento de doações, contribuições e subvenções, assim como

- a assinatura de convênios de qualquer procedência, não podem estar subordinados à aceitação de compromissos que desvirtuem ou comprometam, a qualquer título, o caráter espírita da instituição ou que a impeçam de atender ao normal desenvolvimento de suas atividades;
- g) O Centro Espírita deve cuidar da permanente atualização da documentação legal, fiscal e contábil (contratos, balancetes, livro-caixa, alvará de funcionamento etc.), divulgando tais documentos a seus associados e à comunidade, nos limites de transparência que atribua credibilidade à instituição, sem expor a sua segurança;
 - h) No trabalho de aprimoramento de sua organização administrativa, o Centro Espírita deve buscar subsídios nos Órgãos de Unificação do Movimento Espírita;
 - i) A eventual organização das atividades e reuniões em áreas, departamentos ou setores não deve ser impeditiva ou complicadora para um trabalho integrado, devendo-se pensar no Centro Espírita como um todo para o alcance dos objetivos institucionais;
 - j) A direção do Centro Espírita deve estimular o trabalho em equipe, colaborativo, integrado e harmônico, favorecendo o intercâmbio de ideias e experiências para o alcance dos objetivos institucionais, pessoais e comuns, que fundamentam as ações espíritas;
 - k) A organização do Centro Espírita deve garantir agenda e rotinas de trabalho integradas e harmônicas, favorecendo a integração das diferentes Áreas e atividades oferecidas, bem como o acolhimento, consolo, esclarecimento e orientação aos diferentes públicos;
 - l) A gestão institucional deve estar atenta ao planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades doutrinárias e administrativas do Centro Espírita, elaborando programas, organizando datas ou épocas para sua realização e mobilizando os responsáveis pela sua execução;
 - m) Sugere-se a avaliação periódica de todas as atividades do Centro Espírita, de modo participativo e integrado, favorecendo o contínuo aperfeiçoamento da tarefa;
 - n) O Centro Espírita deve estimular e/ou promover, regularmente, a formação continuada/capacitação e a atualização dos trabalhadores em suas diferentes Áreas e atividades – doutrinárias, assistenciais, administrativas, de gestão e de unificação –, de modo a garantir a qualidade do trabalho desenvolvido e a sincronia com os princípios doutrinários e com as

diretrizes do Movimento Espírita, quer internamente, quer por meios disponibilizados pelos Órgãos de Unificação do Movimento Espírita;

- o) Promover a formação de lideranças para a sustentabilidade do Centro Espírita e do Movimento Espírita através dos programas desenvolvidos pelas Federativas Estaduais para tal finalidade;
- p) Recomenda-se que, sistematicamente, os trabalhadores do Centro Espírita produzam estudos e vivências orientadas pelas temáticas da Liderança Espírita, da união dos espíritas e da Unificação do Movimento Espírita, objetivando: a) a formação de lideranças conscienciosas de seus compromissos iluminativos na Seara do Cristo; b) a prática de sucessão dos trabalhadores no espírito do serviço cristão; e c) a formação de trabalhadores sensibilizados e conscientes de seus deveres junto aos Órgãos de Unificação;
- q) A direção dos trabalhos, quando possível, poderá ser feita na forma de rodízio ou revezamento, visando ao espírito de equipe, à preparação e à ampliação da equipe de colaboradores;
- r) Nas diferentes atividades desenvolvidas na instituição, sugere-se oportunizar e incentivar a participação dos jovens, primando pelo apoio e orientação;
- s) A simplicidade no Centro Espírita deve ser preservada, abstendo-se do uso de enfeites excessivos, jogos de luz, paramentos e uniformes;
- t) *“Desaprovar o emprego de rituais, imagens ou símbolos de qualquer natureza nas sessões, assegurando a pureza e a simplicidade da prática do Espiritismo” (Conduta espírita, cap. 3);*
- u) *“Desaprovar a conservação de retratos, quadros, legendas ou quaisquer objetos que possam ser tidos na conta de apetrechos para ritual, tão usados em diversos meios religiosos. Os aparatos exteriores têm cristalizado a fé em todas as civilizações terrenas” (Conduta espírita, cap. 11);*
- v) *“Banir dos templos espíritas as cerimônias que, em nome da Doutrina, visem à consagração de esposais ou nascimentos” (Conduta espírita, cap. 37) e outras práticas estranhas à Doutrina Espírita;*
- w) *“Repelir acordos políticos que, com o empenho da consciência individual, pretextem defender os princípios doutrinários ou aliciar prestígio social para a Doutrina, em troca de votos ou solidariedade a partidos e candidatos. O Espiritismo não pactua com interesses puramente terrenos” (Conduta espírita, cap. 42);*

- x) O Centro Espírita deve ser dotado, tanto quanto possível, de locais e ambientes apropriados às atividades doutrinárias e administrativas que desenvolve;
- y) O Centro Espírita deve zelar pela acessibilidade e inclusão dos frequentadores com e sem deficiência, reconhecendo a perspectiva inclusiva da Doutrina Espírita e a importância de evangelizar a todas as gentes, atendendo ao chamado de Jesus;
- z) Sugere-se à gestão da instituição estimular a participação dos trabalhadores e frequentadores em eventos espíritas de âmbito local, estadual, regional ou nacional, que objetivam o estudo, a prática e a divulgação da Doutrina Espírita, a união dos espíritas e a Unificação do Movimento Espírita;
- aa) O *Termo de Adesão ao Serviço Voluntário* deve ser assinado por todos os colaboradores, atendendo a legislação vigente;
- ab) Mostra-se importante que a equipe gestora conheça o *Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro* e busque, dentro das suas possibilidades e realidades, primar pela observância de suas diretrizes;
- ac) Recomenda-se à equipe gestora e aos trabalhadores do Centro Espírita conhecerem os documentos orientadores das Áreas do CFN/FEB, disponibilizados ao Movimento Espírita, visando à compreensão dos objetivos, fundamentações, abrangência e orientações, para o aperfeiçoamento contínuo das atividades;
- ad) O Centro Espírita deve reconhecer sua importância e pertencimento à rede da Unificação do Movimento Espírita, zelando pela união, pelo intercâmbio, pela fraternidade e pela unificação do Movimento Espírita.

1.7.2 Recomendações jurídicas

- a) **Legislação Básica aplicável ao Centro Espírita**
 - » Constituição Federal de 1988
 - » Código Civil – Lei 10.406/2002 com as alterações implementadas pela Lei 10.825/2003
 - » Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS – Lei 8.742/1993
 - » Lei do Trabalhador Voluntário – Lei 9.608/1998

- » Lei Orgânica da Seguridade Social – Lei 8.212/1991
- » Lei 12.101/2009 e Decreto 8.242/2014 – Tratam do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social – CEBAS
- » Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8.069/1990
- » Estatuto do Idoso – Lei 10.741/2003
- » Lei Geral de Proteção de Dados- Lei 13.709/18
- » Estatuto da Pessoa com Deficiência - Lei 13.146/2015
- » Outras disposições legais editadas pelos Municípios, Estados e pela União

O Centro Espírita deve atualizar seu Estatuto Social com base na legislação vigente (Link no Portal da FEB: <http://febnet.me/OCE>).

b) Lei do Trabalhador Voluntário (Lei 9.608/98)

- » Recomenda-se a ratificação ou renovação anual da assinatura do *Termo do Trabalhador Voluntário* (item *aa* das Recomendações Administrativas), bem como a atualização do respectivo documento sempre que a atividade do trabalhador seja alterada.

c) Estatuto

- » O Estatuto Social é o documento legal que dá existência jurídica ao Centro Espírita, devendo ser registrado, bem como as suas alterações, no Cartório Civil das Pessoas Jurídicas, também chamado Cartório de Títulos ou Documentos.
- » Recomenda-se que o estatuto contenha, sempre, os cargos administrativos do Centro Espírita (Presidente, Vice-Presidentes, Secretários e Tesoureiros). Os cargos relativos às atividades doutrinárias podem ser relacionados no Regimento Interno.

d) Regimento Interno

- » O Regimento Interno não está revestido de exigência legal, sendo a sua elaboração facultativa. Recomendável, contudo, a sua adoção, para melhor organização administrativa, doutrinária e assistencial do Centro Espírita. O Regimento Interno é um desdobramento prático do Estatuto Social e não deve conflitar com o mesmo, sob pena de, na parte em que conflitar, não ter validade.
- » O Regimento Interno, e suas alterações, deve ser aprovado pelo Conselho Deliberativo do Centro Espírita ou órgão equivalente. Não

necessita de registro em Cartório, mas é imprescindível a aprovação dos órgãos mencionados e o seu registro em Ata.

- » Recomenda-se que dele conste previsão do cadastro dos associados (Quadro de Associados), de trabalhadores voluntários e de colaboradores da instituição.

e) Orientações

- » Em respeito à legislação vigente (*Estatuto da Criança e do Adolescente e Código Civil Brasileiro*) é imprescindível autorização escrita dos pais ou responsáveis legais para:
 - frequência da criança e do jovem nas atividades da Evangelização Espírita Infantojuvenil;
 - participação em atividades externas.
- » Em respeito à legislação vigente (Código Civil Brasileiro e o Código de Trânsito Brasileiro) é imprescindível a observância das exigências legais em relação à segurança do veículo e ao seu condutor, nos casos de transporte de crianças e jovens em atividades externas.
- » Recomenda-se o apoio, quando possível, do Corpo de Bombeiros e/ou da Defesa Civil nas atividades externas promovidas pelo Centro Espírita.
- » Recomenda-se que as eventuais ações relativas a receituário ou distribuição de medicamentos na instituição ocorram sob a supervisão de profissionais legalmente habilitados.
- » Considerando-se o caráter assistencial do Centro Espírita, recomenda-se a não-utilização das palavras “cura” e “terapia” em suas atividades, pelo sentido próprio que elas possuem junto aos profissionais de saúde.
- » Os recursos oriundos do Poder Público devem ser aplicados nos fins para os quais foram destinados, procedendo-se aos registros necessários em respeito às determinações legais.
- » Organizar e atualizar constantemente toda a documentação relativa a convênios e parcerias, públicas ou privadas, mantendo-a em arquivo adequado para verificação pelos órgãos competentes.

1.7.3 Atividades de participação na sociedade

Recomenda-se ao Centro Espírita realizar, preferencialmente, em conjunto com os Órgãos de Unificação, ações de participação na sociedade com vistas a

viabilizar a influência do Espiritismo sobre a ordem social, buscando, para tanto, desenvolver e/ou compartilhar Programas e Projetos Institucionais, visando à disseminação dos princípios universais da Doutrina Espírita, dentro de suas possibilidades, tais como:

- » Participar dos Fóruns temáticos dos Municípios referentes aos diferentes segmentos: crianças e adolescentes, idosos, pessoas com deficiência para participação das políticas públicas;
- » Buscar parcerias para o apoio aos Projetos e Programas, organizar e manter os registros, bem como relatar as ações para comprovação junto aos investidores sociais;
- » Procurar identificar editais e investimentos sociais para apresentação de projetos que viabilizem recursos para a instituição, sem que isso implique em sujeição administrativa, doutrinária ou partidária;
- » Estabelecer canais de comunicação com instituições e órgãos públicos visando inteirar-se das principais ações desenvolvidas por aquelas instituições, bem como participar de suas atividades, expressando o posicionamento institucional, de acordo com os princípios do Espiritismo;
- » Compartilhar as informações e os materiais obtidos nos encontros com as Instituições do 1º, 2º e 3º setores e Conselhos de Políticas Públicas e de Direitos com as demais instituições do Movimento Espírita;
- » Fomentar ações e projetos que visem à preservação da vida;
- » Fomentar ações e projetos que visem à preservação do Meio Ambiente;
- » Promover ações que viabilizem o diálogo inter-religioso no âmbito de sua comunidade, estreitando os laços com os diversos segmentos religiosos, participando das atividades com pauta convergente e condizente com os princípios da Doutrina Espírita;
- » Desenvolver uma cultura inclusiva que viabilize a transformação das posturas individuais e institucionais, para a adaptação física e metodológica em nossas instituições, que propicie a divulgação e a prática do Espiritismo para todas as pessoas com deficiência.



febnet.me/OCE

RECOMENDAÇÕES E OBSERVAÇÕES GERAIS INERENTES A TODAS AS ÁREAS FUNCIONAIS

2.1 Atividades públicas e estudos doutrinários

1. Difundir a Doutrina Espírita, por meio de estudo, divulgação e prática, colocando-a ao alcance e a serviço de todas as pessoas, indistintamente, independentemente de sua condição social, cultural, econômica ou faixa etária, tendo como referencial as obras da Codificação Espírita;
2. Desenvolver todas as atividades espíritas com base nas obras básicas codificadas por Allan Kardec, assegurando a unidade e a universalidade dos princípios espíritas;
3. Preservar sempre o caráter da Doutrina Espírita de esclarecimento e de consolo espiritual, em quaisquer atividades do Centro Espírita;
4. Reconhecer o caráter educativo da Doutrina Espírita e sua importância para a formação de pessoas de bem e para regeneração do mundo, estimulando o esforço conjunto por seu estudo, vivência e divulgação;
5. Sensibilizar os trabalhadores espíritas para a relevância do livro espírita como elemento de sustentabilidade doutrinária, de unificação e como negócio de administração, oportunizando ações que primem pelo zelo doutrinário, pela adequada divulgação e comercialização de obras, e pelo estímulo à formação de leitores;
6. Primar pelo zelo doutrinário, pedagógico, relacional e organizacional das atividades desenvolvidas pela instituição;
7. Nas abordagens e atividades, zelar pelo estímulo ao conhecimento doutrinário (fé raciocinada), ao aprimoramento moral (vivência do amor)

- e à transformação social (trabalho no bem), com foco na educação integral do ser, compreendendo-o como espírito imortal em evolução;
8. Preparar-se adequadamente para o desempenho das atividades, realizando os estudos e planejamentos necessários ao êxito das ações;
 9. Avaliar, continuamente, as estratégias e metodologias utilizadas na realização das atividades, visando ao contínuo aperfeiçoamento das tarefas e ao alcance dos objetivos junto aos diferentes públicos;
 10. Zelar pela convivência fraterna, pelo acolhimento e construção de vínculos saudáveis entre todos os frequentadores, promovendo espaços de estudo, trabalho e confraternização;
 11. Nos momentos de estudo, promover espaços de diálogo, intercâmbio e compartilhamento de ideias e experiências, exercitando a comunicação sensível e empática;
 12. Observar a pontualidade e a assiduidade em todos os trabalhos do Centro Espírita, zelando pela responsabilidade e compromisso com as atividades assumidas;
 13. Iniciar e encerrar todas as reuniões com uma prece, buscando a sintonia e assistência dos benfeitores espirituais;
 14. Estimular os trabalhadores ao esforço e exemplificação da mensagem espírita, renovando o compromisso com o autoaprimoramento e fortalecendo os sentimentos de alegria e gratidão pela oportunidade de aprendizado e trabalho;
 15. Planejar os assuntos sobre família, defesa da vida e cultivo da paz para serem trabalhados nos diferentes estudos oferecidos pela instituição, como ESDE, Mediunidade, Evangelização da Infância e Juventude e outros;
 16. Implantar estudos e/ou reuniões de pais e familiares onde seja possível o debate programado sobre os temas de família, defesa da vida e paz;
 17. Estimular e, dentro das possibilidades, favorecer o estudo do Esperanto pelo seu elevado princípio humanitário e sentimento de fraternidade universal que desenvolve, e por mostrar-se como elemento auxiliar na difusão da Doutrina Espírita em outros países;
 18. *“Nas reuniões doutrinárias, jamais angariar donativos por meio de coletas, peditórios ou venda de tómbolas, à vista dos inconvenientes que apresentam, de vez que tais expedientes podem ser tomados à conta de*

pagamento por benefícios. A pureza da prática da Doutrina Espírita deve ser preservada a todo o custo” (Conduta espírita, cap. 11);

19. Não deve haver comunicação de enfermo espiritual nas reuniões públicas, o que só deverá ocorrer em reunião privativa e destinada a esse fim;
20. Não permitir o uso de fumo, bebidas alcoólicas e outras substâncias nocivas nas dependências do Centro Espírita;
21. O dirigente deverá *“impedir, sem alarde, a presença de pessoas alcoolizadas ou excessivamente agitadas nas assembleias doutrinárias, excetuando-se nas tarefas programadas para tais casos” (Conduta espírita, cap. 3);*
22. Zelar pela indicação e acompanhamento dos expositores no Centro Espírita, de modo garantir a fidelidade aos princípios espíritas;
23. Não oferecer a possibilidade de exposição doutrinária a palestrantes que não estejam capacitados para a tarefa, oferecendo-lhes, quando necessário, oportunidade de estudo e preparação;
24. Evitar-se informações exageradas de currículos e realização de homenagens na apresentação de expositores;
25. É dever do dirigente da reunião, caso algum expositor faça afirmações contrárias aos princípios da Doutrina Espírita, esclarecer devidamente o assunto, ao final da reunião, com fundamento na Codificação Kardequiana, evitando-se constrangimentos;
26. Não permitir, nas reuniões do Centro Espírita, ataques ou censuras a outras religiões, primando pelo respeito e postura fraterna;
27. *“Usar com prudência ou substituir toda expressão verbal que indique costumes, práticas, ideias políticas, sociais ou religiosas, contrárias ao pensamento espírita, quais sejam sorte, acaso, sobrenatural, milagre, e outras, preferindo-se, em qualquer circunstância, o uso da terminologia doutrinária pura” (Conduta espírita, cap. 13);*
28. *“Impedir palestras e discussões de ordem política nas sedes das instituições doutrinárias, não olvidando que o serviço de evangelização é tarefa essencial” (Conduta espírita, cap. 10);*
29. *“Em nenhuma oportunidade, transformar a tribuna espírita em palanque de propaganda política, nem mesmo com sutilezas comovedoras*

em nome da caridade. O despistamento favorece a dominação do mal” (Conduta espírita, cap. 10);

30. “*Não comerciar com o voto dos companheiros de ideal, sobre quem a sua palavra ou cooperação possam exercer alguma influência. A fé nunca será produto para mercado humano”* (Conduta espírita, cap. 10);
31. “*Agir de tal modo a não permitir, mesmo indiretamente, atos que signifiquem profissionalismo religioso, quer no campo da mediunidade, quer na direção de instituições, na redação de livros e periódicos, em traduções e revisões, excursões e visitas, pregações e outras quaisquer tarefas”* (Conduta espírita, cap. 18);
32. Recomendar aos participantes, no ambiente do Centro Espírita, que evitem, nas conversações, temas inoportunos, zelando pela ambiência espiritual adequada à realização das atividades;
33. A direção do Centro Espírita deve buscar meios de estimular os frequentadores das suas reuniões públicas a se integrarem nas diversas atividades da instituição;
34. O Centro Espírita que promover transporte de pessoas deve, em respeito à legislação vigente (*Código Civil Brasileiro* e o *Código de Trânsito Brasileiro*), observar as exigências legais em relação ao veículo e ao condutor;
35. O Centro Espírita que promover atividade de recreação externa, com a presença de crianças, jovens e idosos, deve solicitar o apoio de órgãos de segurança, como o Corpo de Bombeiros e Defesa Civil, em respeito à legislação vigente. No caso de crianças e jovens, deve-se, ainda, solicitar a devida autorização dos responsáveis legais;
36. Na realização das atividades espíritas, estimular a arte como um dos pilares do saber humano que abrange, além de valores estéticos, uma linguagem capaz de tocar mais profundamente o Espírito em evolução, constituindo-se numa importante contribuição para o progresso espiritual. Recomenda-se, assim, a criação de grupos de trabalho que desenvolvam atividades ligadas às manifestações artísticas e o uso da arte na evangelização, na harmonização, nas atividades de estudo e de promoção social espírita, nos eventos comemorativos, eventos artísticos beneficentes, dentre outros, com o objetivo de divulgar o pensamento espírita e promover o bem e o belo (Diretriz 3 da Resolução do CFN nº 5 de 2014);
37. Estimular a participação do público infantojuvenil nas atividades do Movimento Espírita;

38. Para melhor aproveitamento das atividades no Centro Espírita, sugere-se aos trabalhadores a participação em reuniões de autoconhecimento. Essas reuniões poderão ser realizadas com os integrantes de todas as Áreas, em horário previamente combinado. Considerando que o momento atual do planeta exige um grande esforço por parte dos trabalhadores espíritas, torna-se muito importante uma aproximação cada vez maior com tentativas de vivências com os ensinamentos de Jesus, sendo de grande valia a construção de um clima psíquico próximo àqueles desenvolvidos nas comunidades cristãs originais, contribuindo com a elevação de estados emocionais. Elevar o padrão de conhecimento pelo estudo e revisão das obras dos grandes autores coadjuvantes da Codificação, induzirão ao aprimoramento das qualidades das emoções;
39. Proporcionar às diversas Áreas de atuação do Centro Espírita oportunidade de ações integradas por meio de espaços de convivência, criatividade e educação para o trabalho, centrados no Evangelho;
40. Proporcionar a ação integrada e cooperativa entre as diferentes Áreas e atividades do Centro Espírita, de modo a favorecer convergência de esforços, apoio mútuo, ações coletivas e corresponsabilidade pelo alcance dos objetivos institucionais;
41. Estimular, continuamente, o estudo, a vivência e a divulgação das Campanhas voltadas à valorização da vida, à construção da paz e promoção do bem; e ao fortalecimento dos laços de família, fundamentados à luz do Espiritismo;
42. Proporcionar atividades e ambientes inclusivos e acessíveis às pessoas com deficiências, transtornos ou mobilidade reduzida, bem como sensibilização e formação continuada de trabalhadores sobre a perspectiva inclusiva das ações espíritas, de modo a garantir o estudo, a vivência e a divulgação da Doutrina Espírita a todos, indistintamente;
43. Recomenda-se que a coordenação e as equipes de trabalho do Centro Espírita conheçam as diretrizes do *Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro* em vigência, de modo a somar esforços na sua realização;
44. O uso de qualquer material (imagem e voz, vídeos, áudios, documentos etc.) em campanhas institucionais do Centro Espírita, com divulgação ao público em geral, deverá ser autorizado pelos responsáveis legais;

45. Os registros/inscrições dos participantes nas atividades de estudo, evangelização infantojuvenil, assistência e promoção social, dentre outras deverão atender às orientações da legislação vigente;
46. Os trabalhadores voluntários deverão assinar *Termo de Adesão ao Trabalho Voluntário*, a ser fornecido pelo Centro Espírita;
47. Recomenda-se o comprometimento do trabalhador com seu aprimoramento moral-intelectual, sua formação continuada e a qualidade da tarefa, primando pelo estudo continuado da Doutrina Espírita e pelo seu engajamento nas diversas atividades do Centro Espírita;
48. Investir na Formação/Capacitação Continuada do Trabalhador do Centro Espírita, fortalecendo-o para a adequada realização das atividades;
49. Recomenda-se ao Centro Espírita, como unidade básica do Movimento Espírita, valorizar e participar das iniciativas propostas pelo Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, visando ao envolvimento, promoção e dinamização do Movimento Federativo Nacional;
50. Para todas as atividades dos Centros Espíritas, realizar acompanhamento e avaliação quanto aos objetivos das tarefas, visando a sua melhoria contínua.

ÁREA DE ARTE

Sem dúvida, o Espiritismo abre à arte um campo inteiramente novo, imenso e ainda inexplorado.²²

22 KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Guillon Ribeiro. 41. ed. Brasília: FEB, 2020, 1. pt., *Influência perniciosa das ideias materialistas*.

ÁREA DE ARTE

3.1 Fundamentação

Quando o artista houver de reproduzir com convicção o mundo espírita, haurirá nessa fonte as mais sublimes inspirações e seu nome viverá nos séculos vindouros, porque, às preocupações de ordem material e efêmeras da vida presente, sobreporá o estado da vida futura e eterna da alma.²³

Se o Espiritismo é um fato consolidado na vida em sociedade, trazido a lume a partir de uma revelação e materializado por meio das instituições e pessoas que vivem norteadas por seus princípios e propostas, a Arte Espírita é uma consequência inevitável da disseminação das ideias espíritas.

Parte-se, assim, do pressuposto de que a arte já existe, tratando-se de inegável fato social, que pode ser acolhido, entendido e direcionado ou seguir sem um leme orientado, dirigindo-se ao sabor das habilidades de cada marinheiro.

O materialismo, com sua insensibilidade, havia esterilizado a arte. Esta arrastava-se na estreiteza do realismo sem poder elevar-se ao máximo da beleza ideal. O Espiritismo vem dar-lhe novo curso, um impulso mais vivo em direção às alturas, onde ela encontra a fonte fecunda das inspirações e a sublimidade do gênio.²⁴

Nesse sentido, desde o momento em que pela primeira vez um sentimento humano se concretizou baseado nos fenômenos e vivências espíritas, é

23 KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Evandro Noleto Bezerra da 1ª ed. Francesa, 1890 [organizado por P.-G. Leymarie]. 1. pt. 2. ed. 4. Imp. Brasília: FEB, 2021.

24 DENIS, Leon. *O espiritismo na arte*. São Paulo: Lachâtre, 2001.

forçoso assumir o início da criação de uma nova frente de trabalho no campo da arte. Assim, sendo a criação artística ínsita ao ser humano, respaldada por seus anseios, crenças e propósitos, torna-se a arte a partir de então produzida, a servir de instrumento para a sua evolução intelecto-moral, proposta pela Doutrina Espírita.

A Área de Arte potencializa a disseminação do conhecimento espírita, aliado a uma orientação estética, como norteadoras das atividades artísticas realizadas no âmbito do Centro Espírita e do Movimento Espírita, colaborando para práticas compatíveis com os propósitos do Evangelho de Jesus à Luz da Doutrina Espírita.

3.2 Conceito

A Área de Arte se dedica ao estudo, formação continuada, divulgação, fomento e esclarecimento sobre as boas práticas que devem ser observadas no campo da arte, à luz da Doutrina Espírita, de forma transversal, dialogando com as demais áreas do Centro Espírita.

3.3 Finalidade

Oferecer ao Centro Espírita subsídios e orientação para a utilização da arte, a fim de que as manifestações artísticas espíritas sejam realizadas em harmonia com os princípios da Doutrina Espírita, com vistas ao favorecimento da educação do Espírito imortal, da promoção do bem, do belo, da harmonia, da elevação da alma e dos valores éticos e morais do Evangelho de Jesus, à luz do Espiritismo

3.4 Objetivos

Colaborar na Cristianização da Arte, sempre que se lhe apresentar ocasião. A Arte deve ser o Belo criando o Bom.²⁵

25 VIERA, Waldo. *Conduta espírita*. Pelo Espírito André Luiz. 32. ed. Brasília: FEB, 2019.

3.4.1 As atividades da Área de Arte objetivam:

- a) Promover a percepção da Arte como elemento de expressão do conhecimento espírita, ferramenta de transformação das emoções e sentimentos e como indutora do processo de autoconhecimento e renovação moral, bem como de estudo, vivência e difusão do Espiritismo.
- b) Primar pelo uso da arte alinhado aos postulados éticos contidos na Doutrina Espírita;
- c) Estimular a utilização da arte nas diversas áreas do Centro Espírita, favorecendo a compreensão do seu caráter transversal nas atividades desenvolvidas;
- d) Promover a formação continuada, nos aspectos técnico-pedagógicos e doutrinários, de trabalhadores vinculados à Área de Arte;
- e) Difundir o documento orientador da Área de Arte, quando publicado pelo CFN/FEB, para os trabalhadores do Centro Espírita.

3.5 Abrangência

A Área de Arte abrange todas as linguagens que articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades deverão estar em consonância com a Doutrina Espírita e os princípios éticos do Evangelho. Oferecendo, ainda, subsídios teóricos e práticos de orientação, planejamento, implantação e desenvolvimento dos trabalhos artísticos em seu campo de ação, no Centro Espírita, no movimento e na sociedade.

3.6 Organização geral

Orienta-se que a Área de Arte se organize nos aspectos referentes à equipe de trabalho, às atividades que realiza e a qualidade do trabalho desenvolvido tendo em vista as necessidades próprias do Centro Espírita e os diversos desafios a serem superados, sempre atentos a integração das áreas, considerando a transversalidade da arte.

3.6.1 Quanto à Equipe de Trabalho:

3.6.1.1 Coordenador da Área de Arte:

O Coordenador precisa reunir requisitos essenciais ao desempenho da sua função, especialmente considerando que a Área de Arte se encontra em implantação em grande número de Centros Espíritas, sendo indicado: conhecimento dos fundamentos espíritas; experiência em atividades do Centro Espírita; disponibilidade para trabalhar de acordo com os princípios explicitados na mensagem “O Homem de Bem” (ESE Cap. 17, item 3); condições de liderar a equipe de trabalho; empatia e abertura ao diálogo fraterno; amorosidade em todas as suas ações na equipe e com as pessoas que participam das atividades promovidas pela Área de Arte.

É desejável que o coordenador da Área atue, também, objetivando a União e Unificação dos trabalhos relacionados à arte no âmbito do movimento espírita.

3.6.1.2 Equipe da Área de Arte:

A equipe compõe-se por trabalhadores da própria Área e colaboradores de outras Áreas, considerando a transversalidade de muitas ações e a importância de sua integração às demais do Centro Espírita.

O trabalho da Área de Arte se adequará às realidades de cada Centro Espírita, buscando atingir as especificidades das diversas linguagens artísticas, mas sempre sob a coordenação da Área e em articulação com as demais Áreas.

3.6.1.3 As atividades que realiza:

- » Grupo de Estudos de temas ligados à arte, à luz da Doutrina Espírita;
- » Espaço de vivência das linguagens artísticas como forma de proporcionar experiências doutrinárias por meio da arte com ênfase na educação dos sentimentos e no autoconhecimento;
- » Eventos de arte em momentos comemorativos e doutrinários do Centro Espírita e do Movimento Espírita;
- » Apoio às outras áreas de trabalho do Centro Espírita quando da utilização da Arte em suas atividades.

- » Audição e apreciação estéticas como forma de reflexão à luz do Espiritismo.
- » Promoção, apoio e orientação na realização de produções artísticas, à luz do Espiritismo.

3.7 Recomendações e sugestões da área de arte

- a) Dar primazia a composições artísticas originais e coerentes com a Doutrina Espírita;
- b) Envidar esforços para que os projetos relacionados à arte na difusão espírita sejam preferencialmente institucionais, garantindo-se maior segurança na execução dos objetivos propostos;
- c) Atuar para que o trabalhador da arte esteja vinculado ao Centro Espírita, evitando-se o desenvolvimento de suas atividades de forma isolada;
- d) Preservar a autenticidade das criações artísticas (roteiros, peças, letras ou músicas) utilizadas nas atividades do Centro Espírita;
- e) Observar com rigor, os parâmetros legais de utilização de trabalhos artísticos, respeitando-se os direitos autorais nos limites determinados pela legislação,
- f) Evitar a utilização INDEVIDA das instituições e eventos espíritas para promoção e/ou sustento pessoal;
- g) Elaborar o regimento interno da Área harmonizando às ações, perspectivas e particularidades do Centro Espírita;
- h) Elaborar estratégias de planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades da Área de Arte, no conjunto das atividades gerais do Centro Espírita;
- i) Estabelecer com a AIJ possibilidades de ações conjuntas, tendo como objetivo promover o protagonismo infantojuvenil nas vivências artísticas;
- j) Identificar e preparar potenciais trabalhadores espíritas que desejem participar da Área de Arte, considerando as especificidades das atividades da Área;

- k) Colaborar com a direção do Centro Espírita em ações estratégicas que visem apoiar a divulgação do Livro Espírita e a Sustentabilidade do movimento Espírita;
- l) Estimular a abordagem contínua de temas ligados a Arte Espírita, nas atividades realizadas no Centro Espírita, considerando sua perspectiva inclusiva;
- m) Organizar e disponibilizar materiais de apoio para as diversas atividades da Área de Arte;
- n) Estimular a criação e produção artísticas com as temáticas das campanhas apoiadas pelo CFN em conjunto com a ACSE;
- o) Apoiar as iniciativas de Divulgação Doutrinária promovidas pela ACSE, disponibilizando o apoio operacional da equipe da Área de Arte e as produções artísticas, quando solicitadas;
- p) Considerar no planejamento e na operacionalização das ações da Área de Arte, a diversidade socioeconômico-cultural-ecológico-ambiental-espírita do público a ser atendido;
- q) Realizar atividades artísticas que promovam a integração dos trabalhadores e frequentadores do Centro Espírita, envolvendo crianças, jovens, adultos e idosos.
- r) Observar, quando da possível produção artística por meio da mediunidade, os parâmetros estabelecidos na Codificação e nos documentos aprovados pelo CFN/FEB, quais sejam “Orientação ao Centro Espírita” e “Orientação para a Prática Mediúnica no Centro Espírita”, mantendo sempre a perspectiva da educação moral do Espírito.
- s) Reforçar estratégias que desenvolvam e consolidem processos de inclusão e acessibilidades nas atividades artísticas.
- t) Primar nas tomadas de decisões pela Coerência Doutrinária, com ênfase nos valores: Ética, Responsabilidade, Adequação, Colaboração, Disciplina e Estudo.

ÁREA DE ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL ESPÍRITA/APSE

Mas ajuntai tesouros no Céu, onde nem a traça
nem a ferrugem consomem e onde os ladrões não
minam nem roubam. – JESUS (*Mateus, 6:20.*)²⁶

Sede bons e caridosos: essa a chave dos Céus, chave
que tendes em vossas mãos. Toda a eterna felicidade
se contém neste preceito: Amai-vos uns aos outros.²⁷

²⁶ *Mateus, 6:20.*

²⁷ KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo* Trad. Guillon Ribeiro. 131. ed. 13.
Imp. Brasília: FEB, 2019, cap. 13, it. 12.

ÁREA DE ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL ESPÍRITA/APSE

4.1 Fundamentação

A Doutrina Espírita e o Evangelho de Jesus embasam o trabalho de assistência e promoção social espírita, que se fundamenta no amor ao próximo e na caridade, ambos exemplificados por Jesus no ensinamento da Parábola do Bom Samaritano (*Lucas, 10: 5-37*) e demais passagens, conforme os textos em *O evangelho segundo o espiritismo*, capítulo 15, itens 1 e 2:

"Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos sem teto e te hospedamos; ou despido e te vestimos? E quando foi que te soubemos doente ou preso e fomos visitar-te?" – O Rei lhes responderá: "Em verdade vos digo, todas as vezes que isso fizestes a um destes mais pequeninos dos meus irmãos, foi a mim que o fizestes".

"Mestre, que preciso fazer para possuir a vida eterna?" – Respondeu-lhe Jesus: "Que é o que está escrito na lei? Que é o que lês nela?" – Ele respondeu: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o coração, de toda a tua alma, com todas as tuas forças e de todo o teu espírito, e a teu próximo como a ti mesmo." – Disse-lhe Jesus: "Respondeste muito bem; faze isso e viverás".

Consoante a questão 886 de *O livro dos espíritos*, "a caridade, segundo Jesus, não se restringe à esmola, abrange todas as relações em que nos achamos com os nossos semelhantes [...]". É acima de tudo o sentimento de amor que envolve "benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros e perdão das ofensas". Assinala o codificador que "o amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, pois amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejáramos nos fosse feito".

4.1.1 Fundamentação legal

A Área de Assistência e Promoção Social Espírita (APSE) no Brasil deve considerar na sua prática as orientações contidas na legislação brasileira e na Política Nacional de Assistência Social (PNAS), tanto com os instrumentos jurídicos públicos quanto com os privados, quando couber, trabalhando em rede e em parceria. A legislação atualizada poderá ser acessada pelo link: <http://febnet.me/OCE>.

4.2 Conceito

A assistência e promoção social espírita é a prática da caridade, na abrangência definida pelo Espiritismo, às pessoas e às famílias em vulnerabilidade e risco social, detentoras de direitos e deveres, conjugando-se a ajuda material, o socorro espiritual e a orientação moral-doutrinária, com vistas à assistência e promoção sócio-econômico-espiritual.

4.3 Finalidade

- a) Oferecer a assistência e promoção social espírita assegurando suas características preventivas, beneficentes e promocionais, prestando auxílio espiritual, moral e material, além de orientar e encaminhar os beneficiários a se integrem ao sistema de proteção social do estado brasileiro;
- b) Promover a formação do homem de bem, que é aquele que cumpre a lei de justiça, amor e caridade na sua maior pureza, com vistas à construção de uma sociedade fraterna, beneficiada pelo bem que pratica.

4.4 Objetivos

- a) Acolher, escutar e orientar as pessoas e as famílias em vulnerabilidade e risco social que buscam o Centro Espírita, ou que, por algum modo, possam ser abrangidas pela ação comunitária desenvolvida pela instituição, ofertando auxílio espiritual, moral e material, visando à sua promoção social, crescimento espiritual e cidadania;

- b) Proporcionar a todos os participantes da tarefa – beneficiários, frequentadores e trabalhadores voluntários do Centro Espírita - a oportunidade de praticar a caridade pela vivência do Evangelho à luz da Doutrina Espírita.

4.5 Abrangência

A ação de assistência e promoção social no Centro Espírita abrange o atendimento a cada beneficiário em situação de vulnerabilidade e risco social, bem como ao colaborador da instituição, ao proporcionar a prática da caridade pela vivência do Evangelho.

4.6 Organização geral

- a) As atividades da Área de Assistência e Promoção Social Espírita (APSE) devem ser realizadas sem imposições, de forma integrada com as demais Áreas do Centro Espírita, com orientação e embasamento doutrinário e assistência espiritual, de modo que possa constituir-se em um dos meios para a libertação espiritual do homem, finalidade primordial da Doutrina Espírita.
- b) O trabalho a ser realizado pela Área de Assistência e Promoção Social Espírita deve ser precedido do estudo da realidade do beneficiário e das estruturas públicas de apoio em sua localidade. Em situações de reconhecida necessidade imediata, o auxílio deve ser prontamente prestado, de forma a atender o que prescreve o texto em *O evangelho segundo o espiritismo*, em seu capítulo 16, item 11: “Não repilas o que se queixa, com receio de que te engane; vai às origens do mal. Alivia, primeiro; em seguida, informa-te, e vê se o trabalho, os conselhos, mesmo a afeição não serão mais eficazes do que a tua esmola”.
- c) A atividade de assistência e promoção social espírita deve seguir cuidadoso planejamento, observando a necessidade de voluntários, de funcionários e de recursos materiais e financeiros, sobretudo quando envolva despesas permanentes, a fim de evitar-se deficiente atendimento ou paralisação da tarefa por falta de recursos. Recorde-se de que a caridade, segundo o Apóstolo Paulo, não é temerária, nem age com precipitação.

- d) Nas atividades da assistência e promoção social espírita podem ser aplicados métodos e técnicas da Política Nacional de Assistência Social, desde que compatíveis com os princípios doutrinários e respeitando as convicções religiosas do beneficiário.
- e) Os Centros Espíritas devem estimular e proporcionar a formação continuada específica da Área de Assistência e Promoção Social Espírita aos seus trabalhadores voluntários, nos aspectos doutrinário e técnico, levando em conta os ensinamentos espíritas e as diretrizes, objetivos e normativas da Política Nacional de Assistência Social (PNAS).
- f) Os Centros Espíritas poderão optar por ações socioassistenciais eventuais, segundo a disponibilidade de voluntários e de recursos materiais e financeiros, evitando gerar compromissos financeiros ou consequências judiciais desfavoráveis que venham a comprometer a continuidade do funcionamento de suas atividades.
- g) No caso de realização de trabalho especializado no âmbito da assistência e promoção social espírita, este deverá ser desenvolvido por profissional voluntário ou contratado, devidamente habilitado.
- h) Nas atividades de assistência e promoção social espírita, os beneficiários da ação devem ser estimulados à vivência da caridade em seus contextos de vida.
- i) Sugere-se aos Centros Espíritas de uma mesma localidade que compartilhem informações e atividades, auxiliando-se mutuamente, podendo organizar as atividades de assistência e promoção social espírita de forma articulada e complementar.
- j) Sugere-se ao Centro Espírita que desenvolve atividades de assistência e promoção social espírita: 1) manter diálogo periódico com as secretarias de assistência social de seus municípios, para intercâmbio de informações sobre os beneficiários atendidos e serviços oferecidos; 2) compreender a rede social local como pessoas que se reúnem periodicamente para dialogar sobre o seu território buscando a efetivação de políticas públicas na garantia de direitos e cidadania.

4.7 Recomendações e observações

- a) Nas atividades da assistência e promoção social espírita que envolvam a aceitação de donativos, contribuições e financiamentos, devem ser apresentados, periodicamente, relatórios estatísticos, financeiros e demonstrativos das atividades desenvolvidas. Esses relatórios devem ser divulgados no Centro Espírita, como satisfação justa e necessária aos cooperadores, atendendo-se, ainda, com tal procedimento, aos preceitos legais vigentes.
- b) Os Centros Espíritas, em sua relação com órgãos públicos, empresas ou organizações não governamentais, devem considerar sempre a ética e o bom senso, não aceitando compactuar, em nenhuma hipótese, com interesses políticos partidários e rejeitando contribuições, em espécie, bens ou serviços, que desvirtuem ou comprometam, a qualquer título, o caráter espírita da instituição.
- c) Estimular continuamente os jovens e os demais participantes do Centro Espírita a colaborarem nas atividades da assistência e promoção social espírita, a fim de que possam aliar o conhecimento doutrinário à prática da caridade.
- d) Estimular a arte nas atividades de assistência e promoção social espírita.
- e) Nas atividades de assistência e promoção social espírita, tanto as destinadas ao adulto em geral, como ao idoso, ao jovem e à criança, deve ser sempre buscada a atenção e a promoção integral da família, com vistas ao seu atendimento na situação de vulnerabilidade e risco social em que se encontra.
- f) Os Centros Espíritas que desenvolverem atividades de assistência e promoção social espírita, independentemente do porte do trabalho realizado, devem considerar e respeitar, quando exigível, as legislações específicas para a modalidade do trabalho realizado, sobretudo, aquelas da política de proteção social.
- g) Os Centros Espíritas, na condição de organização religiosa, devidamente constituída de acordo com o disposto no artigo 44, inciso IV, parágrafo primeiro, do Código Civil Brasileiro, caso queiram, podem desenvolver, também, serviços, programas e projetos de proteção social de acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais,

devendo, para tanto, se inscreverem no Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) ou Distrital.

- h) No caso de Centros Espíritas que mantiverem Instituições Espíritas de assistência social, estas devem ser dirigidas exclusivamente por companheiros espíritas que se eximam de receber qualquer tipo de remuneração, podendo contar com os serviços de profissionais remunerados.
- i) Deve-se estimular a promoção do beneficiário, de maneira a favorecer sua autonomia.

A Entidade Federativa do seu Estado encontra-se à disposição para apoiar o Centro Espírita na organização dessa atividade.

Orientações mais detalhadas da Área são encontradas no seguinte documento:

ORIENTAÇÃO PARA A ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL ESPÍRITA

<http://febnet.me/OCE>



ÁREA DE ATENDIMENTO ESPIRITUAL/AAE

Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois é suave o meu jugo e leve o meu fardo. – JESUS (*Mateus*, 11:28-30) ²⁸

Sou o grande médico das almas e venho trazer-vos o remédio que vos há de curar. Os fracos, os sofredores e os enfermos são os meus filhos prediletos. Venho salvá-los. Vinde, pois, a mim, vós que sofreis e vos achais oprimidos, e sereis aliviados e consolados. Não busqueis alhures a força e a consolação, pois o mundo é impotente para dá-las. Deus dirige um supremo apelo aos vossos corações, por meio do Espiritismo. Escutai-o. Extirpados sejam de vossas almas doloridas a impiedade, a mentira, o erro, a incredulidade. São monstros que sugam o vosso mais puro sangue e que vos abrem chagas quase sempre mortais. Que, no futuro, humildes e submissos ao Criador, pratiqueis a sua Lei Divina [...] – O ESPÍRITO DE VERDADE (Bordeaux, 1861).²⁹

28 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 131. ed. 13. Imp. Brasília: FEB, 2019, cap. 6, e *Mateus*, 11:28-30.

29 *Id.*, cap. 6, it. 7.

ÁREA DE ATENDIMENTO ESPIRITUAL/AAE

5.1 Fundamentação

O atendimento espiritual, segundo a orientação espírita, tem como fundamento principal este ensinamento de Jesus: “Pedi e vos será dado, buscai e achareis; batei e vos será aberto; pois todo aquele que pede recebe; o que busca acha e ao que bate se lhe abrirá.”³⁰

Neste sentido, Allan Kardec, em discurso pronunciado aos espíritas em Lyon e Bordeaux no ano de 1862, já falava nas atividades que hoje integram o Atendimento Espiritual:

Coloco em primeira instância o consolo que é preciso oferecer aos que sofrem, erguer a coragem dos caídos, arrancar um homem de suas paixões, do desespero, do suicídio, detê-lo talvez no limiar do crime! Não vale mais isto do que os lambris doirados?³¹

As atividades da Área de Atendimento Espiritual atendem aos princípios doutrinários do relacionamento interpessoal e devem ser executadas com naturalidade, simplicidade, atenção, afabilidade, brandura, generosidade, simpatia, indulgência, compaixão e segurança. Também é fundamental a ausência de preconceitos, assim como saber agir com respeito, cortesia e discrição, garantindo a harmonia na tarefa cristã, o que deve nortear as suas atividades no Centro Espírita, tornando-o mais

30 *BÍBLIA DE JERUSALÉM*. Trad. e coord. Gilberto Silva Gorgulho, Ivo Storniolo e Ana Flora Anderson. São Paulo: Paulus, 2004, *Mateus*, 7:7 e 8.

31 KARDEC, Allan. *Viagem Espírita de 1862*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 2. reimp. Brasília: FEB, 2011, “Discursos pronunciados nas reuniões gerais dos Espíritas de Lyon e Bordeaux”.

eficaz e próximo às pessoas que buscam acolhimento, consolo, esclarecimento e orientação, focados em resolver suas problemáticas pessoais ou familiares.

5.2 Conceito

O atendimento espiritual tem como proposta básica *acolher, consolar, esclarecer e orientar* as pessoas que buscam os Centros Espíritas, em seus espaços físicos e virtuais, atividades e eventos espíritas em ambientes externos, por meio de ações fraternas e continuadas, de conformidade com os princípios espíritas e do Evangelho à luz da Doutrina Espírita. Disponibiliza, igualmente, aos que já frequentam o Centro Espírita, como atendidos ou atendentes, apoio, esclarecimento, consolação e assistência espiritual e moral.

5.3 Finalidades

Acolher as pessoas, por meio de ações fraternas e continuadas, de conformidade com os princípios do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, oferecendo aos que frequentam o Centro Espírita – em especial aos que o procuram pela primeira vez – o apoio, o esclarecimento, a consolação e o amparo de que necessitam para vencer as suas dificuldades.

5.4 Objetivos

- a) Desenvolver ações de sensibilização e sistematização das atividades do atendimento espiritual junto aos trabalhadores do Centro Espírita;
- b) Estimular a capacitação dos dirigentes e trabalhadores espíritas para a correta execução das atividades do atendimento espiritual, quais sejam: recepção; atendimento fraterno pelo diálogo; explanação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita; atendimento pelo passe; irradiação mental; Evangelho no Lar e implantação do Evangelho no Lar;
- c) Promover formação continuada dos trabalhadores da Área, disponibilizando materiais de estudo e de trabalho pertinentes às atividades desenvolvidas;

- d) Adequar as estruturas físicas, considerando-se as características locais, para atender ao processo do atendimento espiritual;
- e) Aperfeiçoar as condições de inter-relacionamento e integração das atividades do atendimento espiritual nas diferentes Áreas e setores existentes no Centro Espírita.

5.5 Abrangência

A Área de Atendimento Espiritual abrange as atividades de: *Recepção, Atendimento Fraterno pelo Diálogo, Explicação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, Evangelho no Lar e Implantação do Evangelho no Lar, Irradiação mental e Atendimento pelo Passe.*

5.6 Organização geral

5.6.1 Recepção no Centro Espírita

A Recepção fundamenta-se em três razões doutrinárias:

- a) Compromisso com Jesus para recepcionar, com fraternidade e interesse, todos aqueles que são por Ele enviados ao Centro Espírita: “Se alguém receber o que eu enviar, me recebe a mim, e quem me recebe a mim recebe Aquele que me enviou” (João, 13:20);
- b) Caridade para com a Doutrina Espírita, usando todos os meios lícitos e convenientes para sua popularização. “Dois elementos hão de concorrer para o progresso do Espiritismo: o estabelecimento teórico da Doutrina e os meios de popularizá-la”³²;
- c) Amor pelo Centro Espírita, demonstrado no esforço de preservar-lhe a boa imagem diante daqueles que o buscam para seu esclarecimento e consolo.

32 KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Guillon Ribeiro. 41. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2019, “Projeto 1868”.

Os trabalhadores encarregados da Recepção devem receber fraternalmente as pessoas que chegam ao Centro Espírita, em seus espaços de atuação físicos e virtuais, eventos e atividades espíritas, tendo como responsabilidade informar-lhes, através de palavras e atitudes, que o Centro Espírita é uma oficina de trabalho que procura disponibilizar-lhes o devido conforto espiritual. Para tanto, devem servir na Seara do Cristo desejosos de aprender a trabalhar e conviver fraternalmente, confiantes no auxílio efetivo dos Espíritos protetores responsáveis pela tarefa de acolher e amparar irmãos necessitados, transmitir bom ânimo, esperança e confiança na misericórdia Divina.

A Recepção deve ter um ou mais coordenadores e equipes de colaboradores em número suficiente para atender a demanda. É recomendável estejam devidamente identificados, de forma a serem facilmente encontrados pelos que buscam o Centro Espírita.

5.6.1.1 Recomendações gerais ao recepcionista:

É importante que o recepcionista tenha facilidade na relação interpessoal; saiba tratar as pessoas com generosidade, empatia, brandura, indulgência e segurança; e tenha equilíbrio para não se aborrecer com a agitação dos locais de grande movimentação de pessoas e para não se perturbar diante de situações, como as de lidar com pessoas revoltadas e alcoolizadas.

É indispensável ter boa conduta moral, incluindo o hábito da prece, o interesse fraternal pelas pessoas (*gostar de gente*); agir com equilíbrio emocional, ponderação, paciência e segurança; estar integrado, efetivamente, em pelo menos um grupo de estudo espírita; e ser um trabalhador comprometido com tarefas do Centro Espírita. É fundamental ter conhecimento da Doutrina Espírita, estar familiarizado com as obras da Codificação e de autores que guardam sintonia com estas.

Devem ter em mente que o Centro Espírita é a “casa de Jesus”, que envia seus mensageiros para auxiliar e inspirar na condução das atividades doutrinárias. Assim, devem receber e bem acolher todos que chegam, envolvendo-os em clima de vibrações e sentimentos fraternos, apresentando-se com um sorriso amigo para que todos se sintam à vontade e guardem a certeza de que essa casa é a “casa de Jesus”.

Os confrades espíritas encarregados desse mister são aqueles que já detêm razoável conhecimento do Espiritismo, além do conhecimento do Evangelho; estão integrados na instituição; conhecem suas finalidades diretrizes, normas administrativas e atividades; e revelam um certo grau de maturidade emocional, bom senso, afetividade e harmonização espiritual.

O recepcionista deve ser alguém empático, atencioso e loquaz o bastante para manter um diálogo objetivo e esclarecedor com o visitante. É imprescindível, recepcioná-lo carinhosamente e encaminhá-lo com segurança ao setor da instituição pertinente ao caso, oferecendo-lhe as informações preliminares que lhe são úteis. São necessárias, portanto, ao recepcionista, sensibilidade e maturidade suficientes para compreender a situação e tomar decisões com paciência e amor.

O trabalho de qualificação de trabalhadores a esta tarefa básica, de tão grande importância no Centro Espírita, é necessário e urgente, pois cresce a cada dia o número de necessitados de acolhimento, esclarecimento e consolo.

5.6.2 Atendimento fraterno pelo diálogo

O atendimento fraterno pelo diálogo consiste em receber fraternalmente aquele que busca o Centro Espírita, dando-lhe a oportunidade de expor livremente, e em caráter privativo e sigiloso, suas dificuldades e necessidades. Tais pessoas devem ser acolhidas, ouvidas e orientadas de forma fraterna e solidária, dentro dos princípios do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, com respeito, atenção e humildade. Essa forma de bem proceder deve ser estendida, também, aos trabalhadores do Centro Espírita que se sintam necessitados de auxílio. Orienta-se acolher, de forma fraterna e solidária, dentro dos princípios do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, ouvindo e orientando com respeito, atenção e humildade. Poderá ele(ela) estar vivenciando período de dor ou de angústia, querendo ser acolhido(a), expondo sua dificuldade.

Vivemos numa sociedade que padece conflitos psicossociais, socioeconômicos, comportamentais, cujos indivíduos têm necessidade de fazer catarse. [...] no atendimento fraterno o indivíduo tem a oportunidade de abrir a alma ao bom ouvinte, que o pode orientar com segurança.³³

Atender fraternalmente é, portanto, refletir nessas orientações espirituais e esforçar-se para pô-las em prática, tendo em vista, ainda, a regra áurea de Jesus: “Fazer a outrem o que desejamos que ele nos faça” (*Mateus*, 7:12).

5.6.2.1 Recomendações ao atendente fraterno:

Joanna de Ângelis nos elucidava, em sua mensagem *O Atendimento Fraterno*, sobre a importância do exercício da fraternidade e nos oferece Jesus como o

33 FRANCO, Divaldo P. *Atendimento fraterno*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. Salvador: LEAL, 1997. 1ª pt. – Atendimento fraterno, cap. 1, *Entrevista*.

exemplo maior do atendente fraterno. A mentora apresenta de forma magistral alguns itens indispensáveis para um bom atendimento fraterno:

- a) ouvir com compreensão, tolerância e sem cansaço;
- b) ajudar, sem impor, respeitando o livre-arbítrio da pessoa e não interferindo nas suas escolhas;
- c) não concordar com o erro, mas ser solidário com a pessoa que errou, ajudando-a na recuperação;
- d) libertar a pessoa, através do esclarecimento, dando-lhe orientação segura, a fim de que ela possa resolver as suas dificuldades e não ficar apegada ao atendimento como uma bengala psicológica.

Além das recomendações citadas, sugere-se, ainda, ao atendente fraterno:

- » conhecer as atividades do Centro Espírita;
- » atender, sempre que possível, em dupla. Na impossibilidade, que seja realizado em ambiente aberto ou em sala com a porta aberta, resguardando, assim, o trabalhador de eventuais situações que possam comprometer o desenvolvimento das atividades.

O perfil de um bom atendente fraterno deve contemplar os seguintes requisitos: boa moral, conhecimento da Doutrina Espírita e bom tato psicológico³⁴. O tato psicológico envolve processos de empatia, que é o estado de identificação com o sofrimento e necessidades do outro.

Para facilitar o processo, podemos perguntar intimamente: *como ele deve estar sentindo essa experiência?* Ao agirmos dessa forma, facilitamos nosso entendimento em relação ao comportamento e as ações daquele que chega buscando ajuda.

5.6.3 Explicação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita

A Explicação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita é uma reunião pública programada e com uma sequência expositiva previamente estabelecida, a ser realizada no Centro Espírita, em seus espaços físicos e virtuais, com os seguintes objetivos:

- a) analisar e expor ao público presente, de forma simples e objetiva, o conteúdo de *O evangelho segundo o espiritismo*, destacando os ensinamentos

34 FRANCO, Divaldo P. *Atendimento fraterno*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. Salvador: LEAL, 1997. 1. Pt. – Atendimento fraterno.

morais do Evangelho à luz dos esclarecimentos espíritas e com foco nas problemáticas que se apresentam;

- b) amparar, erguer e orientar doutrinariamente sobre as causas das aflições e os meios para compreendê-las e superá-las;
- c) consolar e esclarecer aos que se encontram em dificuldades, tais como: desencarnação de entes queridos, separações, conflitos, doenças, depressões etc., abordando assuntos como gratidão, esperança, perdão, através de leitura e explanação de *O evangelho segundo o espiritismo*.

Sugere-se que a atividade seja desenvolvida da seguinte forma: preparação com leitura evangélico-doutrinária; prece inicial concisa, simples, inteligível e objetiva, buscando a sintonia com a Espiritualidade e a harmonização íntima; explanação de 30 a 35 minutos, com leitura de *O evangelho segundo o espiritismo* e comentários; prece final, simples, inteligível e objetiva, agradecendo o aprendizado, o convívio e o amparo espiritual recebido.

Na perspectiva do atendimento espiritual, a Explanação do Evangelho à Luz da Doutrina Espírita toma nítidos contornos caritativos, devendo animar o coração e as ações do tarefeiro, porquanto muitos ainda sofrem porque não foram tocados pela mensagem do Consolador.

Participam da reunião um dirigente, que iniciará, coordenará e finalizará a tarefa; um colaborador, para fazer leitura de harmonização e/ou preces; um expositor; e o público que busca esclarecimento e consolo à luz da Doutrina Espírita.

5.6.3.1 Recomendações ao expositor:

O perfil do expositor deve ser objeto de atenção para que, dentre as suas características, estejam sempre o conhecimento evangélico-doutrinário espírita, a habilidade e desenvoltura para falar em público, o equilíbrio emocional, o bom senso, a empatia, a alegria, a afetividade, a sensibilidade, a naturalidade, a segurança e o esforço constante de melhoramento e vivência dos postulados da Doutrina Espírita.

Considerada a profundidade da abordagem e o impacto da mensagem junto ao público durante a atividade de Explanação, é conveniente que sejam disponibilizadas de modo sistêmico, além da irradiação e das preces, atendimento fraterno pelo diálogo e passes, se necessário.

5.6.4 O Evangelho no Lar

A prática do Evangelho no Lar é uma fonte de paz e de proteção espiritual permanente que não somente traz benefícios para a família que o realiza, como também para toda a vizinhança e para todos aqueles por quem rogamos a proteção espiritual dos Emissários Divinos.

O Espírito Emmanuel destaca a importância dessa prática nos lares, quando afirma:

O culto do Evangelho no Lar não é uma inovação. É uma necessidade em toda parte, onde o Cristianismo lance raízes de aperfeiçoamento e sublimação. Quando o ensinamento do Mestre vibre entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum³⁵.

O Espírito Bezerra de Menezes, por sua vez, pondera:

Trabalhemos pela implantação do Evangelho no Lar, quando estiver ao alcance de nossas possibilidades [...]. Trazer as claridades da Boa-Nova ao templo da família é aprimorar todos os valores que a experiência terrestre nos pode oferecer.³⁶

Escolha, na semana, um dia e horário em que a família possa se reunir durante mais ou menos 30 minutos. Crianças também podem fazer parte da reunião. Pode ocorrer a presença de visitantes ocasionais e, neste caso, podem ser convidados a participar. Caso não sejam espíritas, devem ser esclarecidos sobre a finalidade da reunião.

Para a prática do Evangelho no Lar, sugerem-se os seguintes procedimentos:

- a) início da reunião: prece simples e espontânea;
- b) leitura de *O evangelho segundo o espiritismo*;
- c) comentários sobre o texto lido; devem ser breves e contando com a participação dos presentes, evidenciando o ensino moral aplicado às situações do dia a dia;

35 XAVIER, Francisco Cândido. *Luz no lar*. Por Espíritos diversos, 12. ed. 9. imp. Brasília: FEB, 2020, cap. 1, *Culto cristão no lar* (Emmanuel).

36 *Id. Temas da vida*. Espíritos diversos. São Paulo: CEU, 1978, *O Evangelho no Lar* (Bezerra de Menezes).

- d) vibrações pela fraternidade, paz e equilíbrio de toda a Humanidade, crianças, jovens, adultos e idosos; pelo próprio lar dos participantes, mentalizando paz, harmonia e saúde para o corpo e para o espírito, podendo-se pedir pelos parentes, amigos e por pessoas que não participem do círculo de amizades;
- e) prece de encerramento deve ser simples, sincera e espontânea, agradecendo a Deus, a Jesus e aos bons Espíritos;
- f) pode-se disponibilizar água para ser magnetizada/fluidificada, devendo ser esclarecida a sua utilização.

5.6.4.1 Recomendações para realização do Evangelho no Lar:

Esclarecer aos atendidos no Centro Espírita a respeito da importância da realização do Evangelho no Lar, quais sejam:

- a) estudar o Evangelho de Jesus possibilita compreender os ensinamentos cristãos, cuja prática nos conduz ao aprimoramento moral;
- b) criar em todos os lares o hábito de se reunir em família, para despertar e acentuar nos familiares o sentimento de fraternidade, é base para a harmonia familiar;
- c) pelo momento de paz que o estudo do Evangelho proporciona ao lar, pela união das criaturas, propicia a cada um uma vivência tranquila e equilibrada;
- d) higieniza-se o lar por pensamentos e sentimentos elevados e favorece a influência dos mensageiros do bem;
- e) a prática do Evangelho, à luz do Espiritismo, facilita, no lar e fora dele, o amparo necessário diante das dificuldades materiais e espirituais, mantendo operantes os princípios da vigilância e da oração;
- f) outra vantagem é elevar o padrão vibratório dos componentes do lar e contribuir com o Plano Espiritual na obtenção de um mundo melhor;
- g) seu estudo sério, torna o Evangelho conhecido, compreendido, sentido e exemplificado em todos os ambientes.

5.6.4.2 Implantação do Evangelho no Lar

Trata-se de atividade de apoio às reuniões do Evangelho no Lar que tem o objetivo de incentivar a implantação desta prática aos frequentadores e trabalhadores do Centro Espírita.

As equipes de Implantação do Evangelho no Lar têm por objetivo esclarecer e consolar as famílias atendidas, assim como orfanatos, asilos, hospitais, presídios etc., que, além do consolo e esclarecimento espirituais prestados, deve considerar a importância de implantar o Evangelho no Lar.

5.6.4.3 Recomendações às equipes de implantação do Evangelho no Lar

Sugere-se que a preparação para a visita seja feita, anteriormente, no Centro Espírita, como acontece a qualquer trabalho de cunho espiritual.

No percurso do Centro Espírita até o lar, ou outro local visitado, e no retorno à instituição para o encerramento da atividade, os componentes procurarão manter pensamento elevado e atitudes equilibradas.

Esta atividade poderá ser divulgada no Centro Espírita com previsão de dias e horários de sua realização, definição dos objetivos da atividade e normas de procedimento.

Algumas recomendações para a atividade:

- a) realizar a visitação semanalmente, porém sempre em dias e horários fixos;
- b) demorar-se nos lares visitados apenas o tempo necessário;
- c) não realizar, durante a visita, manifestações mediúnicas;
- d) utilizar, como leitura, livros de mensagens com conteúdo evangélico;
- e) manter a visitação até que a família se sinta segura para realizar a reunião;
- f) incentivar e divulgar a realização do Evangelho no Lar por todos os meios de comunicação disponíveis, evidenciando os benefícios dessa reunião familiar;
- g) recomenda-se aos componentes da equipe participarem de um grupo de estudo da Doutrina Espírita;
- h) recomenda-se aos componentes da equipe que sejam exemplo do que ensinam, realizando o Evangelho em seus lares;
- i) sugere-se que o Centro Espírita realize, periodicamente, um momento explicando como se faz o Evangelho no Lar.

5.6.5 Irradiação mental

Etimologicamente, irradiar significa lançar de si, emitir (raios, energia, fluidos, pensamentos, sentimentos). Radiar tem o significado de resplandecer, refulgir, lançar raios de luz ou calor, aureolar, cercar de raios refulgentes, irradiar. Vibração é o ato de vibrar, ou seja, fazer oscilar, bramir, agitar, mover qualquer fluido ou energia na atmosfera.

Para o Espiritismo, a definição de irradiação mental³⁷ é transmissão de fluidos espirituais à distância.

A irradiação mental é um benefício decorrente da oração. Segundo Jesus, “onde quer que se encontrem duas ou três pessoas reunidas em meu nome, eu com elas estarei” (Mateus, 18:20)³⁸.

Desse modo, “a prece em comum tem ação mais poderosa, quando todos os que oram se associam de coração a um mesmo pensamento e colimam o mesmo objetivo, porquanto é como se muitos clamassem juntos e em uníssono”.³⁹

Em termos de mecanismos da irradiação mental, pode-se afirmar que todos nós possuímos a capacidade para expandir os fluidos vital e mental sob a forma de energias eletromagnéticas. Essas energias, transformadas em irradiações, deslocam-se na atmosfera em direção a um alvo. Kardec esclarece-nos que os Espíritos atuam sobre os fluidos espirituais, não os manipulando como os homens manipulam os gases, mas empregando o pensamento e a vontade. Para os Espíritos, o pensamento e a vontade são o que é a mão para o homem. Pelo pensamento, eles imprimem aos fluidos tal ou qual direção, os aglomeram, combinam ou dispersam, organizam com eles conjuntos que apresentam uma aparência, uma forma, uma coloração determinada; mudam-lhes as propriedades como um químico muda as dos gases ou de outros corpos, combinando-os segundo certas leis.

37 Cap. 27, it. 10 de *O evangelho segundo o espiritismo*: “[...] Esse fluido recebe da vontade uma impulsão; ele é o veículo do pensamento, como o ar o é do som, com a diferença de que as vibrações do ar são circunscritas, ao passo que as do fluido universal se estendem ao infinito. Dirigido, pois, o pensamento para um ser qualquer, na Terra ou no espaço, de encarnado para desencarnado, ou vice-versa, uma corrente fluídica se estabelece entre um e outro, transmitindo de um ao outro o pensamento, como o ar transmite o som.”

38 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 131. ed. 13. Imp. Brasília: FEB, 2019, cap. 28 – *Coletânea de preces espíritas*, Reuniões espíritas, it. 4.

39 *Id. Ibid.*, cap.27 – *Pedi e obtereis*, Ação da prece. Transmissão do pensamento, it. 15.

“A energia da corrente guarda proporção com a do pensamento e da vontade” (*O evangelho segundo o espiritismo*, cap. 27, it. 10). Dessa forma, através da prece, aliada à vontade sublime de direcionar recursos fluídicos, formar-se-á uma corrente fluídica. Tal corrente é composta por fluidos dos encarnados que oram, e dos fluidos espirituais manipulados pelos Espíritos cooperadores que auxiliam na irradiação.

Em seu comentário à questão 662 de *O livro dos espíritos*, Allan Kardec nos elucida: “Possuímos em nós mesmos, pelo pensamento e pela vontade, um poder de ação que se estende muito além do limite de nossa esfera corpórea [...]”.

5.6.5.1 Recomendações às equipes de irradiação mental

Representa uma atividade complementar dando sustentáculo ou reforço espiritual para as atividades do Atendimento Espiritual no Centro Espírita, por isso devemos:

- a) vibrar pelos trabalhadores do Centro Espírita e do Movimento Espírita, pela paz e pela harmonia universais;
- b) prestar solidariedade a todos aqueles que trabalham para neutralizar as forças negativas, ainda reinantes no Planeta, as quais favorecem as guerras, as lutas fratricidas, a loucura, o suicídio, o homicídio, a subjugação às paixões inferiores;
- c) ter equilíbrio emocional e espiritual, fé e capacidade de concentração, conduta moral, ausência de vícios;
- d) manter o hábito da prece, da meditação, da concentração e do controle mental; procurar estudar o que são as formas pensamento, como elas são construídas e alimentadas; manter vigilância mental;
- e) conhecer a Doutrina Espírita e engajar-se em grupos de estudo continuado.

A reunião deve ser organizada da seguinte forma:

- a) caráter da reunião: privativa (não é aberta ao público em geral);
- b) duração: no máximo 1 hora (uma hora);
- c) participantes: um coordenador, colaboradores treinados na irradiação e disciplina mental, para a sustentação vibratória;
- d) desenvolvimento das atividades: leitura preparatória, prece inicial, vibrações ou irradiações mentais, prece final;

- e) requisitos da reunião: união de pensamentos, concentração e silêncio respeitoso, perfeita comunhão de vistas e sentimentos, cordialidade entre seus participantes e desejo do bem.

5.6.6 Atendimento pelo Passe

“Passe” vem da expressão em francês *passer*, que significa passar. Na época de Mesmer era usado como termo para o ato de passar ou transmitir o fluido magnético através do movimento das mãos, sem necessidade de tocar, pegar, assoprar, apertar, friccionar etc.

O *passé*, à luz da Doutrina Espírita, é uma transmissão de energias fluídicas de uma pessoa – conhecida como aplicador de passes – para a outra pessoa que as recebe, ambos em clima de prece, com a assistência dos Espíritos Superiores.

Segundo o Espírito Emmanuel “[...] o passe é a transmissão de uma força psíquica e espiritual, dispensando qualquer contato físico na sua aplicação”.⁴⁰ Re-
flitamos, também, no que nos afirmam os benfeitores espirituais, por intermédio da psicografia de Chico Xavier:

Assim como a transfusão de sangue representa uma renovação das forças físicas, o passe é uma transfusão de energias psíquicas, com a diferença de que os recursos orgânicos são retirados de um reservatório limitado, e os elementos psíquicos o são do reservatório ilimitado das forças espirituais.⁴¹

O passe é uma transfusão de energias, alterando o campo celular. [...] Na assistência magnética, os recursos espirituais se entrosam entre a emissão e a recepção, ajudando a criatura necessitada para que ela ajude a si mesma. A mente reanimada reergue as vidas microscópicas que a servem, no templo do corpo [...]. O passe, como reconhecemos, é importante contribuição para quem saiba recebê-lo, com o respeito e confiança que o valorizam.⁴²

40 XAVIER, Francisco Cândido. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. 11. imp. Brasília: FEB, 2020, cap. 1 – *Ciências*, it 1.5 Ciências aplicadas, q. 99.

41 *Id. Ibid.*, q. 98.

42 XAVIER, Francisco Cândido. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 29. ed. 11. imp. Brasília: FEB, 2020, cap. 17.

Segundo Kardec, são muitos os modos de produção da ação magnética:

[...] 2º) Pelo fluido dos Espíritos, atuando diretamente e sem intermediário sobre um encarnado seja para o curar ou acalmar um sofrimento, seja para provocar o sono sonambúlico espontâneo, seja para a exercer sobre o indivíduo uma influência física ou moral qualquer. É o magnetismo espiritual, cuja qualidade está na razão direta das qualidades do Espírito.

3º) Pelos fluidos que os Espíritos derramam sobre o magnetizador, que serve de veículo para esse derramamento. Essa forma caracteriza o magnetismo misto, semiespiritual ou, se o preferirem, humano-espiritual. Combinado com o fluido humano, o fluido espiritual lhe imprime qualidades de que ele carece. Em tais circunstâncias, o concurso dos Espíritos é amiúde espontâneo, porém, as mais das vezes, provocado por um apelo do magnetizador⁴³.

5.6.6.1 Recomendações ao aplicador do passe:

A aplicação e recepção do passe apresentam alguns mecanismos que devem ser bem entendidos, considerando o êxito da tarefa.

O principal é que, quanto mais elevarmos nosso pensamento em preces, maior será o poder de nossa irradiação.

O passe dispensa rituais e regras criadas pelos homens e deve guardar coerência com as orientações doutrinárias, fundamentadas na Codificação Kardequiana.

O passe foi incluído nas práticas do Espiritismo como um auxiliar dos recursos terapêuticos ordinários. É, portanto, um meio e não uma finalidade do Espiritismo.

Todas as pessoas são aplicadoras de passe em potencial; em algumas, porém, a capacidade de absorção e desprendimento de fluidos é bem mais acentuada.

Quando necessário, o passe pode ser ministrado fora do Centro Espírita, devendo a tarefa ser realizada em equipe. Quando o atendido viver em lar com outras pessoas (familiares), deve contar com anuência deles, além da visita ser previamente agendada.

43 KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Guillon Ribeiro. 53. ed. (ed. hist.). 7. imp. Brasília: FEB, 2019, cap. 14 – *Os fluidos*, Curas, it. 33.

Nos passes, orienta-se aos aplicadores a não tocarem nos atendidos, a não ser para ajudá-los em casos extremos, para evitar mal-entendidos e suspeitas maliciosas que atentem contra o aplicador de passe.

O passe não deve ser ministrado a qualquer momento e de qualquer maneira; recomenda-se que o ambiente seja previamente preparado e que o aplicador seja um trabalhador integrado ao Centro Espírita.

O passe pode ser aplicado sem contra indicação, sendo recurso valioso para todas as idades. Pode ser ministrado como auxiliar nos reajustes de ordem física, psicológica, mental e obsessiva.

Se pretendes, pois, guardar as vantagens do passe que, em substância, é ato sublime de fraternidade cristã, purifica o sentimento e o raciocínio, o coração e o cérebro.⁴⁴

Nesse sentido, recomenda-se ao aplicador do passe:

- a) como meta a ser atingida ao longo do tempo, deverá o aplicador de passe esforçar-se por conquistar grande domínio sobre seus pensamentos, sentimentos, acentuado amor aos semelhantes, alta compreensão da vida, fé vigorosa e racional. Enfim, deverá desenvolver as qualidades que atraem os Bons Espíritos, como a bondade, a simplicidade de coração, o amor ao próximo, o desprendimento das coisas materiais;
- b) igualmente prudente o aplicador de passe primar pela discrição, evitando distrações aos atendidos, em prejuízo do objetivo da atividade. Nesse sentido, recomenda-se evitar o uso de vestimentas, adereços (pulseiras, colares etc.), perfumes ou cosméticos exagerados, que desviem a atenção. Também devem ser evitados gestos excessivos ou exóticos, lembrando a simplicidade cristã que deve orientar os trabalhos do Centro Espírita.

5.6.6.2 Recomendações ao atendido pelo passe:

O processo de atendimento pelo passe é tanto mais eficiente quanto mais intensa se faça a adesão daquele que lhe recolhe os benefícios. A vontade do atendido, como centro receptor de energias, erguida ao limite máximo de aceitação, determina sobre si mesmo os mais elevados potenciais energéticos. O assistido deve procurar eliminar pensamentos negativos, como ironia, descrença, vibrações

44 XAVIER, Francisco Cândido. *Segue-me*. Pelo Espírito Emmanuel. Matão (SP): O Clarim, cap. 47.

antifraternas e preocupações de ordem terrena, visto que suas atitudes mentais negativas funcionarão como obstáculos à recepção das energias benéficas que lhe serão ministradas.

Após o passe, cada atendido poderá receber água magnetizada com as vibrações da prece.

Sobre esta importante atividade socorrista, recorreremos a Jesus: “E rogava-lhe muito, dizendo: - minha filha está moribunda; rogo-te que venhas e lhe imponha as mãos, para que sare, e viva” (*Marcos, 5:23*).

A Entidade Federativa do seu Estado encontra-se à disposição para apoiar o Centro Espírita na organização dessa atividade.

Orientações mais detalhadas da Área são encontradas no seguinte documento:

ORIENTAÇÃO PARA O ATENDIMENTO ESPIRITUAL NO CENTRO ESPÍRITA

<http://febnet.me/OCE>



ÁREA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPÍRITA/ACSE

E conhecereis a verdade,
e a verdade vos libertará. JESUS (*João, 8:32.*)⁴⁵

45 *João, 8:32.*

ÁREA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPÍRITA/ACSE

A Área de Comunicação Social Espírita contempla, em suas atribuições, as atividades de Palestra Pública e de Divulgação da Doutrina Espírita, ambas descritas no presente capítulo, de forma integrada com as demais atividades do Centro Espírita.

6.1 Palestras Públicas

6.1.1 Fundamentação

Ide, pois, e levei a palavra divina: aos grandes que a desprezarão, aos eruditos que exigirão provas, aos pequenos e simples que a aceitarão; porque, principalmente entre os mártires do trabalho, desta provação terrena, encontrareis fervor e fé. Arme-se a vossa falange de decisão e coragem! Mãos à obra! O arado está pronto; a terra espera; arai! [...]

[...]

Ide e agradecei a Deus a gloriosa tarefa que Ele vos confiou; mas, atenção! Entre os chamados para o Espiritismo muitos se transviaram; reparai, pois, vosso caminho e segui a verdade. – ERASTO⁴⁶

6.1.2 Conceito

É uma reunião pública, na qual são realizadas palestras ou conferências sobre temas relacionados com a Doutrina Espírita, voltadas a atender aos interesses da população em suas necessidades de esclarecimento e consolação.

46 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 131. ed. 13. imp. Brasília: FEB, 2019, cap. 20, it. 4.

6.1.3 Finalidade

As palestras públicas têm o propósito de esclarecer, consolar e promover o bem através da apresentação dos conteúdos espíritas, fundamentados nas obras de Allan Kardec e na literatura espírita dela decorrente, utilizando meios e técnicas expositivas compatíveis com os propósitos de transformação moral da Humanidade.

6.1.4 Objetivo

Divulgar a Doutrina Espírita em seus aspectos científico, filosófico e religioso, sempre que possível, de forma integrada.

6.1.5 Abrangência

A palestra pública abrange as atividades de divulgação do Espiritismo por meio da oratória nas reuniões de exposição doutrinária presenciais, nas transmissões pela rede mundial de computadores, pelas mídias de rádio e televisão, e outros recursos tecnológicos. Também contempla a realização de congressos, seminários, oficinas e outras iniciativas de eventos para a divulgação do Espiritismo. Destina-se ao público geral.

6.1.6 Organização geral

6.1.6.1 Participantes

- » O dirigente da reunião;
- » O expositor ou conferencista;
- » Os frequentadores do Centro Espírita.

6.1.6.2 Desenvolvimento da reunião

Recomenda-se que os participantes, ao chegarem, acomodem-se no ambiente onde a atividade será desenvolvida, realizando uma leitura de página doutrinária espírita, a fim de estabelecer sintonia com os benfeitores espirituais responsáveis pela tarefa e, por conseguinte, obter um melhor aproveitamento do tema a ser estudado, da seguinte forma:

a) Preparação do Ambiente

Leitura de página doutrinária espírita pelo dirigente da reunião ou por quem este indicar, tais como as obras da Codificação de Allan Kardec e as que lhe são subsidiárias.

b) Prece Inicial

Simplicidade, concisão e clareza deverão estar presentes nesta prece, a qual deverá ser proferida pelo dirigente da reunião ou por outro integrante do grupo por ele indicado. Preferencialmente, a prece deve ser espontânea, devendo, o responsável pela atividade, preparar-se com antecedência.

c) Palestra ou Conferência Doutrinária

Um tema previamente programado será abordado, sempre de acordo com as obras da Codificação Espírita, constituída pelos cinco livros básicos de Allan Kardec: *O livro dos espíritos*, *O livro dos médiuns*, *O evangelho segundo o espiritismo*, *O céu e o inferno* e *A gênese*.

A duração desta etapa da reunião poderá ser estimada entre 30 e 60 minutos.

d) Prece Final

Simplicidade, concisão e clareza deverão estar presentes nesta prece, a qual deverá ser proferida pelo dirigente da reunião ou por outro integrante do grupo por ele indicado. Preferencialmente, a prece deve ser espontânea, devendo, o responsável pela atividade, preparar-se com antecedência.

6.1.7 Recomendações

- a) Elaborar um programa mensal, trimestral ou anual para as palestras que serão realizadas. Os expositores escalados deverão receber o tema com antecedência para possibilitar seu estudo e preparação, com linguagem adequada ao público a que se destina. Por tratar-se de reunião pública, recomenda-se que as abordagens contemplem o tríplice aspecto da Doutrina Espírita.
- b) Convidar para proferir palestras apenas pessoas reconhecidamente espíritas e conhecidas dos dirigentes do Centro Espírita, para não proporcionar, inadvertidamente, apresentações de princípios contrários aos postulados espíritas. É indicado que o expositor esteja vinculado como trabalhador a um Centro Espírita e que seja alinhado às diretrizes do Movimento Espírita.

- c) Manter, se possível, no recinto designado às palestras ou conferências, recursos tecnológicos que sirvam de apoio aos expositores ou conferencistas.
- d) É dever do dirigente da reunião, caso o expositor faça afirmações contrárias aos princípios da Doutrina Espírita, esclarecer devidamente o assunto, ao final da palestra, com fundamento nas obras da Codificação Espírita, evitando-se constrangimentos. Recomenda-se fazê-lo de forma serena e cordial, mantendo a fidelidade doutrinária, mas, ao mesmo tempo, tratando com amorosidade e compreensão ao irmão que realizou a palestra.
- e) Esta reunião poderá contar ou não com a aplicação do passe. É importante o esclarecimento periódico sobre a finalidade do passe, caso seja oferecido ao frequentador, cabendo a este a decisão de aceitá-lo ou não.
- f) Eventualmente, pode-se reservar espaço para participação do público com perguntas e respostas, sendo necessário, em tal caso, que tanto o expositor quanto o dirigente da reunião pública doutrinária estejam preparados para interagir adequadamente com o público.
- g) Opcionalmente, as palestras/conferências poderão ser gravadas para divulgação posterior, além de transmitir o conteúdo por canais adequados na internet.
- h) Oportunizar, dentro das possibilidades, a utilização da arte, em suas diferentes expressões, para contribuir na harmonização, acolhimento e elevação vibracional dos presentes nos momentos que antecedem ou finalizam a reunião pública.
- i) A palestra pública tem o propósito de consolo, esclarecimento e iluminação das pessoas. Por esse motivo, sugere-se evitar os avisos após a palestra, de modo a manter-se o enlevo proporcionado para que a espiritualidade possa atender aos necessitados. Os avisos, convites e esclarecimentos podem ser dados, preferencialmente, antes do início das atividades.
- j) Nas palestras públicas deve-se observar cuidadosamente que os anúncios das obras sejam feitos de forma coerente com os princípios constantes do documento *O Livro Espírita e a Sustentabilidade do Movimento Espírita Brasileiro*.

6.2 Divulgação da Doutrina Espírita

6.2.1 Fundamentação

Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura. – JESUS⁴⁷

Uma publicidade em larga escala, feita nos jornais de maior circulação, levaria ao mundo inteiro, até as localidades mais distantes, o conhecimento das ideias espíritas, despertaria o desejo de aprofundá-las e, multiplicando-lhes os adeptos, imporiam silêncio aos detratores, que logo teriam de ceder, diante do ascendente da opinião geral.⁴⁸

6.2.2 Conceito

Divulgar é a ação de tornar públicos e comunicar conceitos, fatos e conhecimentos, bem como compartilhar ideias, sentimentos e atitudes. A divulgação espírita é o objeto de trabalho da Área de Comunicação Social Espírita.

A comunicação social espírita tem por objetivo o consolo, o esclarecimento e a iluminação das almas. Para isso, ela desempenha três funções:

- a) EVANGELIZAR – é a função de reunir os conteúdos que consolam, esclarecem e iluminam. Estes conteúdos são identificados primariamente na literatura espírita e complementados por estudos relacionados aos temas do Espiritismo.
- b) INTEGRAR – é a função de divulgar as atividades, os eventos e os comunicados do Centro Espírita e do Movimento Espírita de modo que os frequentadores da instituição e os próprios trabalhadores tomem conhecimento dos assuntos.
- c) MEDIAR – é a função que dá forma midiática aos conteúdos que devem ser divulgados. Por exemplo: as informações podem ser divulgadas por meio de um cartaz ou de um vídeo. A função midiática é converter os conteúdos em formatos adequados para os públicos considerando:
 - » critérios de fundamentação – analisam se os conteúdos a serem divulgados possuem relação com os fundamentos do Espiritismo;

47 Marcos, 16:15.

48 KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Guillon Ribeiro. 41. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2019, “Projeto 1868”.

- » critérios de utilidade – avaliam se os conteúdos têm utilidade para o público a que se destinam; e
- » critérios de beleza – enaltecem os aspectos estéticos nas formas dos conteúdos de modo a que sejam simultaneamente interessantes, agradáveis e sensíveis à percepção dos públicos aos quais se destinam.

Considerando a necessidade da transversalidade das ações de comunicação em todas as atividades do Centro Espírita, destaca-se que a função integradora deve criar interface entre as diversas Áreas da instituição. O ato de comunicar é inato ao ser humano e, como a comunicação perpassa todas as atividades exercidas no Centro Espírita, a Área de Comunicação Social Espírita deve prestar suporte às atividades, cuidando do caráter evangelizador dos conteúdos e dos melhores meios para a divulgação doutrinária. Como exemplo, destacamos a possibilidade de buscar a convergência de conteúdos inter-áreas e propiciar ações conjuntas midiáticas. Projeta-se a possibilidade de uma ampliação cada vez maior na utilização dos meios virtuais para a complementação das atividades do Centro Espírita. Neste aspecto, a Comunicação Social, em sua característica transversal, poderá fazer a dinamização das estratégias de divulgação do Espiritismo.

6.2.3 Finalidade

Difusão dos conteúdos do Espiritismo por meio de todas as mídias compatíveis com os princípios ético-morais espíritas, atentando-se para a necessária coerência doutrinária, com vistas à construção de uma mentalidade que privilegia a melhoria moral dos indivíduos e da sociedade, contribuindo para a busca da felicidade verdadeira assentada sobre os valores imortais de integração do ser humano consigo mesmo, com o próximo e com Deus.

6.2.4 Objetivos

- a) Divulgar os conteúdos espíritas e as atividades de estudo e de prática do Espiritismo, em formato, estrutura e canais adequados aos públicos aos quais se destinam;
- b) Promover a formação da mentalidade cristã, por excelência, mentalidade purificada, livre dos preceitos e preconceitos que impedem a marcha da Humanidade;
- c) Promover a comunicação entre os agentes que participam do Centro Espírita, do Movimento Espírita e da Sociedade;

- d) Promover o compartilhamento de informações para garantir a unidade de pensamentos e de propósitos no ideal da Unificação Espírita.

6.2.5 Abrangência

A Área de Comunicação Social Espírita abrange o conjunto de atividades relacionadas à divulgação do Espiritismo em seu tríplice aspecto: científico, filosófico e religioso. Dado à multiplicidade das atividades relacionadas ao tema, a comunicação possui caráter transversal, alcançando todas as Áreas do Centro Espírita. Desse modo, é importante que as equipes que trabalham com a comunicação espírita estejam prontas para dar o necessário suporte, apoio e mentoria às demais Áreas que precisem desenvolver atividades que envolvam ações de comunicação. Destina-se a toda a sociedade.

6.2.6 Organização geral

O Centro Espírita deve organizar as atividades da divulgação em um departamento, área ou setor de Comunicação Social Espírita.

As atividades da Comunicação Social Espírita podem ter em sua estrutura equipes, coordenações ou setores como: de gestão de conteúdo, de reportagem, de design e criação, de rádio, de vídeo, de multimídia, de transmissão, de redes sociais, de mídias impressas, de mídias digitais, de marketing etc.

6.2.6.1 Funcionamento

Recomenda-se às equipes da Área de Comunicação Social Espírita definirem, pelo menos, um dia e horário específico para uma reunião para estudo, planejamento e execução das atividades relacionadas à divulgação espírita, com duração de pelo menos 90 minutos. Esta reunião pode ter o seguinte funcionamento:

a) Fase Preparatória

- » Leitura inicial de uma página evangélico-doutrinária, sem comentários;
- » Prece de abertura da reunião, clara, simples e concisa.

b) Fase de Estudo

- » Estudo de um tema doutrinário relacionado às atividades da Área de Comunicação Social Espírita – duração de até 30 minutos.

c) Fase de Planejamento e Realização

- » Apresentação das atividades a serem realizadas durante a semana;
- » Atribuição de atividades para as equipes responsáveis;
- » Realização das atividades previstas.

d) Fase de Avaliação e Direcionamento

- » Avaliação dos resultados obtidos;
- » Direcionamento para uma eventual continuidade de execução de atividades a serem realizadas na semana.

6.2.6.2 Atividades de divulgação

São exemplos das atividades de divulgação da Doutrina Espírita realizadas pela Área de Comunicação Social Espírita:

- » Realização de eventos como palestras ou conferências públicas, acompanhadas ou não de apresentações artísticas, observando-se sempre a fidelidade doutrinária;
- » Preparação e uso de recursos tecnológicos;
- » Publicação e distribuição gratuita de mensagens, folhetos, jornais, revistas e livros espíritas em locais físicos ou virtuais;
- » Elaboração e distribuição de boletim informativo das atividades realizadas pelo Centro Espírita;
- » Edição de jornal ou revista para circulação interna e externa;
- » Venda de livros, jornais e revistas espíritas;
- » Organização de biblioteca;
- » Produção e difusão de programas nos meios de comunicação e mídias sociais;
- » Utilização de coluna espírita em periódicos não espíritas;
- » Implantação e manutenção de página na web, redes sociais, conteúdos digitais e outros destinados para a internet. Esses recursos devem ser gerenciados a partir de contas institucionais.
- » Realização de oficinas e cursos de formação, atualização em ferramentas e conteúdos pertinentes à comunicação social espírita;
- » Outras relacionadas à divulgação do Espiritismo e das atividades do Movimento Espírita.

6.2.7 Recomendações

- a) Recomenda-se que a equipe responsável pela comunicação social do Centro Espírita procure manter-se atualizada sobre as novas modalidades e ferramentas de comunicação disponíveis;
- b) A formação constante de trabalhadores e a realização de ações de aperfeiçoamento devem ser parte das atividades da Área de Comunicação Social Espírita. Portanto, as habilidades e conhecimentos dos voluntários podem ser aproveitados e compartilhados na formação de novos colaboradores;
- c) Deve ser providenciada autorização prévia de cessão de direitos autorais para uso de imagem e voz, de gravações ou outra qualquer forma de edição. Modelos de cessão de direitos autorais e de imagem são encontrados no site da FEB, link: <http://febnet.me/OCE>;
- d) Primar pela qualidade do material produzido e divulgado, buscando a aplicação dos critérios de fundamentação, de utilidade e de beleza;
- e) Na distribuição de livros, deve-se dar preferência às obras da Codificação Espírita - *O livro dos espíritos*, *O livro dos médiuns*, *O evangelho segundo o espiritismo*, *O céu e o inferno* e *A gênese*, e obras de genuína fidelidade ao Espiritismo, em conformidade com os princípios constantes do documento *O Livro Espírita e a Sustentabilidade do Movimento Espírita Brasileiro*;
- f) O Centro Espírita deve cuidar para que o material destinado à publicação seja escrito de forma simples e objetiva, aliando fidelidade doutrinária e clareza da forma, a fim de que possa atingir a todos os interessados;
- g) Os meios de comunicação devem ser utilizados tão-somente para a divulgação do Espiritismo, realçando os seus aspectos esclarecedor e consolador de interesse do grande público, evitando-se personalismos;
- h) Avaliar cuidadosamente os materiais, as informações e as referências utilizadas nas atividades de comunicação em nome do Espiritismo;
- i) Organizar ações que visem à divulgação e promoção do livro espírita em diferentes mídias e espaços sociais;
- j) Realizar projetos e ações voltados à formação de leitores nas diferentes Áreas e atividades desenvolvidas pelos Centros Espíritas, envolvendo as diferentes faixas etárias (clube do livro, sarau literário, feiras literárias, contação de histórias, piquenique literário, rodas de leitura, entre outras);

- k) Organizar e participar de eventos e oficinas de formação de trabalhadores voltados à conscientização da temática do livro espírita, por meio de campanhas de sensibilização e conscientização;
- l) Implantar, na medida do possível, salas de leitura, bibliotecas e posto de venda de livros visando ao incentivo à leitura e formação de leitores;
- m) Realizar a análise de conteúdos a serem divulgados, sendo criteriosos na escolha dos livros apresentados nos Centros Espíritas e ao público em geral, evitando a disseminação de obras de conteúdo duvidoso e a distorção dos princípios do Espiritismo;
- n) Na organização de biblioteca, selecionar livros e periódicos de interesse do estudo e da difusão da Doutrina Espírita e, se possível, devem ser observadas as regras e orientações da Biblioteconomia;
- o) Em momentos específicos e dentro das possibilidades do Centro Espírita, proporcionar a realização de atividades artísticas, pelo grupo de arte da instituição (se houver) ou grupo/artista convidado. Essa atividade pode consistir em exposição doutrinária permeada por intervenções artísticas. Exposições assim trabalham a esfera dos sentimentos e facilitam a assimilação dos conteúdos trazidos pelo expositor, além de atrair o público jovem.

A Entidade Federativa do seu Estado encontra-se à disposição para apoiar o Centro Espírita na organização dessa atividade.

Orientações mais detalhadas da Área são encontradas no seguinte documento:

ORIENTAÇÃO À COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPÍRITA

<http://febnet.me/OCE>



ÁREA DE ESTUDO DO ESPIRITISMO/AEE

Somente o Espiritismo, bem entendido e bem compreendido, pode [...] tornar-se, conforme disseram os Espíritos, a grande alavanca da transformação da Humanidade.⁴⁹

49 KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Guillon Ribeiro. 41. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2019, “Projeto 1868”.

ÁREA DE ESTUDO DO ESPIRITISMO/AEE

7.1 Fundamentação

Um Centro Espírita é uma escola onde podemos aprender e ensinar, plantar o bem e recolher-lhe as graças, aprimorar-nos e aperfeiçoar os outros, na senda eterna.⁵⁰

Em *O livro dos espíritos* encontramos a definição de estudo sério: “O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá [...]”⁵¹

Kardec define também o que significa um estudo metódico: “Quem quer adquirir uma ciência deve fazer um estudo metódico dela, começar pelo princípio e seguir o encadeamento e o desenvolvimento das ideias. [...]”⁵²

Em *O livro dos espíritos*, Kardec conceitua, além disso, a educação:

Há um elemento, que se não costuma fazer pesar na balança e sem o qual a ciência econômica não passa de simples teoria. Esse elemento é a educação, não a educação intelectual, mas a educação moral. Não nos referimos, porém, à educação moral pelos livros e sim à que consiste na arte de formar os caracteres, à que incute hábitos, porquanto a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos. [...]”⁵³

50 XAVIER, Francisco Cândido. O Centro Espírita. Pelo Espírito Emmanuel. In: *Reformador*. Rio de Janeiro, FEB. Ano LXIX. Janeiro 1951.

51 KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 93. ed. (ed. hist.). 9. imp. Brasília: FEB, 2019, it. VIII, “Introdução ao estudo da Doutrina Espírita”.

52 *Id. Ibid.*

53 *Id. Ibid.*, 3ª pt., cap. 3, q. 685.a – comentário.

Tais ideias, aliás, estão mais desenvolvidas no capítulo III, de *O livro dos médiuns*, intitulado “Do Método”, onde Kardec afirma:

Forma-lhe sem dúvida a base a crença nos Espíritos, mas essa crença não basta para fazer de alguém um espírita esclarecido, como a crença em Deus não é suficiente para fazer de quem quer que seja um teólogo. Vejamos, então, de que maneira será melhor se ministre o ensino da Doutrina Espírita, para levar com mais segurança à convicção.⁵⁴

Inicialmente, o codificador apresenta o estudo sério, isto é, contínuo, como condição para o conhecimento da Doutrina Espírita.

Dissemos que o Espiritismo é toda uma ciência, toda uma filosofia. Quem, pois, seriamente queira conhecê-lo deve, como primeira condição, dispor-se a um estudo sério [...]⁵⁵

Define, ainda, a metodologia do ensino espírita:

Não se espantem os adeptos com esta palavra – ensino. Não constitui ensino unicamente o que é dado do púlpito ou da tribuna. Há também o da simples conversação. Ensina todo aquele que procura persuadir a outro, seja pelo processo das explicações, seja pelo das experiências. [...]⁵⁶

Kardec alerta, ao demais: “No Espiritismo, a questão dos Espíritos é secundária e consecutiva; não constitui o ponto de partida. [...]”⁵⁷

Reitera e desenvolve, igualmente, a ideia de ensino metódico:

Todo ensino metódico tem que partir do conhecido para o desconhecido. [...] Falar-lhe dos Espíritos, antes que esteja convencido de que tem uma alma, é começar por onde se deve acabar, porquanto não lhe será possível aceitar a conclusão, sem que admita as premissas. [...] Eis aí a regra. [...]⁵⁸

54 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Guillon Ribeiro. 81. ed. (ed. hist.). 9. imp. Brasília: FEB, 2020, 3ª pt., cap. 3, it. 18 – Do método.

55 *Id. Ibid.*

56 *Id. Ibid.*

57 *Id. Ibid.*, it. 19.

58 *Id. Ibid.*

Um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolver os princípios da Ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios.[...] ⁵⁹

Kardec sugere, ainda, uma ordem sequenciada para os estudos espíritas:

Aos que quiserem adquirir essas noções preliminares (referindo-se ao estudo teórico), pela leitura de nossas obras, aconselhamos que as leiam nesta ordem:

1º) *O que é o espiritismo* – [...] um apanhado geral desta, permitindo ao leitor apreender-lhe o conjunto dentro de um quadro restrito. [...]

2º) *O livro dos espíritos* – Contém a doutrina completa, como a ditaram os próprios Espíritos, com toda a sua filosofia e todas as suas consequências morais [...].

3º) *O livro dos médiuns* – Destina-se a guiar os que queiram entregar-se à prática das manifestações [...].

4º) *A Revue Spirite* – Variada coletânea de fatos, de explicações teóricas e de trechos isolados, [...] formando-lhes, de certo modo, a aplicação [...].⁶⁰

Kardec ressalta, por fim, a gratuidade do ensino espírita: “O nosso ensino teórico e prático é sempre gratuito”.⁶¹

Estas premissas, enquanto orientações diretas de Allan Kardec, devem nortear os Centros Espíritas no planejamento, implantação, desenvolvimento e manutenção das atividades voltadas ao estudo doutrinário.

A Área de Estudo do Espiritismo, portanto, tem como referência doutrinária as obras codificadas por Allan Kardec, em especial o pentateuco, a *Revista Espírita*, *Obras póstumas*, *Viagem espírita em 1862*, *O que é o espiritismo*, *O espiritismo na sua expressão mais simples* e obras de autores encarnados e desencarnados que guardam coerência com a Codificação Espírita.

59 KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Guillon Ribeiro. 41. ed. 1.. imp. Brasília: FEB, 2019, 2ª pt., “Projeto 1868”.

60 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Guillon Ribeiro. 81. ed. (ed. hist.). 9. imp. Brasília: FEB, 2020, 3ª pt., cap. 3, it. 18 – Do método, it. 35.

61 *Id. Ibid.*, it. 31.

7.2 Conceito

Área de orientação ao planejamento, implantação, integração e acompanhamento dos diversos estudos oferecidos pelos Centros Espíritas.

O trabalho da Área de Estudo do Espiritismo (AEE) é resultado de experiências exitosas colhidas dos diversos órgãos de unificação, analisadas, adaptadas e devolvidas ao Movimento Espírita em atendimento a demandas apresentadas.

7.3 Finalidade

A Área de Estudo do Espiritismo tem como finalidade estimular, orientar, promover, desenvolver e integrar o estudo sério, consistente e permanente, fundamentado nas obras da Codificação da Doutrina Espírita, para os trabalhadores e frequentadores dos grupos de estudo dos Centros Espíritas, por intermédio de trabalho conjunto do CFN/FEB e da coordenação nacional da Área com as Federativas e as coordenações regionais.

7.4 Objetivos

- a) Viabilizar meios institucionais, materiais e humanos para a implantação, a organização, capacitação e o funcionamento da Área de Estudo do Espiritismo nas diversas instituições;
- b) Promover a unidade de princípios espíritas sedimentados nas obras básicas do Espiritismo;
- c) Incentivar e orientar o processo de implantação, organização e consolidação do estudo regular e sistematizado do Espiritismo por meio do conhecimento, compreensão e aplicação das obras básicas da Doutrina Espírita, dos clássicos do Espiritismo, das obras subsidiárias, bem como o incentivo à vivência prática dos postulados da Doutrina Espírita com Jesus e Kardec;
- d) Estimular e apoiar a realização de estudos e pesquisas pertinentes à Área de Estudo do Espiritismo e propor a publicação e divulgação desses resultados em consonância com a Entidade Federativa do seu Estado;

- e) Participar de eventos, debates e compartilhamento de experiências em encontros de caráter nacional, regional e estadual, voltados para a divulgação do estudo continuado das obras básicas, obras clássicas e subsidiárias da Doutrina Espírita.
- f) Identificar e agregar esforços e conhecimentos que, efetivamente, contribuam para o estudo do Espiritismo;
- g) Fortalecer a articulação e a integração entre as Áreas, núcleos e setores de atividades no Centro Espírita, valorizando a perspectiva inclusiva da atividade;
- h) Fortalecer os programas de estudos existentes e outras iniciativas de estudos do CFN/FEB e das Entidades Federativas Estaduais;
- i) Incentivar a prática, nos estudos, de metodologia dialógica, proporcionando momentos de reflexões acerca da aplicação prática do Espiritismo no cotidiano, bem como compartilhamentos de experiências e pesquisas.

7.5 Abrangência

A Área de Estudo do Espiritismo abrange a identificação das necessidades e possibilidades de melhoria, aperfeiçoamentos e estruturação de atividades que envolvam as diretrizes estabelecidas para sua atuação nos âmbitos nacional, regional e estadual.

Nos Centros Espíritas, a Área de Estudo do Espiritismo abrange a orientação, a organização e o funcionamento de todos os estudos da Doutrina Espírita, cumprindo as diretrizes estabelecidas no *Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro*, e funcionando como agente motriz de atividades planejadas, integradoras e incentivadoras das diversas Áreas, para a atuação no acolhimento, no consolo, no esclarecimento e na orientação segundo os princípios espíritas.

7.6 Organização geral

A estrutura da Área de Estudo do Espiritismo dependerá do tamanho do Centro Espírita e da quantidade de grupos de estudo que oferecerá aos seus frequentadores.

Se um Centro Espírita pequeno conta com um grupo de estudo, seja, por exemplo, de *O livro dos espíritos* ou outra obra de Allan Kardec, seja o Estudo

Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE) e não houver possibilidade para formar outro grupo de estudo, essa é sua Área de Estudo do Espiritismo.

A Federação Espírita Brasileira, por meio do seu Conselho Federativo Nacional, coloca à disposição dos Centros Espíritas e demais interessados, a título de colaboração e sugestão, programas de estudo, fundamentados na codificação espírita, destinados a vários níveis de conhecimento doutrinário, constantes do documento *Orientação para a Área de Estudo do Espiritismo*:

- » Introdução ao Estudo do Espiritismo – IEE
- » Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita – ESDE
- » Estudo da Obra Básica – EOB (publicado junto com o IEE)
- » Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita – EADE

7.7 Recomendações

A Área de Estudo do Espiritismo terá como diretrizes de sua atuação as mesmas estabelecidas no *Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro*.⁶²

Todas as diretrizes visam à valorização dos variados estudos propostos pelos Centros Espíritas com a finalidade de união dos espíritas e unificação do Movimento Espírita em torno da Doutrina, iluminada pelos ensinamentos de Jesus, com vistas ao progresso da Humanidade.

A integração entre as diversas equipes que compõem os estudos é fator importante para a vivência da prática cristã, o fortalecimento e união dos trabalhadores.

Um grande desafio da AEE é a formação continuada dos trabalhadores para esse momento de convulsão social e de reajustamento dos valores ora distorcidos.

Para a execução de atividades que contemplem as diretrizes traçadas para a Área, é importante observar que sua difusão será melhor abordada pela vivência e prática dos preceitos estabelecidos pelo Espiritismo.

O propósito da AEE é formar homens de bem, abrangendo a orientação para conhecer, compreender e praticar o Espiritismo, o que implica no incentivo à vivência dos postulados cristãos por todos os participantes a partir do estudo doutrinário.

62 *Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2018-2022)*. Brasília, FEB/CFN.

Finalmente, recomendamos o conhecimento do documento *Orientação para a Área de Estudo do Espiritismo* por todo Centro Espírita, independente do seu tamanho.

A Entidade Federativa do seu Estado encontra-se à disposição para apoiar o Centro Espírita na organização dessa atividade.

Orientações mais detalhadas da Área são encontradas no seguinte documento:

ORIENTAÇÃO PARA A ÁREA DE ESTUDO DO ESPIRITISMO

<http://febnet.me/OCE>



ÁREA DA FAMÍLIA/AFam

[...] Os laços sociais são necessários ao progresso e os de família mais apertados tornam os primeiros. Eis por que os segundos constituem uma lei da Natureza. Quis Deus que, por essa forma, os homens aprendessem a amar-se como irmãos.⁶³

63 KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 93. ed. (ed. hist.). 9. imp. Brasília: FEB, 2019.

ÁREA DA FAMÍLIA/AFam

8.1 Fundamentação

O Evangelho de João apresenta significativa passagem de Jesus que estabelece a possibilidade de se estender os compromissos na formação da família na Terra:

[...] E junto à cruz de Jesus estava sua mãe, e a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cléofas e Maria Madalena. Ora, Jesus, vendo ali sua mãe e que o discípulo a quem ele amava estava presente, disse à sua mãe: Mulher, eis aí o teu filho. Depois, disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. E desde aquela hora o discípulo a recebeu em sua casa.⁶⁴

O Codificador Allan Kardec, em *O evangelho segundo o espiritismo*, apresenta as orientações dos Espíritos acerca dos laços familiares:

Os que encarnam numa família, sobretudo como parentes próximos, são, as mais das vezes, Espíritos simpáticos, ligados por anteriores relações, que se expressam por uma afeição recíproca na vida terrena. [...] Não são os da consanguinidade os verdadeiros laços de família e sim os da simpatia e da comunhão de ideias, os quais prendem os Espíritos antes, durante e depois de suas encarnações. Segue-se que dois seres nascidos de pais diferentes podem ser mais irmãos pelo Espírito, do que se o fossem pelo sangue. Podem então atrair-se, buscar-se, sentir prazer quando juntos, ao passo que dois irmãos consanguíneos podem repelir-se, conforme se observa todos os dias: problema moral que só o Espiritismo podia resolver pela pluralidade das existências.⁶⁵

64 João, 19:25-27.

65 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 131. ed. 13. Imp. Brasília: FEB, 2019, cap. 4, it. 13.

Ó espíritas! Compreendei agora o grande papel da Humanidade; compreendei que, quando produzis um corpo, a alma que nele encarna vem do espaço para progredir; inteirai-vos dos vossos deveres e ponde todo o vosso amor em aproximar de Deus essa alma; tal a missão que vos está confiada e cuja recompensa recebereis, se fielmente a cumprirdes. Os vossos cuidados e a educação que lhe dareis auxiliarão o seu aperfeiçoamento e o seu bem-estar futuro. Lembrai-vos de que a cada pai e a cada mãe perguntará Deus: Que fizestes do filho confiado à vossa guarda? [...]⁶⁶

Na *Revista Espírita* de agosto de 1865, Allan Kardec publica uma mensagem do espírito Larcordaire, intitulada “A Chave do Céu”, dissertando sobre a caridade. O próprio autor espiritual faz uma indagação se estaríamos quites com a família desde que socorremos os chamados pobres? Em sua resposta, afirma que “não, evidentemente, senhores, porquanto, desde que reconheceis a necessidade de vos despojar pelos pobres, trata-se de fazer uma escolha, e estabelecer uma hierarquia”, esclarecendo em seguida que hierarquia seria: a) “vossas mulheres e vossos filhos são os vossos primeiros pobres; a eles, pois deveis dar a vossa primeira esmola”; b) “antes e depois deles, os autores de vossos dias, os que vos alimentaram e guardaram, os que protegeram vossos primeiros passos e guiaram vossa adolescência – vosso pai e vossa mãe – têm o direito à vossa solicitude”; c) depois vêm as almas que Deus vos deu como irmãos segundo a carne”; d) “depois os amigos do coração”; e) e encerra informando “depois todos os pobres, a começar pelos mais miseráveis”. Ou seja, a prioridade de atendermos a família aparece como fundamental para encontrarmos na caridade a “chave do céu”.

8.2 Conceito

Com base nos fundamentos da Doutrina Espírita, a família é o principal núcleo educador onde os Espíritos imortais reencarnam para os reajustes necessários e para ampliar seu processo na caminhada evolutiva.⁶⁷

No pequeno grupo doméstico inicia-se a experiência da fraternidade universal, ensaiando-se os passos para os nobres cometimentos em

66 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 131. ed. 13. Imp. Brasília: FEB, 2019, cap. 19, it. 9.

67 CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL/FEB. Documento de implantação da Área da Família, 2018.

favor da construção da sociedade equilibrada. Em razão disso, toda vez que a família se entibia ou se enfraquece a sociedade experimenta conflitos, abalada nas suas estruturas.⁶⁸

É a Área que se dedicará ao desenvolvimento de atividades de evangelização da família no Centro Espírita, de maneira que a família se reconheça como célula-mater da sociedade e primeira responsável pela educação do Espírito, devendo trabalhar de forma integrada com as demais Áreas, propiciando a ampliação da visão dos dirigentes, trabalhadores e frequentadores da instituição sobre a necessidade de contribuir e fortalecer a família no cumprimento de sua missão.

Desta forma, tem-se por princípios que a família é:⁶⁹

- » O principal núcleo educador onde os Espíritos imortais reencarnam para os reajustes necessários e para ampliar seu processo na caminhada evolutiva;
- » Um núcleo de acolhimento dos Espíritos em diversos graus de desenvolvimento e com experiências e vivências diferenciadas, portanto deve ser compreendida em sua diversidade sócio-econômico-cultural-espiritual, bem como em suas diferentes configurações atuais, sendo acolhida e amparada em suas necessidades materiais, físicas, emocionais e espirituais pelas comunidades espíritas;
- » Fonte promotora de desenvolvimento individual e social; e
- » Tem por finalidade favorecer as realizações morais e espirituais de todos os que estão sob sua responsabilidade.

8.3 Finalidade

A Área da Família nos Centros Espíritas é de suma importância, tendo em vista que responde à demanda da evangelização das pessoas que frequentam o Centro Espírita e que desejam compreender melhor a visão espírita quanto aos papéis e funções familiares, aos valores e como aplicar na atividade diária os fundamentos doutrinários no contexto das relações familiares.

68 FRANCO, Divaldo P. *Constelação familiar*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 2008, cap. Constelação Familiar

69 CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL/FEB. Documento de implantação da Área da Família, 2018.

Esta Área atuará para que todo o trabalho do Centro Espírita leve em consideração a visão da Doutrina Espírita de que na relação entre os familiares encontra-se o “problema fundamental da redenção do homem na Terra”.⁷⁰

Sua ação visa desenvolver atividades que enfoquem “as demandas, necessidades e relações da vida familiar, embasado no Evangelho de Jesus e nos princípios da Doutrina Espírita”.

8.4 Objetivos

- a) Dinamizar, junto às famílias, as campanhas permanentes lançadas pela Federação Espírita Brasileira e pelo Conselho Federativo Nacional como: “O Melhor é Viver em Família”, “Em Defesa da Vida”, “Construamos a Paz, Promovendo o Bem” e a de implantação do “Evangelho no Lar”;
- b) Planejar e executar, em conjunto com outras Áreas do Centro Espírita, as estratégias, ações e materiais pertinentes a família, atendendo às crianças, aos jovens, aos adultos e aos idosos;
- c) Realizar ações de acolhimento, consolo, esclarecimento e orientação dos integrantes do grupo familiar que são acolhidos, frequentam ou trabalham no Centro Espírita;
- d) Despertar nas lideranças e trabalhadores espíritas o interesse pelo trabalho sistemático da evangelização da família;
- e) Estimular a abordagem contínua de temáticas da família em seus diversos arranjos nas atividades realizadas pelo Centro Espírita.

8.5 Abrangência

A Área da Família, mesmo tendo atividades próprias, tem um caráter de atuação transversal junto às demais Áreas da instituição, tendo como público-alvo as famílias pelos laços corporais e espirituais que frequentam o Centro Espírita, bem como a família dos seus trabalhadores.

70 XAVIER, Francisco Cândido. *Pão nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. 1. ed. 17. imp. Brasília: FEB, 2020, cap. 117, “Em Família”.

8.6 Organização geral

Orienta-se que a Área se organize nos aspectos referentes à equipe de trabalho, às atividades que realiza e à qualidade do trabalho desenvolvido, tendo em vista as necessidades próprias de cada Centro Espírita e os diversos desafios a serem superados, sempre atentos à integração às demais Áreas, considerando a transversalidade do tema família.

8.6.1 Quanto à Equipe de Trabalho:

a) Coordenador da Área da Família:

O coordenador precisa reunir requisitos essenciais ao desempenho da sua função, especialmente considerando que a Área se encontra em implantação e organização em grande número de Centros Espíritas, sendo indicado: conhecimento dos fundamentos espíritas; experiência em atividades do Centro Espírita; disponibilidade para trabalhar de acordo com os princípios explicitados na mensagem “O Homem de Bem”⁷¹; condições de liderar a equipe de trabalho; empatia e abertura ao diálogo fraterno; amorosidade em todas as suas ações na equipe e com as pessoas que participam das atividades promovidas pela Área da Família.

b) Equipe da Área da Família:

A equipe compõe-se por trabalhadores da própria Área e colaboradores de outras Áreas, considerando a transversalidade de muitas ações e a importância da integração dessa Área às demais do Centro Espírita, sendo indicado, entre as orientadas ao trabalhador espírita, reunir algumas condições ao bom desenvolvimento do trabalho, como: conhecimento dos fundamentos doutrinários espíritas; capacidade de escuta; atitude de acolhimento, consolo, esclarecimento e orientação.

8.6.2 Quanto às Atividades da Área da Família

De acordo com o documento de criação da Área da Família aprovado pelo Conselho Federativo Nacional em sua Reunião Ordinária no ano de 2018, considera-se que:

[...] a Doutrina Espírita pode contribuir para o fortalecimento da Família e, por conseguinte para a educação das novas gerações:

71 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 131. ed. 13. Imp. Brasília: FEB, 2019, cap. 17, “Sede Perfeitos”, it. 3.

a) esclarecendo-as da sua filiação divina, e assim levando-as a reverenciar o Pai criador por Nele reconhecerem a Inteligência Suprema do Universo, a justiça e a bondade absolutas; b) conduzindo-as para a compreensão de que as leis divinas regem toda a criação material e espiritual, portanto a evolução intelecto-moral são condições imprescindíveis para o progresso do Espírito rumo à verdadeira felicidade que decorre da perfeição; c) bem como instrumentalizando-as a atuarem na sociedade de forma fraterna e solidária e assumindo responsabilidade integral em todos os âmbitos de sua vida, pelas suas escolhas e atos.

Levando-se em consideração o proposto, a Área da Família desenvolve ações que buscam promover o esclarecimento e a compreensão dos preceitos espíritas em relação à família, sendo propostos grupos de estudo, que tem características específicas, sendo essencial que estes trabalhem os temas essencialmente inerentes à família à luz do Espiritismo, a fim de evitar-se conflitos com os demais estudos realizados pelas outras Áreas do Centro Espírita. Também, de acordo com os interesses e necessidades das famílias que formam a comunidade do Centro Espírita, incluindo a diversidade das configurações familiares, outras atividades podem ser realizadas pela Área, sempre buscando a orientação e integração das famílias e seus componentes.

a) Grupos de Estudos Doutrinários da Área da Família – algumas sugestões:

- » *Grupo de pais e responsáveis* por crianças e jovens que frequentam a Evangelização Espírita Infantojuvenil no Centro Espírita.
- » *Grupo de Famílias Gestantes* ou em fase de planejamento de concepção. Este grupo é destinado a frequentadores e trabalhadores do Centro Espírita, podendo incluir as famílias atendidas pela instituição. O foco é esclarecer e orientar a importância da família, da maternidade, da paternidade e da fraternidade à luz do Espiritismo, preparando o grupo familiar para o acolhimento no lar de Espíritos com potencialidades e necessidades específicas.
- » *Grupo de Idosos/Longevidade e seus familiares*, onde podem ser abordados à luz do Espiritismo o processo de envelhecimento e suas demandas para a família; o processo de planejamento do futuro espiritual e a organização sadia para viver com qualidade esta fase da existência; entre outros.
- » *Grupo de Casais/Conjugalidade*, que desenvolve a temática do relacionamento conjugal, das uniões afetivas e os tipos de configurações familiares à luz do Espiritismo, a importância do casal na formação da família e na educação dos filhos, desafios do casamento, fidelidade, cooperação no lar e outros similares.

b) Atividades de Divulgação:

Considerando que o documento de criação da Área da Família do Conselho Federativo Nacional aprovado em 2018, propõe que a Área deve “auxiliar no desenvolvimento de ações de divulgação, difusão e dinamização das ações e temas propostos relacionados a área/setor/departamento/núcleo da Família [...]”.

Assim, entre outras ideias, orienta-se:

- » Organização e realização de *Palestras públicas sobre temas familiares*, em conjunto com a equipe coordenadora dessa atividade, que devem ser incluídas na programação do Centro Espírita, de forma regular e periódica.
- » *Produção de materiais educativos sobre o tema Família e Espiritismo*, em parceria com a equipe da Área de Comunicação Social Espírita.
- » Promoção de *Seminários, Semanas ou Mês de Atividades Doutrinárias* tendo como foco a Família à luz do Espiritismo.
- » Realização de *Atividades de Dinamização das campanhas* permanentes, relativas à Família, lançadas pela Federação Espírita Brasileira e pelo Conselho Federativo Nacional como: “O Melhor é Viver em Família”, “Em Defesa da Vida”, “Construamos a Paz, Promovendo o Bem”, a de implantação do Evangelho no Lar, entre outras.

c) Confraternizações e Encontros

A integração dos membros das famílias é uma das ações mais importantes a ser promovida pela Área, sendo essencial que se criem condições para favorecer este propósito.

As atividades de confraternizações e encontros podem ser realizados tanto no âmbito do Centro Espírita, quanto em algum espaço externo, quando se oportuniza à família do trabalhador espírita e dos frequentadores a possibilidade de se conhecerem, partilharem experiências enriquecedoras e mesmo trabalharem em conjunto nas atividades específicas desses momentos.

d) Ações de Acolhimento e Apoio Espiritual

As questões relacionadas à família conduzem muitos irmãos aos Centros Espíritas, seja para buscar um conforto nos momentos dolorosos vividos, seja para compreender melhor a formação e o funcionamento do seu núcleo familiar. Assim, o atendimento (de trabalhadores, frequentadores ou atendidos) individual ou de famílias que demandam apoio na instituição, buscando o equilíbrio de seus problemas nos relacionamentos familiares, é outra responsabilidade da equipe da Área da Família, em parceria com os trabalhadores das equipes

de Atendimento Espiritual, Assistência e Promoção Social Espírita e outras envolvidas no processo.

O trabalho de Atendimento Espiritual pode incluir a participação de membros da equipe da Área da Família nas reuniões do Evangelho no Lar, quando são trabalhados temas que confortem e que aproximem os familiares em dificuldades.

8.6.3 Quanto à Qualidade do Trabalho

Para garantir as atividades adequadas com as famílias e seu contínuo aprimoramento, é importante a equipe da Área da Família considerar:

- a) **Qualidade doutrinária** – o zelo e fidelidade doutrinária têm primazia sobre os assuntos abordados, organizando os temas fundamentados primordialmente no Evangelho de Jesus e nas obras da Codificação Espírita – em seu tríplice aspecto - podendo considerar obras subsidiárias fidedignas, coerentes aos princípios espíritas.
- b) **Qualidade educacional** – As atividades devem primar pela contextualização e necessidade do grupo, oportunizando a integração com o conteúdo doutrinário, de forma que o aprendizado seja significativo, conectando o pensar com o sentir e com o agir para que ocorra transformação pessoal e social. Priorizar os questionamentos que levam a refletir doutrinariamente mais do que a dar respostas prontas.
- c) **Qualidade relacional** - O exercício da sensibilidade e da empatia aliado ao olhar, à fala e à escuta sensíveis gera a condição para a construção de um ambiente acolhedor, harmônico e fraterno.
- d) **Qualidade organizacional** – A estrutura, o funcionamento e as atividades da Área devem ser visualizadas de forma sistêmica e integrada às demais atividades e Áreas funcionais do Centro Espírita, considerando que a abordagem e o assunto família são transversais nas atividades da instituição.

8.7 Recomendações

- a) Elaborar estratégias de planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades da Área da Família, no conjunto das atividades gerais do Centro Espírita;

- b) Priorizar o referencial doutrinário espírita no planejamento de atividades, programas de estudo e abordagens individuais e coletivas;
- c) Considerar no planejamento e na operacionalização das ações, a diversidade socioeconômico-cultural-ecológico-ambiental-espiritual do público a ser atendido;
- d) Desenvolver atividades próprias, como estudos, palestras, encontros, confraternizações, entre outros, à luz da Doutrina Espírita.
- e) Identificar e preparar potenciais trabalhadores espíritas que desejem participar da Área da Família, considerando as especificidades das atividades da Área;
- f) Organizar e disponibilizar materiais de apoio para as diversas atividades da Área da Família;
- g) Estimular a abordagem contínua do tema família nas atividades realizadas no Centro Espírita, considerando sua perspectiva inclusiva;
- h) Desenvolver ações conjuntas com as demais Áreas do Centro Espírita, visando à integração na abordagem da família, bem como no desenvolvimento do sentimento da família expandida e do fortalecimento das relações entre os participantes da instituição;
- i) Realizar atividades que valorizem e fortaleçam os laços familiares, envolvendo, crianças, jovens, adultos e idosos, no Centro Espírita;
- j) Sensibilizar os demais dirigentes de Áreas do Centro Espírita para a importância da proposta da ação evangelizadora da família;
- k) Além de outras, desenvolver, participar e apoiar ações relacionadas às Campanhas: “O Melhor é Viver em Família”, “Em Defesa da Vida”, “Construamos a Paz, promovendo o Bem” e Implantação do Evangelho no Lar;
- l) Divulgar as ações e atividades da Área da Família disponíveis/realizadas nos Centros Espíritas em meio virtual (sites das casas espíritas, redes sociais) como forma de sensibilização sobre a importância do núcleo familiar.

A Entidade Federativa do seu Estado encontra-se à disposição para apoiar o Centro Espírita na organização dessa atividade.

ÁREA DE INFÂNCIA E JUVENTUDE/AIJ

Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura [...]. JESUS (*Marcos, 16:15.*)⁷²

Deixai que venham a mim as criancinhas e não as impeçais, porquanto o reino dos céus é para os que se lhes assemelham. JESUS (*Marcos, 10:14.*)⁷³

72 BÍBLIA de Jerusalém. Trad. Paulo Bazaglia e José Bartolini. Nova edição, revista e ampliada. 1. ed. 13. imp. São Paulo: Paulus, 2019. *Evangelho segundo Marcos, 16:15.*

73 *Id. Evangelho segundo Marcos, 10:14.*

ÁREA DE INFÂNCIA E JUVENTUDE/AIJ

9.1 Fundamentação

Há um elemento, que se não costuma fazer pesar na balança e sem o qual a ciência econômica não passa de simples teoria. Esse elemento é a educação, não a educação intelectual, mas a educação moral.⁷⁴

Cabe à educação combater essas más tendências. Fá-lo-á utilmente, quando se basear no estudo aprofundado da natureza moral do homem. Pelo conhecimento das leis que regem essa natureza moral, chegar-se-á a modificá-la, como se modifica a inteligência pela instrução e o temperamento pela higiene.⁷⁵

A época atual é de transição; confundem-se os elementos das duas gerações. Colocados no ponto intermédio, assistimos à partida de uma e à chegada da outra, já se assinalando cada uma, no mundo, pelos caracteres que lhes são peculiares.

Têm ideias e pontos de vista opostos as duas gerações que se sucedem. Pela natureza das disposições morais, porém, sobretudo das disposições intuitivas e inatas, torna-se fácil distinguir a qual das duas pertence cada indivíduo.

Cabendo-lhe fundar a era do progresso moral, a nova geração se distingue por inteligência e razão geralmente precoces, juntas ao sentimento inato do bem e a crenças espiritualistas, o que constitui sinal indubitável de certo grau de adiantamento anterior. Não se comporá

74 KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 93. ed. (ed. hist.). 9. imp. Brasília: FEB, 2019, q. 685-a – Comentário.

75 *Id. Ibid.*, q. 872.

exclusivamente de Espíritos eminentemente superiores, mas dos que, já tendo progredido, se acham predispostos a assimilar todas as ideias progressistas e aptos a secundar o movimento de regeneração.⁷⁶

9.2 Conceito

A evangelização espírita da infância e da juventude representa toda a ação organizada voltada ao estudo, à prática e à difusão da Doutrina Espírita junto à criança e ao jovem.

Inspirada na formação integral da criança e do jovem, a ação evangelizadora contempla o *conhecimento doutrinário* (fé raciocinada), o *aprimoramento moral* (vivência do amor) e o ensejo à *transformação social* (trabalho no bem), tendo como finalidade a vivência da máxima do Cristo – “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo” - e como objetivo primordial a formação de pessoas de bem.



9.3 Finalidade

As atividades da evangelização espírita com a criança e o jovem têm por finalidade a vivência do amor à Deus, ao próximo e a si mesmo, por meio da formação de pessoas de bem, inspiradas e fortalecidas nos princípios da Doutrina Espírita.

76 KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2019, it. 28 – A Geração Nova.

9.4 Objetivos

As atividades de evangelização espírita objetivam:

- a) proporcionar o estudo e a vivência do Evangelho de Jesus e da Doutrina Espírita em seu tríplice aspecto – científico, filosófico e religioso -, visando ao aprimoramento moral e à formação de pessoas de bem;
- b) promover e estimular a integração da criança e do jovem consigo mesmo, com o próximo e com Deus, fortalecendo sua interação, por meio do protagonismo infantil e juvenil⁷⁷, no conjunto de atividades dos Centros Espíritas e do Movimento Espírita;
- c) oferecer à criança e ao jovem a oportunidade de perceber-se como ser integral, crítico, consciente, participativo, herdeiro de si mesmo, cidadão do Universo e agente de transformação de seu meio, rumo a toda perfeição de que é suscetível.

9.5 Abrangência

No Centro Espírita, a atividade abrange os encontros de evangelização espírita, momentos especiais de convívio, estudo, reflexão, vivência, compartilhamento de experiências e construção de vínculos de amizade e de fraternidade entre todos os participantes.

As múltiplas possibilidades de aprendizagem convidam ao investimento simultâneo em *espaços de ação* que possam promover e potencializar a efetiva participação e protagonismo das crianças e jovens, quais sejam os espaços de: estudo doutrinário e vivência do Evangelho; convivência familiar; confraternização; vivência e ação social; comunicação social; e integração nas atividades do Centro Espírita e do Movimento Espírita.

⁷⁷ Compreende-se como protagonismo a participação ativa do indivíduo e o engajamento em seu processo de desenvolvimento, aprendizagem e ação social, buscando contribuir, gradativamente, com seu meio, contando com o apoio e orientação de pessoas mais experientes.



A ação evangelizadora espírita abrange, como público:

» **A Criança**

Encarnando, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo (*O livro dos espíritos*, q. 383).

» **O Jovem**

Cada menino e moço no mundo é um plano da Sabedoria Divina para serviço à Humanidade [...]. – EMMANUEL

» **A Família**

Deus colocou o filho sob a tutela dos pais, a fim de que estes o dirijam pela senda do bem (*O livro dos espíritos*, q. 582).

» **O Evangelizador/Coordenador**

Abençoados os lidadores da orientação espírita, entregando-se afanosos e de boa vontade ao plantio da boa semente! – GULLON RIBEIRO (1963)

» O Dirigente do Centro Espírita

Que dirigentes e diretores, colaboradores, diretos e indiretos, prestigem sempre mais o atendimento a crianças e jovens nos agrupamentos espíritas, seja adequando-lhes a ambiência para tal mister, adaptando ou, ainda, improvisando meios, de tal sorte que a evangelização se efetue, se desenvolva, cresça, ilumine. – GUILLON RIBEIRO (1963)

9.6 Organização geral

9.6.1 Princípios e concepções

A atividade de evangelização espírita no Centro Espírita tem como base os seguintes princípios e concepções:

- a) O *caráter educativo* da ação evangelizadora espírita, de modo a promover continuamente o estudo, a prática e a difusão da Doutrina Espírita junto à criança e ao jovem com vistas à vivência dos ensinamentos de Jesus e à formação do Homem de Bem;
- b) A *concepção de criança e de jovem* como Espíritos imortais, reencarnados em um contexto sócio-histórico-cultural, com potencialidades e necessidades em fase de superação, e como protagonistas em seu processo de desenvolvimento moral e aprimoramento espiritual;
- c) O reconhecimento da diversidade humana e a compreensão da *perspectiva inclusiva* da evangelização, abrangendo crianças e jovens em suas singularidades espirituais, físicas, sociais e culturais;
- d) A necessidade de se intensificar a *implantação e a implementação* de grupos de evangelização espírita da infância e da juventude nos Centros Espíritas, de modo a garantir às crianças e aos jovens espaços de efetiva participação, estudo e confraternização;
- e) A organização de atividades que considerem os *eixos estruturantes e integradores da tarefa*, de modo a favorecer a reflexão crítica e a vivência dos ensinamentos espíritas, abrangendo o conhecimento doutrinário (cabeça, pensar), o aprimoramento moral (coração, sentir) e o ensino à transformação social (mãos, agir);

CONHECIMENTO	AMOR	TRABALHO
CABEÇA	CORAÇÃO	MÃOS
PENSAR	SENTIR	AGIR
INFORMAR-SE	APRIMORAR-SE	TRANSFORMAR
CONHECIMENTO DOCTRINÁRIO	APRIMORAMENTO MORAL	TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

- f) A *concepção de evangelizador* como Espírito comprometido com seu aprimoramento moral, com sua formação continuada e com a qualidade da tarefa de evangelização;
- g) A busca pela *qualidade crescente da tarefa* da evangelização espírita, contemplando o zelo doutrinário, relacional, pedagógico e organizacional;
- h) A necessidade de fortalecer a participação das crianças e dos jovens, e sua *integração* nas atividades do Centro Espírita e do Movimento Espírita;
- i) O investimento simultâneo nos diferentes *Espaços de Ação com a Criança e com o Jovem*: espaços de estudo doutrinário e vivência do Evangelho; de convivência familiar; de vivência e ação social; de confraternização; de comunicação social; de integração nas atividades do Centro Espírita e do Movimento Espíritas;
- j) O incentivo à *vivência da Arte e à formação de leitores* como relevantes meios de estudo, prática e difusão doutrinária com a criança e o jovem;
- k) A importância do compromisso da *família* em promover a formação moral da criança e do jovem e o fortalecimento permanente dos vínculos de afeto, cooperação, respeito e aprendizado coletivo;
- l) A atenção ao *Plano de Trabalho do Movimento Espírita Brasileiro* e demais documentos oriundos do Conselho Federativo Nacional e da Área de Infância e Juventude, como instrumentos norteadores das ações que promovem a estruturação e a dinamização da tarefa, a formação de trabalhadores, a organização e o funcionamento no Centro Espírita, e a dinamização das ações em âmbito federativo.

9.6.2 Estrutura

Bezerra de Menezes (1982) nos alerta que a tarefa de evangelização constitui “trabalho integrado nos objetivos da Instituição e jamais como atividade à parte”,⁷⁸ ressaltando a sua relevância e igual priorização em relação às demais atividades desenvolvidas pelos Centros Espíritas. Para sua adequada realização, faz-se necessário, portanto, o engajamento e o empenho de todos – responsáveis pelas Instituições Espíritas, evangelizadores e demais colaboradores –, de forma participativa e solidária.

O funcionamento da atividade de evangelização nos Centros Espíritas dependerá, naturalmente, da estrutura organizacional existente, devendo considerar as especificidades, potencialidades, necessidades e culturas locais, bem como as características das crianças, dos jovens e das famílias frequentadoras, visando a uma organização adequada às condições e contextos vivenciados.

Visto que “a especialidade da tarefa não se compraz com improvisações descabidas” (*id.*), a organização do trabalho implica um planejamento adequado e uma estrutura condizente à realidade da instituição, incluindo-se, nesse sentido, a definição de horários, a preparação dos espaços, o cronograma temático dos encontros, a preparação das atividades, a composição da equipe, a formação continuada dos evangelizadores, o zelo pela harmonia e o clima de fraternidade entre os evangelizadores, evangelizados e familiares, dentre outros aspectos relacionados.

Ressalta-se, contudo, que toda a tarefa deve primar pela adequada fundamentação doutrinária, pela observação sensível do grupo e pela flexibilidade, de modo a considerar adequações ao longo do percurso e a garantir a dinamização e qualidade crescentes.

Naturalmente, a estrutura organizacional dos Centros Espíritas e da atividade de evangelização pode variar da mais simples à mais complexa, devendo-se, contudo, garantir a oportunidade de espaços de real fraternidade e de organização e realização da tarefa, com vistas ao alcance dos seus objetivos.

Nesse sentido, há Centros Espíritas que possuem uma unidade organizacional de Infância e Juventude (Departamento/Área/Coordenação), sob a gestão de um diretor/coordenador, cujos Setores/Núcleos de Infância e Juventude são integrados por um coordenador, por uma equipe de evangelizadores e por núcleos de apoio, como música, secretaria, integração, material didático, assessoramento pedagógico-doutrinário, família, dentre outros que oferecem suporte à realização da tarefa.

78 DUSI, Miriam. M. (Coord.). *Sublime sementeira: evangelização espírita infantojuvenil*. 2. ed. Brasília: FEB, 2018, "Entrevista com Bezerra de Menezes (Espírito) – 1982".

Há outros Centros que se estruturam com um coordenador e evangelizadores; e outros, ainda, com apenas um coordenador, dependendo das possibilidades de recursos humanos e físicos da instituição.

Destaca-se, contudo, que a variação das estruturas organizacionais não deve representar variação na qualidade da tarefa de evangelização espírita nos Centros Espíritas, garantindo-se momentos de real estudo e vivência da Doutrina Espírita, em um ambiente acolhedor e fraterno.

9.6.3 Aspectos doutrinários, pedagógicos, relacionais e organizacionais comuns às ações com a infância e a juventude

- a) Os evangelizadores/coordenadores da Infância e Juventude devem primar pelo crescente investimento na *qualidade da tarefa*, manifestada em diferentes expressões: a *qualidade doutrinária*, capaz de assegurar a fidedignidade aos postulados espíritas; a *qualidade relacional*, condição fundamental para construção de um ambiente acolhedor, harmônico e fraterno; a *qualidade pedagógica*, expressa por meio de estratégias didático-pedagógicas criativas, contextualizadas, personalizadas e fundamentadas; e a *qualidade organizacional*, referente à estrutura e ao funcionamento da tarefa de forma integrada às demais atividades do Centro Espírita.
- b) A *organização temática* dos momentos de estudo e vivência doutrinária fundamenta-se no Evangelho de Jesus e nas obras da Codificação Espírita – em seu tríplice aspecto - podendo considerar obras subsidiárias fidedignas, coadunadas aos princípios espíritas. Conforme orientação de Bezerra de Menezes (1982): “Com Jesus nos empreendimentos do Amor e com Kardec na força da Verdade, teremos toda orientação aos nossos passos, todo equilíbrio à nossa conduta”.
- c) A elaboração de *cronograma temático* deve primar pela adequada fundamentação doutrinária, pela observação e escuta do grupo (perfil) e pela flexibilidade, de modo a considerar adequações ao longo do percurso. Os núcleos temáticos propostos nos documentos orientadores da Área de Infância e Juventude do CFN/FEB contemplam os conteúdos espíritas contidos na Codificação Kardequiana, cuja organização sequencial deve atender aos objetivos da tarefa e às necessidades e contexto do grupo. Nesse sentido, a seleção e a sequência dos temas são adaptáveis às diferentes realidades, devendo-se primar, contudo, por sua organização

lógica, por sua fundamentação doutrinária, pela contextualização à realidade das crianças e jovens, e por seu dinamismo metodológico.

- d) Ressalta-se a necessária *contextualização dos conteúdos doutrinários*, de modo a favorecer ao evangelizando a reflexão, o autoconhecimento e as associações necessárias às suas experiências de vida, proporcionando sentido às suas aprendizagens e fortalecimento perante a jornada reencarnatória. Assim, a estrutura temática pode contemplar temas doutrinários, contextualizando-os ao cotidiano, ou temas cotidianos, fundamentando-os doutrinariamente, garantindo-se a ponte conectora da Doutrina Espírita à vida das crianças e jovens.
- e) Os evangelizadores/coordenadores da evangelização espírita devem zelar pela *ambiência* (física e espiritual) da atividade e pela organização de estratégias metodológicas alinhadas aos princípios da Doutrina Espírita, adequadas e atrativas ao público infantil e juvenil, que despertem seu interesse, motivação, aprendizado e desenvolvimento.
- f) Considerando a importância do contínuo planejamento, acompanhamento e avaliação das ações, sugere-se aos evangelizadores/coordenadores a elaboração de *roteiros de estudo* criativos e personalizados para cada encontro de evangelização, contemplando a temática, os objetivos, a fundamentação doutrinária (referenciais bibliográficos), as estratégias metodológicas (atividades/técnicas/vivências/ dinâmicas), os recursos necessários (materiais didáticos/músicas/livros/etc.), seguindo-se os princípios de fidelidade doutrinária, flexibilidade e criatividade.
- g) *Campanhas* voltadas à valorização da vida, promoção da paz e fortalecimento dos laços de família devem ser permanentemente trabalhadas junto às crianças e aos jovens, por meio de diferentes estratégias e atividades.
- h) Orienta-se o incentivo permanente à *formação de leitores mirins e jovens leitores*, compreendendo a relevância do fortalecimento da fé pela razão (fé raciocinada), a importância da construção de hábitos de leitura desde a tenra idade, e a importância do livro espírita como instrumento de esclarecimento, consolo e regeneração da Humanidade.
- i) Visando promover às crianças e jovens momentos atrativos e alinhados aos objetivos da tarefa, sugere-se que *reuniões periódicas de planejamento* entre evangelizadores/coordenadores (semanais, quinzenais ou mensais) sejam programadas nos Centros Espíritas, de modo a

oportunizar a avaliação das ações já realizadas, o compartilhamento de desafios e experiências exitosas, a adequada organização dos encontros e eventos futuros, e o fortalecimento de vínculos com os pares e a instituição.

- j) Visto que a *preparação doutrinária* dos evangelizadores/coordenadores é essencial para se garantir a qualidade da ação evangelizadora, orienta-se o estudo continuado da Doutrina Espírita, bem como a participação em atividades formativas promovidas pelo Centro Espírita ou pelo Movimento Espírita (Encontro de Preparação de Evangelizadores, Congressos, Seminários, dentre outros). Sugere-se que a formação continuada dos evangelizadores, em ambientes físicos ou virtuais, contemple momentos vivenciais, participativos, reflexivos e de aprofundamento das concepções, objetivos e metodologias, de modo a favorecer a ampla compreensão da tarefa e a promover sua crescente qualidade. Recordemo-nos das orientações de Guillon Ribeiro (1963): “É bom que se diga, o evangelizador consciente de si mesmo jamais se julga pronto, acabado, sem mais o que aprender, refazer, conhecer... Ao contrário, avança com o tempo, vê sempre degraus acima a serem galgados, na infinita escala da experiência e do conhecimento.”⁷⁹
- k) Sugere-se que o Centro Espírita organize o *calendário* das atividades da Evangelização em consonância com os demais estudos oferecidos, de modo a garantir a participação de toda a família (crianças, jovens e adultos) nas atividades doutrinárias.
- l) Sugere-se, ainda, que, em articulação com a Área da Família, o Centro Espírita proporcione espaços de *acolhimento à família* e reuniões de estudo de temas relativos à vida familiar, de modo sistemático, integrado e contínuo, de forma a garantir momentos de diálogo, intercâmbio e reflexões que visem à efetividade do papel orientador e educativo da família junto às crianças e aos jovens.
- m) A equipe de evangelização poderá estabelecer um *canal de comunicação* direto com os familiares das crianças e jovens, de forma a compartilhar as ações desenvolvidas, os temas estudados nos encontros, as agendas de atividades e eventos, mensagens doutrinárias, dentre outros assuntos que favoreçam o estreitamento de vínculos e o acompanhamento ativo das atividades.

79 DUSI, Miriam. M. (Coord.). *Sublime sementeira: evangelização espírita infantojuvenil*. 2. ed. Brasília: FEB, 2018. cap. 16 - "Mensagens de Guillon Ribeiro".

- n) Atividades que envolvam deslocamento de crianças e jovens a outros espaços (excursões, atividades externas, visitas a instituições) deverão ocorrer mediante ciência e autorização expressa dos responsáveis legais e em pleno atendimento às normas e legislações vigentes, de modo a primar pela segurança integral dos participantes e do Centro Espírita.
- o) Nos encontros de evangelização espírita da infância e da juventude não deverá haver atividade mediúnica. Os evangelizados ou familiares que necessitem de atendimento espiritual deverão ser encaminhados às equipes de apoio do Centro Espírita para, de forma integrada, oferecem apoio e orientações específicas.
- p) Para a realização e o alcance dos objetivos da ação evangelizadora e das demais Áreas e atividades do Centro Espírita, faz-se necessário o *engajamento e o comprometimento coletivo* de todos da instituição, de forma participativa, solidária e integrada.

9.7 Recomendações

9.7.1 Atividades com a Infância

- a) As atividades com a Infância envolvem encontros de evangelização com periodicidade, usualmente, semanal, de aproximadamente 1 hora a 1 hora e meia, adaptável à realidade dos Centros Espíritas e às faixas etárias, podendo incluir atividades de ambientação artística e literária.
- b) Os encontros de evangelização de Infância são conduzidos por evangelizadores, preferencialmente em duplas, de modo a oportunizar espaços interativos, criativos, afetivos e efetivos de estudo e vivência dos ensinamentos espíritas.
- c) As atividades voltadas à Infância contemplam a faixa etária até 11 anos, flexibilizando-se seu início e término de acordo as possibilidades oferecidas pelos Centros Espíritas.
- d) Atualmente, além das faixas etárias consideradas “escolares”, observam-se experiências exitosas voltadas a faixas etárias iniciais, contemplando bebês e crianças de 2 anos de idade. A ação direcionada a essa faixa etária corresponde a uma opção de ambiente evangelizador, considerando-se a receptividade às interações e aprendizagens. Por não caracterizar atividade de berçário, mas de ação evangelizadora com a família, o êxito junto à tal faixa etária depende de estratégias

metodológicas específicas, da participação ativa dos pais ou responsáveis durante as atividades e do preparo adequado dos evangelizadores.

- e) A organização dos grupos de evangelização da Infância nos Centros Espíritas varia de acordo com as possibilidades físicas e humanas da instituição. Os agrupamentos etários (ciclos de Infância) são considerados válidos, visto que a proximidade da idade favorece maior vinculação entre os pares e uma organização metodológica e comunicativa adequada aos diferentes interesses que permeiam a vida infantil.
- f) Alguns Centros Espíritas podem apresentar diferentes configurações etárias, com faixas etárias mistas, a depender da quantidade de crianças participantes, de evangelizadores em atividade e dos espaços físicos disponíveis nas instituições. Nesses casos, sugere-se especial atenção dos evangelizadores e coordenadores no sentido de se garantir um espaço integrador, seguro e atrativo, avaliando-se a quantidade possível e adequada de crianças por grupo, remanejando espaços e horários para bem atender à demanda, e considerando, em especial, as características de desenvolvimento das crianças.
- g) A título de exemplificação, sugere-se que grupos de jovens e de crianças com maior faixa etária considerem, a depender do espaço físico e da equipe de evangelizadores disponíveis, a participação de até 30 integrantes, enquanto grupos de crianças de menor faixa etária considerem um número reduzido de participantes, como 15 integrantes para grupos de até 2 anos de idade, e 20 integrantes para crianças de até 6 anos de idade. Ressalta-se que essa estimativa deve ser adequada aos diferentes contextos e realidades locais.
- h) Grupos de faixa etária menor, como maternais e jardins, pelas características de desenvolvimento das crianças que delas participam, tendem a exigir mais atenção dos evangelizadores, sugerindo-se sejam organizadas com menor quantidade de evangelizandos e, se possível, com duplas ou trios de evangelizadores, visando potencializar e dinamizar as atividades, auxiliar as crianças em suas necessidades e articular a organização temática às individualidades do grupo.
- i) Recomenda-se atenção e zelo na transição das crianças para a evangelização de juventude, de modo a favorecer a sua adaptação e inclusão de forma harmônica e acolhedora;
- j) Recomenda-se o comprometimento do trabalhador com seu aprimoramento moral-intelectual, sua formação continuada e a qualidade da

tarafa, primando pelo estudo continuado da Doutrina Espírita e pelo seu engajamento nas diversas atividades do Centro Espírita.

9.7.2 Atividades com a Juventude/Mocidade

- a) As atividades com a Juventude/Mocidade envolvem encontros de evangelização com periodicidade, usualmente, semanal, de aproximadamente 1 hora a 1 hora e meia, adaptável à realidade dos Centros Espíritas e às faixas etárias, podendo incluir atividades de ambientação artística e literária.
- b) Os encontros de Juventude/Mocidade são conduzidos/mediados por evangelizadores/coordenadores, preferencialmente em duplas, de modo a oportunizar espaços interativos, criativos, afetivos e efetivos de estudo e vivência dos ensinamentos espíritas.
- c) As atividades voltadas à Juventude/Mocidade contemplam a faixa etária a partir de 12 anos, flexibilizando-se seu início e término de acordo as possibilidades de estudo e trabalho oferecidos pelos Centros Espíritas.
- d) A organização dos grupos de Juventude/Mocidade nos Centros Espíritas varia de acordo com as possibilidades físicas e humanas da instituição. Os agrupamentos etários (ciclos de juventude) são considerados válidos, visto que a proximidade da idade favorece maior vinculação entre os pares e uma organização metodológica e comunicativa adequada aos diferentes interesses que permeiam a vida jovem.
- e) Nesse sentido, os grupos de Juventude/Mocidade nos Centros Espíritas podem apresentar diferentes configurações etárias, com faixas etárias mistas, a depender da quantidade de jovens participantes, de evangelizadores em atividade e dos espaços físicos disponíveis nas instituições, devendo-se, primar, em todos os casos, pelo adequado preparo dos evangelizadores e coordenadores de Juventude/Mocidade no sentido de potencializarem e dinamizarem os diálogos, debates, vivências e reflexões, considerando a organização temática e valorizando as individualidades do grupo.
- f) Reconhecendo as especificidades locais e os esforços do Movimento Espírita por bem atender o jovem no Centro Espírita, e considerando, ainda, situações em que a instituição não disponha de um grupo estruturado de Juventude/Mocidade, deve ser assegurado o acesso do

jovem aos demais grupos de estudo oferecidos na instituição, garantindo-lhe o adequado acolhimento.

- g) Estimula-se a integração e o engajamento do jovem como colaborador voluntário nas diversas atividades desenvolvidas no Centro Espírita, devendo receber, para tanto, as adequadas orientações, formações e acompanhamentos que o auxiliem na sua preparação para a tarefa, atendendo à fórmula: Oportunidade + Orientação = Trabalho no Bem. O estudo, o engajamento e o protagonismo dos jovens nas atividades espíritas, em cooperação mútua com os demais membros da instituição, contribuem para a soma de esforços e multiplicação de talentos, beneficiando os próprios jovens – pela oportunidade de aprendizado e trabalho no bem – e os Centros Espíritas – pela formação e investimento em novos colaboradores, de forma a garantir o contínuo fortalecimento da tarefa espírita.
- h) Sugere-se que as atividades de Juventude junto a outros setores da instituição, internas ou externas ao Centro Espírita, ou junto a outras instituições, como excursões, passeios, confraternizações e visitas, sejam sempre realizadas sob orientação do evangelizador/coordenador de Juventude/Mocidade ou Diretoria da instituição, acompanhada da autorização expressa dos responsáveis legais em caso de menores de idade e/ou dependentes.
- i) Recomenda-se o comprometimento do trabalhador com seu aprimoramento moral-intelectual, sua formação continuada e a qualidade da tarefa, primando pelo estudo continuado da Doutrina Espírita e pelo seu engajamento nas diversas atividades do Centro Espírita.

A Entidade Federativa do seu Estado encontra-se à disposição para apoiar o Centro Espírita na organização dessa atividade.

Orientações mais detalhadas da Área são encontradas nos seguintes documentos:

ORIENTAÇÃO PARA A AÇÃO EVANGELIZADORA ESPÍRITA DA INFÂNCIA: SUBSÍDIOS E DIRETRIZES

ORIENTAÇÃO PARA A AÇÃO EVANGELIZADORA ESPÍRITA DA JUVENTUDE: SUBSÍDIOS E DIRETRIZES

<http://febnet.me/OCE>



ÁREA DA MEDIUNIDADE/AM

Para conhecer as coisas do mundo visível e descobrir os segredos da natureza material, Deus concedeu ao homem a vista corpórea, os sentidos e instrumentos especiais. Com o telescópio ele mergulha o olhar nas profundezas do Espaço e, com o microscópio, descobriu o mundo dos infinitamente pequenos. Para penetrar no mundo invisível, Deus lhe deu a mediunidade.⁸⁰

80 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 131. ed. 13. Imp. Brasília: FEB, 2019, cap. 28, it. 9.

ÁREA DA MEDIUNIDADE/AM

A Área da Mediunidade do Centro Espírita abrange duas atividades: a Reunião de Estudo e Prática da Mediunidade e a Reunião Mediúnica.

- » *A Reunião de Estudo e Prática da Mediunidade* é uma atividade permanente destinada aos interessados em conhecer as relações entre a dimensão espiritual e a material e seus mecanismos, bem como a formação teórico-prática dos integrantes das reuniões de intercâmbio mediúnico. “A instrução espírita não abrange apenas o ensinamento moral que os Espíritos dão, mas também o estudo dos fatos. Incumbe-lhe a teoria de todos os fenômenos, a pesquisa das causas, a comprovação do que é possível e do que não o é; em suma, a observação de tudo o que possa contribuir para o avanço da ciência”.⁸¹
- » *As Reuniões Mediúnicas* são privativas e integradas por trabalhadores detentores de conhecimento teórico-prático compatíveis com a tarefa. As reuniões mediúnicas devem primar pelas características assinaladas por Allan Kardec em *O livro dos médiuns*: “As reuniões instrutivas apresentam caráter muito diverso e, como são as em que se pode haurir o verdadeiro ensino, insistiremos mais sobre as condições a que devem satisfazer. [...] Uma reunião só e verdadeiramente séria, quando cogita de coisas úteis, com exclusão de todas as demais”.⁸²

10.1 Estudo e Prática da Mediunidade

10.1.1 Fundamentação

Enganar-se-ia igualmente quem supusesse encontrar nesta obra uma receita universal e infalível para formar médiuns. Se bem cada um traga

81 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Guillon Ribeiro. 81. ed. (ed. hist.). 9. imp. Brasília: FEB, 2020, cap. 29, it. 328.

82 *Id. Ibid.*, cap. 29, it. 327.

em si o gérmen das qualidades necessárias para se tornar médium, tais qualidades existem em graus muito diferentes e o seu desenvolvimento depende de causas que a ninguém é dado conseguir se verificarem à vontade. As regras da poesia, da pintura e da música não fazem que se tornem poetas, pintores, ou músicos os que não têm o gênio de alguma dessas artes. Apenas guiam os que as cultivam, no emprego de suas faculdades naturais. O mesmo sucede com o nosso trabalho. Seu objetivo consiste em indicar os meios de desenvolvimento da faculdade mediúnica, tanto quanto o permitam as disposições de cada um, e, sobretudo, dirigir-lhe o emprego de modo útil, quando ela exista.⁸³

A mediunidade é coisa santa, que deve ser praticada santamente, religiosamente.⁸⁴

Um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolver os princípios da Ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as ideias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns. Considero esse curso como de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo e sobre suas consequências.⁸⁵

10.1.2 Conceito

É uma reunião teórico-prática de estudo da mediunidade, privativa, constituída de pessoas que possuem conhecimentos básicos do Espiritismo. Para o bom desenvolvimento do estudo, conta-se com a participação efetiva dos inscritos que são incentivados a participar de metodologias didáticas, variadas e adequadas ao estudo e prática da mediunidade no Centro Espírita.

10.1.3 Finalidade

O estudo da mediunidade, e quando indicada sua prática, tem por finalidade a formação do ser humano integral, consciente de sua dimensão espiritual, e o desenvolvimento de seus potenciais psíquicos de comunicação entre os diversos planos da vida,

83 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Guillon Ribeiro. 81. ed. (ed. hist.). 9. imp. Brasília: FEB, 2020, “Introdução”.

84 *Id.* *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 131. ed. 13. Imp. Brasília: FEB, 2019, cap. 26, it. 10.

85 *Id.* *Obras póstumas*. Trad. Guillon Ribeiro. 41. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2019, “Ensino Espírita”.

contribuindo, dessa forma, com sua evolução moral, segundo as orientações de Allan Kardec, tendo como referencial os ensinamentos Mestre Jesus contidos nos Evangelhos.

10.1.4 Objetivos

Os objetivos do estudo e da prática da mediunidade são:

- a) Estudar metodicamente a mediunidade com base em *O livro dos médiuns* e demais obras da codificação da Doutrina Espírita, bem como obras clássicas e contemporâneas que guardem concordância com o Espiritismo;
- b) Desenvolver a mediunidade dos participantes aptos à tarefa mediúnica e contribuir para sua educação intelecto-moral;
- c) Preparar trabalhadores, de forma continuada, para atuarem nas reuniões mediúnicas;
- d) Formar adeptos esclarecidos, capazes de compreenderem a mediunidade e a ação dos Espíritos nas diversas circunstâncias da vida;
- e) Favorecer ao participante o autoconhecimento, que poderá auxiliá-lo a perceber a influência dos Espíritos em seus pensamentos;
- f) Contribuir para o aprimoramento intelecto-moral dos participantes por meio do estudo, das orientações doutrinárias e de sua integração nas demais atividades do Centro Espírita.

10.1.5 Abrangência

O Estudo e Prática da Mediunidade destina-se a jovens e adultos, portadores ou não de mediunidade ostensiva, que possuam conhecimento básico da Doutrina Espírita, que estejam integrados em atividades do Centro Espírita e que pretendam aprofundar o conhecimento doutrinário no campo da mediunidade.

10.1.6 Organização geral

Sem prejuízo de outras alternativas, sugere-se o programa *Mediunidade: Estudo e Prática* como um estudo continuado, destinado à formação básica do espírita. Formatado em dois conteúdos programáticos, os seus textos são apresentados de forma compactada, com objetivos e finalidades bem definidos:

- » **Programa I:** indicado à formação do trabalhador espírita em geral, independentemente de a pessoa possuir mediunidade ativa ou pretender integrar-se à reunião mediúnica, no futuro.
- » **Programa II:** focaliza aspectos fundamentais relacionados à prática mediúnica, propriamente dita, usual no Centro Espírita.

Ambos os conteúdos doutrinários do estudo estão firmemente assentados nos princípios da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, e nos valores morais do Evangelho de Jesus. A respeito, esclarecem os orientadores da Vida Maior: "a mediunidade é aquela luz que seria derramada sobre toda carne e prometida pelo Divino Mestre aos tempos do Consolador, atualmente em curso na Terra".⁸⁶

O Programa *Mediunidade: Estudo e Prática* é apresentado como sugestão, podendo os Centros Espíritas optarem por outros programas de estudo.

O referido Programa representa uma contribuição ao Movimento Espírita Brasileiro, considerando-se que:

Os temas teóricos e práticos aqui apresentados são simples roteiros básicos de estudo que devem, sim, ser ampliados e enriquecidos em sala de aula, mas, sobretudo, adaptados à realidade e às peculiaridades da região, do estado, da cidade e da casa espírita. Não se trata, em absoluto, de um material acabado, padrão para todos os espíritas. Ao contrário, a revisão e a atualização dos conteúdos devem ser continuadas, haja vista as determinações impostas pela vida em sociedade.⁸⁷

A estrutura administrativa básica pode ser constituída de:

- » Coordenador geral
- » Coordenador adjunto
- » Facilitadores do processo de ensino-aprendizagem

É recomendável que na equipe de facilitadores que conduz o programa *Mediunidade: Estudo e Prática* existam esclarecedores e médiuns com experiência, atuantes em reunião mediúnica, para que colaborem com os iniciantes no compartilhamento de conhecimentos doutrinários e da prática mediúnica.

86 XAVIER, Francisco Cândido. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. 11. imp. Brasília: FEB, 2020, q. 382.

87 FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. *Mediunidade: estudo e prática*. Programa I. 2. ed. 13. imp. Brasília: FEB, 2021.

O encaminhamento às reuniões mediúnicas não é compromisso assumido durante o estudo, pois a prática mediúnica espírita prevê um certo grau de maturidade espiritual (emocional, afetiva, psicológica, ética e moral) e, também, compromisso com a tarefa. No entanto, a critério da direção do estudo, atendendo às normas do Centro Espírita, os participantes podem ser encaminhados gradativamente à reunião mediúnica, se for confirmada a necessidade, mas com a recomendação de se manterem no estudo doutrinário.

10.1.7 Recomendações

Sugere-se que o número de participantes, por grupo de estudo, não exceda a 25, visando a uma melhor dinâmica e aproveitamento dos momentos de estudo e prática.

Os participantes que se revelem necessitados de assistência espiritual devem ser encaminhados para as atividades de atendimento espiritual do Centro Espírita. Podem permanecer no estudo, caso revelem condições para isso.

Recomenda-se que os participantes do estudo estejam integrados nas demais atividades do Centro Espírita e sejam orientados quanto à importância da realização do Evangelho no Lar.

10.2 Reunião Mediúnica

10.2.1 Fundamentação

E, saindo ele do barco, lhe saiu logo ao seu encontro, dos sepulcros, um homem com espírito imundo, o qual tinha a sua morada nos sepulcros, e nem ainda com cadeias o podiam prender. (...) E perguntou-lhe: Qual é o teu nome? E lhe respondeu, dizendo: Legião é o meu nome, porque somos muitos. – JESUS⁸⁸

Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns. Todavia, usualmente, assim

88 *Marcos*, 5:2, 3 e 9.

só se qualificam aqueles em quem a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que então depende de uma organização mais ou menos sensitiva.⁸⁹

10.2.2 Conceito

É uma atividade privativa, séria, instrutiva, de intercâmbio espiritual integrada por trabalhadores que possuam conhecimento e formação espírita compatível com o objetivo da tarefa. Conforme apresenta Allan Kardec, “uma reunião só é verdadeiramente séria quando se ocupa de coisas úteis, com exclusão de todas as demais” (*O livro dos médiuns*, item 327).

10.2.3 Finalidade

São finalidades da reunião mediúnica o aprendizado que se adquire pelo saudável contato com os Espíritos em suas diversas ordens e a prática da caridade pelo socorro a encarnados e desencarnados.

10.2.4 Objetivos

- a) Prestar auxílio moral e doutrinário aos Espíritos que sofrem ou que fazem sofrer, concorrendo para o seu equilíbrio e a sua melhoria, seja por meio de aconselhamentos e outras ações espíritas, seja pelo acolhimento fraterno e solidário;
- b) Amparar Espíritos em processo de reencarnação, segundo as condições disponíveis;
- c) Contribuir para o reajuste espiritual de Espíritos portadores de graves desarmonias;
- d) Colaborar com processos de desobsessão planejados e desenvolvidos pelos obreiros do plano extrafísico;
- e) Favorecer o desenvolvimento da ciência espírita por meio de estudos edificantes relacionados à mediunidade, em geral, e ao processo de intercâmbio mediúnico, em particular;

89 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Guillon Ribeiro. 81. ed. (ed. hist.). 9. imp. Brasília: FEB, 2020, 2ª pt., cap. 14, it. 159.

- f) Exercitar o desenvolvimento de virtudes, em especial junto aos encarnados e desencarnados, tais como: humildade, benevolência, paciência, fraternidade, solidariedade, respeito, entre outras, esforçando-se para fornecer exemplos de transformação moral e ação no Bem;
- g) Cooperar com os benfeitores espirituais no trabalho de defesa do Centro Espírita, ante as investidas de Espíritos descompromissados com o Bem;
- h) Auxiliar na construção da paz mundial entre os povos.

Allan Kardec enfatiza o objetivo primordial da organização de uma reunião mediúnica:

O objetivo de uma reunião séria deve consistir em afastar os Espíritos mentirosos. Incurreria em erro, se ela se julgasse imune à ação deles, fiando-se tão só nos seus objetivos e na qualidade de seus médiuns. Tal meta não será alcançada enquanto a reunião não se achar em condições favoráveis.⁹⁰

10.2.5 Abrangência

A reunião mediúnica é composta por trabalhadores aptos (dirigentes das reuniões mediúnicas, médiuns esclarecedores, médiuns ostensivos ou não, médiuns de apoio ou sustentação) que tenham comprometimento, disponibilidade para a tarefa e conhecimento espírita que lhes dê condições de atuarem no intercâmbio mediúnico e que se esforcem continuamente para seu aprimoramento intelecto-moral.

10.2.6 Organização geral

10.2.6.1 Participantes

- » Dirigente da reunião mediúnica e substituto;
- » Médiuns ostensivos ou de efeitos patentes (psicofônicos, psicógrafos, videntes, audientes etc.);
- » Médiuns esclarecedores, que atuem por intuição e/ou inspiração para atendimento ao desencarnado;

90 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Guillon Ribeiro. 81. ed. (ed. hist.). 9. imp. Brasília: FEB, 2020, pt. 2, cap. 29, it.330.

- » Médiuns de apoio ou sustentação, para a aplicação de passe, quando houver necessidade, e para ofertar sustentação à reunião mediúnica através de prece e da transmissão de energias psíquicas, harmônicas e amorosas.

10.2.6.2 Etapas da reunião mediúnica

a) Etapa preparatória

- » Leitura inicial de uma página evangélico-doutrinária, sem comentários;
- » Prece de abertura da reunião, clara, simples e concisa;
- » Leitura sem comentário de trecho de *O evangelho segundo o espiritismo* e/ou de *O livro dos espíritos*;

Observação: essa etapa não deve exceder a 15 minutos.

- » Irradiação mental: que pode ser inserida no início ou no final da reunião. Deve ser breve, não ultrapassando 5 minutos.

b) Etapa de desenvolvimento da reunião mediúnica

- » Caracterizada pela manifestação mediúnica dos Espíritos (necessitados de auxílio e de benfeitores espirituais) e atendimento aos desencarnados necessitados, sofredores em suas diversas condições, tendo como objetivo o esclarecimento e auxílio; bem como a transmissão do passe, se necessário.

Observação: O tempo destinado a esta etapa da reunião deve ficar em torno de 60 minutos, no máximo.

c) Etapa de encerramento da reunião mediúnica:

- » irradiação mental/vibração (se esta não ocorreu no início);
- » prece final;
- » avaliação da reunião;
- » leitura de página psicografada, se houver.

Observações:

- » Irradiações mentais/vibrações: estas podem ter um caráter geral (paz mundial, fraternidade entre os homens, união dos trabalhadores espíritas etc.) ou específico (doentes, espíritos necessitados etc.).

- » Avaliação: representa o momento em que cada participante relata o que percebeu durante a reunião, oferecendo, assim, subsídios à melhoria contínua do trabalho. Esta avaliação é restrita ao grupo, devendo-se evitar comentários fora do ambiente da reunião.
- » O tempo de duração da reunião mediúnica deve ficar em torno de 90 minutos.

10.2.7 Recomendações

- a) O número de participantes da reunião mediúnica deve ficar em torno de 15 pessoas.
- b) Os integrantes da reunião mediúnica devem buscar o permanente aperfeiçoamento do seu conhecimento doutrinário, participando de grupos de estudo da Doutrina Espírita.
- c) O trabalhador da reunião mediúnica deve comprometer-se com a preservação da harmonia do grupo, cultivando, incessantemente, disposições morais compatíveis com os princípios espíritas.
- d) Após iniciada, não deve ser permitida a entrada de nenhum participante na reunião mediúnica, em atenção às recomendações espirituais para o desenvolvimento harmônico e seguro da mesma. Quem se atrasar poderá permanecer em vibração em outro ambiente da instituição, colaborando com a harmonia da reunião.
- e) A prática mediúnica deve primar pela espontaneidade, evitando-se a evocação de entidades espirituais. Cabe à direção espiritual a seleção de desencarnados que deverão manifestar-se na reunião.
- f) Não se deve solicitar dados de identificação do Espírito comunicante, considerando-se que, se necessário, serão espontaneamente fornecidos pelo Espírito.
- g) Os médiuns devem ter controle sobre as próprias manifestações mediúnicas, agindo com compostura e respeito.
- h) Cabe ao médium, também, conscientizar-se de que não é detentor de missão de avultada transcendência, mas simples colaborador do mundo espiritual, e que o aprendizado, associado ao crescimento espiritual, deve ser a principal finalidade da prática mediúnica.

- i) O atendimento dado ao Espírito necessitado deve ser caracterizado pelo sentimento de fraternidade, gentileza e sincero propósito de ajudar, evitando-se o transe mediúnico muito prolongado.
- j) Por se tratar de uma reunião privativa, não é permitida a presença de outras pessoas que não integram a reunião mediúnica, salvo na condição de convidado pelo dirigente da mesma, recomendando-se que essa medida seja útil, que possuam condições de participar da atividade, que esteja em conformidade com as diretrizes e orientações do Centro Espírita e, se possível, com anuência dos seus participantes.
- k) Evitar comentários fora do grupo a respeito das comunicações recebidas.

10.2.7.1 Condições para os participantes:

- » Possuir conhecimento básico da Doutrina Espírita;
- » Possuir idade igual ou superior a 18 anos;
- » Estar integrado e colaborar em outras atividades do Centro Espírita, para ampliar o amparo espiritual de que necessita;
- » Cultivar o hábito de estudo continuado e da oração;
- » Realizar o Evangelho no Lar;
- » Apresentar condições físicas, morais e emocionais necessárias à participação na reunião mediúnica;
- » Demonstrar disciplina, pontualidade e assiduidade perante o compromisso assumido;
- » Esforçar-se na busca do aprimoramento moral pela vivência do Evangelho à luz dos ensinamentos espíritas.

Além das condições acima mencionadas, destacam-se, ainda, as orientações específicas a todos os membros da equipe, em conformidade com o documento de *Orientação para a Prática Mediúnica no Centro Espírita*:

- » Estar solidamente engajado na tarefa, observando “rigorosamente o horário das sessões, com atenção e assiduidade”;⁹¹
- » Manter sigilo em relação ao conteúdo da comunicação mediúnica, sobretudo no que diz respeito à pessoa conhecida. O grupo deve

91 VIEIRA, Waldo. *Conduta espírita*. Pelo Espírito André Luiz. Brasília: FEB, cap. 3.

- evitar qualquer tipo de manifestação de curiosidade, respeitando a intimidade das pessoas;
- » Investir no autoaperfeiçoamento e nas ações de conhecimento do outro, procurando entender as diferenças individuais;
 - » Cultivar a fé e o amor em Deus, em Jesus e em seus mensageiros;
 - » Analisar as dificuldades encontradas no trabalho, buscando a solução mais adequada, junto ao grupo ao qual está inserido;
 - » Seguir as orientações de organização e funcionamento da reunião mediúnica, definidas pela Doutrina Espírita;
 - » Respeitar o momento do diálogo com os Espíritos, auxiliando-os, mentalmente, com bons pensamentos, com as irradiações da prece, da emoção equilibrada e da doação fluídica;
 - » Reprimir comportamento ou atitude que favoreça o endeusamento de médiuns ou de qualquer outro integrante da equipe;
 - » Empenhar-se em manter harmônica a saúde física e psíquica;
 - » Envidar esforços de melhoria moral pelo combate às paixões inferiores e às más tendências;
 - » Manter-se doutrinariamente atualizado, seja por meio de leituras, participações em estudos e seminários;
 - » Participar das reuniões de avaliação da prática mediúnica;
 - » Cooperar nas atividades de apoio material e espiritual, existentes no Centro Espírita;
 - » Lembrar que é dever de todos, independentemente da tarefa que realize no grupo, primar pela sustentação harmônica da reunião;
 - » Estabelecer o hábito da oração, a sós ou em reuniões familiares de estudo do Evangelho, como recurso de assistência dos benfeitores espirituais, fora da reunião mediúnica.

A Entidade Federativa do seu Estado encontra-se à disposição para apoiar o Centro Espírita na organização dessa atividade.

Orientações mais detalhadas da Área são encontradas no seguinte documento:

ORIENTAÇÃO PARA A PRÁTICA MEDIÚNICA NO CENTRO ESPÍRITA

<http://febnet.me/OCE>



O LIVRO ESPÍRITA

Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram.⁹²

O ensino dos Espíritos tem que ser claro e sem equívocos, para que ninguém possa pretextar ignorância e para que todos o possam julgar e apreciar com a razão. Estamos incumbidos de preparar o Reino do Bem que Jesus anunciou. Daí a necessidade de que a ninguém seja possível interpretar a Lei de Deus ao sabor de suas paixões, nem falsear o sentido de uma lei toda de amor e de caridade.⁹³

92 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 131. ed. 13. Imp. Brasília: FEB, 2019, cap. 6 – 5.

93 *Id.* *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 93. ed. (ed. hist.). 9. imp. Brasília: FEB, 2019, q. 627.

O LIVRO ESPÍRITA

11.1 Fundamentação

[...] Há comunicações que podem prejudicar essencialmente a causa que querem defender, em intensidade superior aos ataques grosseiros e às injúrias de certos adversários; se algumas fossem feitas com tal objetivo, não alcançariam melhor êxito. [...] Publicar sem exame, ou sem correção, tudo quanto vem dessa fonte seria, em nossa opinião, dar prova de pouco discernimento.⁹⁴

[...] Toda precaução é pouca para evitar as publicações lamentáveis. Em tais casos, mais vale pecar por excesso de prudência, no interesse da causa.⁹⁵

Estudai, comparai, aprofundai. Incessantemente vos dizemos que o conhecimento da verdade só a esse preço se obtém.⁹⁶

O único meio de evitar o equívoco seria estudar a doutrina a fundo, para saber o que ela diz e o que não diz.⁹⁷

Quantas coisas o Espiritismo explica para quem queira estudar e observar! Que horizontes abrirá à Ciência, quando esta levar em conta o elemento espiritual! Como estão longe de compreendê-lo aqueles que só o veem nas manifestações curiosas!⁹⁸

94 KARDEC, Allan. *Revista espírita*, nov. 1859. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2019.

95 *Id.* *Revista espírita*, maio 1863. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2019.

96 *Id.* *O livro dos médiuns*. Trad. Guillon Ribeiro. 81. ed. (ed. hist.). 9. imp. Brasília: FEB, 2020, cap. 27, q. 301.

97 *Id.* *Revista espírita*, out. 1867. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2019, “Espiritismo em toda parte”.

98 *Id.* *Revista espírita*, jun. 1865. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2019, “Os Espíritos na Espanha”.

11.2 Conceito

O livro espírita constitui elemento essencial ao cumprimento da missão do Espiritismo, seja qual for o suporte sobre o qual seu conteúdo seja veiculado. As ações de difusão do livro espírita fundamentam-se nos princípios exarados no Evangelho de Jesus e nas obras espíritas.

O documento orientador *O Livro Espírita e a Sustentabilidade do Movimento Espírita* representa o resultado de estudos e reflexões do CFN/FEB acerca do relevante papel que as publicações espíritas desempenham na disseminação do conhecimento sobre a realidade espiritual e na economia, como negócio de administração, que viabiliza a divulgação da Doutrina Espírita para a Humanidade e a sustentabilidade do Movimento Espírita Brasileiro.

11.3 Finalidade

As ações relacionadas ao livro espírita têm por finalidade o cumprimento da missão do Espiritismo e compreendem o seu relevante papel na construção de uma nova era de progresso moral, consequência natural da divulgação, estudo e vivência do Espiritismo no mundo.

11.4 Objetivos

- a) Promover a divulgação do Evangelho de Jesus e da Doutrina Espírita para a Humanidade por meio do livro espírita;
- b) Promover a sustentabilidade doutrinária, ética, financeira, espiritual, ambiental, sociopolítica e cultural para o Movimento Espírita Brasileiro, pela divulgação do livro espírita;
- c) Estimular a formação de leitores espíritas;
- d) Fortalecer, continuamente, as atividades espíritas por meio de práticas e estudos doutrinariamente seguros e adequadamente fundamentados;
- e) Proporcionar a organização de bibliotecas e espaços de leitura como meio e estímulo à formação de leitores e de acesso às obras espíritas;

- f) Valorizar as livrarias, bancas, feiras e clubes do livro espíritas como canais de distribuição do livro espírita.

11.5 Abrangência

O livro espírita destina-se ao público em geral, espírita e não espírita, aos trabalhadores e frequentadores das Instituições Espíritas de todas as faixas etárias.

As ações de promoção do livro espírita abrangem a organização de espaços e estratégias de estudo e sua divulgação em meios físicos e digitais, zelando pela fidelidade doutrinária.

11.6 Organização

As atividades de difusão do livro espírita no âmbito dos Centros Espíritas organizam-se a partir de diferentes estruturas, respeitando-se as realidades locais, podendo englobar:

- a) estruturação de livraria espírita ou posto de venda de livros espíritas como canal de distribuição, zelando pela fidelidade doutrinária e qualidade das obras divulgadas, de modo a contribuir com a sustentabilidade do Centro Espírita e do Movimento Espírita;
- b) disseminação do livro espírita a toda a população, considerando-se a diversidade socioeconômica e a busca de viabilização de acesso por diferentes mídias;
- c) formação inicial e continuada de trabalhadores que atuam nas atividades relacionadas ao livro espírita, abrangendo conhecimentos acerca da sua relevância como elemento de sustentabilidade doutrinária, de unificação e negócio de administração;
- d) inserção de conteúdos atinentes à qualidade da literatura espírita em todos os programas e encontros de estudo do Espiritismo destinados à criança, ao jovem e ao adulto, e demais atividades do Centro Espírita;
- e) adoção de tecnologias, linguagens e atitudes que viabilizem acessibilidades e a inclusão de pessoas com deficiência ao conteúdo do livro espírita;

- f) incentivo à formação de leitores, utilizando-se de estratégias específicas junto aos diferentes públicos e faixas etárias;
- g) incentivo à criação de espaços de leitura, bibliotecas e/ou acervos itinerantes com vistas a aproximar as obras espíritas dos seus frequentadores e contribuir com a formação de leitores de todas as idades.

11.7 Recomendações

As ações estratégicas relativas ao livro espírita devem guardar estreita vinculação com a missão e propósitos da Doutrina Espírita e do Movimento Espírita Brasileiro, atendendo aos princípios basilares de estudar, praticar e divulgar o Espiritismo, instituídos com base na Codificação Espírita e dentro dos preceitos orientadores do comportamento humano referenciados pelo Evangelho, primando-se pela visão sistêmica e pelo processo de comunicação entre os envolvidos no trabalho.

Nesse sentido, recomenda-se:

- a) zelar pela divulgação de obras da Codificação Espírita e as que lhe são subsidiárias, primando pela fidelidade doutrinária;
- b) incentivar o uso do livro espírita e a formação de leitores nos diferentes estudos e atividades da Instituição;
- c) oferecer, dentro das possibilidades, um espaço de biblioteca, sala de leitura ou similar, visando ao incentivo à formação de leitores e ao acesso às obras espíritas;
- d) estreitar as relações entre os Centros Espíritas, as Entidades Federativas Estaduais e a Federação Espírita Brasileira para uma melhor identificação e atendimento ágil e efetivo de necessidades e oportunidades de edição e comercialização de livros espíritas, fortalecendo a *rede livro espírita*;
- e) estimular a criação e o crescimento de postos de livros/livrarias e bibliotecas nos Centros Espíritas, atuando com os Órgãos de Unificação;
- f) planejar e implementar ações permanentes com vistas à formação de leitores e à formação do trabalhador espírita na seara do livro;
- g) manter armazenamento seguro e adequado dos livros espíritas no Centro Espírita.

Para o êxito das ações de divulgação do livro espírita e da sustentabilidade do Centro Espírita e do Movimento Espírita, recomenda-se o conhecimento dos seguintes documentos:

PLANO DE TRABALHO DO MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO

O LIVRO ESPÍRITA E A SUSTENTABILIDADE DO MOVIMENTO ESPÍRITA

<http://febnet.me/OCE>



DIMENSÃO VIRTUAL DO CENTRO ESPÍRITA

Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa.

Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus. JESUS (Mateus, 5:13-16) ⁹⁹

⁹⁹ *Mateus, 5:13-16.*

DIMENSÃO VIRTUAL DO CENTRO ESPÍRITA

12.1 Fundamentação

De duas maneiras se opera, como já o dissemos, a marcha progressiva da humanidade: uma, gradual, lenta, imperceptível, se se considerarem as épocas consecutivas, a traduzir-se por sucessivas melhoras nos costumes, nas leis, nos usos, melhoras que só com a continuação se podem perceber, como as mudanças que as correntes de água ocasionam na superfície do globo; a outra, por movimentos relativamente bruscos, semelhantes aos de uma torrente que, rompendo os diques que a continham, transpõe nalguns anos o espaço que levaria séculos a percorrer. É, então, um cataclismo moral que traga em breves instantes as instituições do passado e ao qual sobrevém uma nova ordem de coisas que pouco a pouco se estabiliza, à medida que se restabelece a calma, e que acaba por se tornar definitiva.¹⁰⁰

Allan Kardec se utilizou dos recursos mais modernos, ao seu tempo, para tornar as ideias e princípios espíritas mais acessíveis a todas as camadas da sociedade mundial, fazendo conferências, publicando livros, revistas e realizando viagens com o objetivo de alcançar o maior número de pessoas e tornar o Espiritismo conhecido e assertivo em seus fundamentos e teorias.

Os missionários do Cristianismo primitivo também se serviram dos meios tecnológicos disponíveis à época para a transmissão da Doutrina Cristã. Paulo de Tarso é o maior exemplo de transmissão de ensinamentos de forma não presencial. Suas epístolas eram dirigidas a comunidades cristãs distantes e supriam a impossibilidade de deslocamento, tanto do convertido de Damasco, como dos

100 KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Guillon Ribeiro. 53. ed. (ed. hist.). 7. imp. Brasília: FEB, 2019, cap. 18, it. 13.

destinatários das missivas. Além dele, inúmeros outros apóstolos fizeram uso de cartas para propagar o conhecimento da Boa Nova, caso de Pedro, Tiago, João e Judas. Tornaram-se, juntamente com as anotações dos apóstolos que viriam a se tornar Evangelhos, a base da nova Doutrina:

— Não te atormentes com as necessidades do serviço. É natural que não possas assistir pessoalmente a todos, ao mesmo tempo. Mas é possível a todos satisfazeres, simultaneamente, pelos poderes do espírito.

Procurou atinar com o sentido justo da frase, mas teve dificuldade íntima de o conseguir.

Entretanto, a voz prosseguia com brandura:

— Poderás resolver o problema escrevendo a todos os irmãos em meu nome; os de boa-vontade saberão compreender, porque o valor da tarefa não está na presença pessoal do missionário, mas no conteúdo espiritual do seu verbo, da sua exemplificação e da sua vida.¹⁰¹

Atualmente, a evolução do alcance das redes sociais e o desenvolvimento tecnológico dos meios de comunicação possibilitam que praticamente todos os indivíduos do planeta possam se conectar em um provedor de informações ou serviços de comunicação.

As atividades doutrinárias virtuais do Centro Espírita se mostram cada vez mais imprescindíveis. São muitos os exemplos de pessoas a serem favorecidas: indivíduos com profissões que exigem viagens constantes, que cuidam de crianças ou adultos, com dificuldades de locomoção, que residem em localidades desprovidas de Centros Espíritas, que se deparam com os congestionamentos das grandes cidades e riscos de segurança pessoal, além das populações eventualmente isoladas por força de cataclismos ou pandemias.

12.2 Conceito

A Dimensão Virtual do Centro Espírita reúne um conjunto de atividades que podem ser realizadas utilizando-se dos recursos tecnológicos de redes sociais, ferramentas de vídeo/audiokonferências e/ou estudo a distância, de modo a proporcionar experiências remotas para as pessoas participarem de suas diversas atividades.

101 XAVIER, Francisco Cândido. *Paulo e Estêvão*. Pelo Espírito Emmanuel. 45. ed. 18. imp. Brasília: FEB, 2020, cap. 7.

12.3 Finalidade

Ampliar as possibilidades de gestão do Centro Espírita, nas suas dimensões doutrinária e administrativa, bem como de acolher, esclarecer, consolar e promover o bem através da apresentação dos conteúdos espíritas, fundamentados nas obras de Allan Kardec e na literatura espírita dela decorrente, com meios e técnicas adequadas ao canal utilizado para tornar a mensagem espírita mais acessível, atrativa e compreensível ao público a que se destina.

12.4 Objetivo

Criar condições adequadas por meio de canais virtuais, para estudar, vivenciar e divulgar a Doutrina Espírita em seus aspectos científico, filosófico e religioso, sempre que possível de forma integrada e acessível.

12.5 Abrangência

O Centro Espírita que desejar realizar atividades virtuais poderá contar com o apoio da Entidade Federativa Estadual e compor uma equipe específica formada por colaboradores de conhecimento técnico e de diferentes atividades doutrinárias e administrativas, de modo a atuarem de forma integrada para promoverem o acolhimento, o consolo, o esclarecimento e a orientação a todos os que o procuram nesta modalidade virtual.

A estruturação das atividades deve levar em consideração as necessidades próprias de cada atividade a ser prestada e do grupo a ser atendido.

As atividades poderão ocorrer dentro ou fora do Centro Espírita, como, por exemplo, a partir das residências, escritórios ou outro local adequado e conectado para o tipo de atividade, sendo exercida numa abordagem institucional e não no âmbito pessoal.

Para atividades virtuais, os cuidados com a interatividade, tempo da atividade, participação, conectividade, privacidade e outras variáveis devem ser consideradas de forma específica para o alcance dos objetivos.

Com as amplas possibilidades que os recursos tecnológicos oferecem, há a opção de compartilhamento, de forma prévia, durante ou após a atividade, de

textos, imagens, vídeos ou áudios junto à fala do facilitador, recursos estes que potencializam a transmissão de conteúdo.

12.6 Organização geral

12.6.1 Participantes

- » Coordenador ou responsável pela atividade, conforme a sua finalidade;
- » Facilitador, atendente ou expositor;
- » Frequentadores, participantes dos estudos e simpatizantes espíritas;
- » Equipe ou pessoa capacitada para o adequado manuseio do sistema e dos equipamentos.

12.6.2 Desenvolvimento de atividades virtuais

a) Tipos de Atividades:

- » *Reuniões de trabalho* de Diretoria, equipes e colaboradores por meio de vídeo ou audioconferência;
- » *Estudos* de Obras Básicas, ESDE, EADE, Evangelho no Lar, Evangelização Infantojuvenil e outros por vídeo ou audioconferência;
- » *Atendimento Fraternal* por meio de ferramentas institucionais remotas, com a mesma ética do atendente fraternal presencial, observadas as características de confidencialidade previstas na legislação pertinente;
- » *Reuniões de Irradiação e Prece* para os colaboradores, visando melhorar o ambiente espiritual do Centro Espírita e do Planeta Terra, e, também, aos atendidos sob assistência espiritual, para continuarem a se beneficiar dos cuidados da Espiritualidade;
- » *Palestras Interativas (lives)* nos canais de distribuição de vídeo das redes sociais;
- » *Seminários Virtuais* sobre as temáticas das necessidades dos colaboradores e da sociedade sob a perspectiva do Espiritismo.

- » *Encontros de capacitação para trabalhadores*, por meio das plataformas digitais, proporcionando ferramentas e planejamentos para a continuação da atividade, mesmo a distância;
- » Valorização e oportunização do *protagonismo juvenil* por meio da participação direta em eventos, preparação de encontros de estudo, compartilhamento de conteúdos e dinâmicas a serem vivenciadas no ambiente virtual, com a devida orientação de seus coordenadores e/ou evangelizadores.

b) Etapas da Atividade:

b.1) Preparação Técnica e Ambientação

- » Orientar os participantes a instalarem previamente o(s) aplicativo(s) necessário(s) e se reunirem no ambiente virtual, antes da atividade, com antecedência de 15 a 30 minutos, para que todos possam verificar o correto funcionamento das ferramentas e receberem eventuais orientações.
- » Recomenda-se que os participantes se acomodem em ambiente adequado para a atividade a ser desenvolvida, a fim de estabelecer sintonia com os benfeitores espirituais responsáveis pela tarefa e, por conseguinte, obter um melhor aproveitamento da atividade.
- » Nesse período que antecede a atividade é importante criar um clima de serenidade e de fraternidade, sintonizando-se com os objetivos da reunião, focando-se em temas elevados. Se oportuno, pode ser utilizada música ou vídeo de harmonização.

b.2) Preparação Inicial (Leitura e Prece)

- » Procure estar em um lugar silencioso e, preferencialmente, use um fone de ouvido com microfone. Prepare adequadamente o ambiente para a atividade. Para tanto, conheça as *Recomendações para participantes de reuniões virtuais* no link: <http://febnet.me/OCE>.
- » A leitura de página da literatura espírita, previamente escolhida para apoiar a sintonia com a proposta do trabalho, pode ser realizada pela coordenação da atividade ou por quem esta indicar.
- » Simplicidade, concisão e clareza deverão estar presentes na prece, a qual poderá ser proferida pelo dirigente da reunião ou por outro integrante do grupo por ele indicado.

b.3) Tema da Atividade

- » Será desenvolvido conforme a sua natureza, seus objetivos e agenda previamente definida e atendendo às suas especificidades de reunião administrativa ou doutrinária, nas suas várias modalidades, atentando-se aos cuidados técnicos e pessoais recomendados para que seja produtiva e compartilhada em clima de apreço e dignidade.

b.4) Encerramento, Irradiação ou Prece Final

- » A prece também deverá ser simples e concisa, agradecendo-se a oportunidade do aprendizado, da convivência fraterna e do amparo espiritual.
- » A prece poderá ser realizada pelo dirigente ou por quem este indicar.

12.7 Recomendações gerais

Além das listadas abaixo, outros cuidados e recomendações para as atividades virtuais podem ser extraídos da cartilha *Recomendações para participantes de reuniões virtuais*, da Federação Espírita Brasileira (link <http://febnet.me/OCE>).

a) Antes da atividade:

- » Disponibilizar recursos técnicos e humanos, e garantir a efetiva acessibilidade e inclusão dos participantes em todos os serviços e atividades do Centro Espírita;
- » Escolher um lugar em sua casa - ou no local em que esteja - com menos chance de ser interrompido ou de haver qualquer tipo de som que possa interferir de alguma forma;
- » Se possível, treinar antes da reunião a(s) tecnologia(s) que será(ão) utilizada(s), a fim de se familiarizar com os recursos tecnológicos;
- » Para preparar o atendimento fraterno virtual, utilizar, preferencialmente, um número impessoal que preserve a identificação das partes, ou um canal para agendamento que seja conhecido, outro para atendimento que somente seja divulgado para atendente e atendido pouco antes de se fazer o atendimento, evitando a divulgação de contatos pessoais entre as partes envolvidas.

b) Durante a atividade:

- » Uma boa conversa entre várias pessoas em um ambiente virtual é um grande desafio. Sobreposição de ruídos, várias pessoas falando ao mesmo tempo, vozes em retardo são alguns aspectos que podem prejudicar a experiência; por isso, é fundamental silenciar o microfone se não estiver com a palavra;
- » Falar de forma clara, concisa e breve, evitar interromper o próximo, aguardando quem tem a palavra terminar de falar;
- » Se estiver com o vídeo habilitado e não estiver fazendo o uso da palavra, evitar caminhar ou adotar posturas que desviem a atenção dos participantes;
- » Nas conferências, reuniões e palestras virtuais, tomar o cuidado de falar menos tempo que nas atividades presenciais, abrindo espaço de interação com os participantes conectados, e, preferencialmente, ter mais de um colaborador na mediação para melhorar o dinamismo da atividade e atender a assembleia participante;
- » Evitar distrações como responder *e-mails*, *WhatsApp* ou fazer outras tarefas enquanto estiver trabalhando na atividade virtual;
- » No atendimento fraterno virtual, redobrar os cuidados de se manter a mesma ética necessária no atendimento presencial, evitando abordagens que gerem dependência ou vínculo pessoal entre atendente e atendido. Se possível, atender em duplas de atendentes para se evitar armadilhas de relacionamentos pessoais incompatíveis com a proposta do trabalho espírita.

Para o êxito das ações de divulgação do livro espírita e da sustentabilidade do Centro Espírita e do Movimento Espírita, recomenda-se o conhecimento dos seguintes documentos:

RECOMENDAÇÕES PARA PARTICIPANTES DE REUNIÕES VIRTUAIS

<http://febnet.me/OCE>



PARTE III

MENSAGENS FINAIS

UNIÃO E UNIFICAÇÃO¹⁰²

Filhas e filhos da alma, que Jesus nos abençoe!

A união dos espíritas é ação que não pode ser postergada e a unificação é o laço de segurança dessa união.

A união vitaliza os ideais dos trabalhadores, mas a unificação conduz com equilíbrio pelas trilhas do serviço.

A união demonstra a excelência da qualidade da Doutrina Espírita nos corações, mas a unificação preserva essa qualidade, para que passe à posteridade conforme recebemos do ínclito Codificador.

Em união somos felizes. Em unificação estamos garantindo a preservação do Movimento Espírita aos desafios do futuro.

Em união teremos resistência para enfrentar o mal que existe em nós e aquele que cerca o nosso caminho, tentando impossibilitar-nos o avanço. Em unificação estaremos consolidando as atividades que o futuro coroará de bênçãos.

Em união marcharemos ajudando-nos reciprocamente. Em unificação estaremos ampliando os horizontes da divulgação doutrinária em bases corretas e equilibradas.

Com união demonstraremos a nós mesmos que é possível amar sem exigir nada. Com unificação colocaremos as ideias pessoais em planos secundários, objetivando a coletividade.

Com união construiremos o bem, o belo e o nobre. Com Unificação traremos de volta o pensamento do Codificador, preservando a unidade da Doutrina e do Movimento Espírita.

Com união entre os companheiros encarnados, tornaremos mais fácil o intercâmbio entre nós outros, os que os precedemos na viagem de volta, e eles, que

102 FRANCO, Divaldo P. Mensagem psicofônica transmitida em 25/1/2004, por ocasião do encerramento do 1º Congresso Espírita do Estado do Rio de Janeiro, na manhã de 25.01.2004, na sede da antiga Federação Espírita do Rio de Janeiro.

rumam pela estrada difícil. Com unificação estaremos vivenciando o Evangelho de Jesus quando o Mestre assevera: um só rebanho, um só pastor.

Unindo-nos, como verdadeiros irmãos, estabeleceremos o laço de identificação com os propósitos dos Mentores da Humanidade, que esperam a influência que o Espiritismo provocará no mundo, à medida que seja conhecido e adotado nas áreas da ciência, das artes, do pensamento filosófico e das religiões. União para unificação, meus filhos, é o desafio do momento.

Rogando a Jesus que nos abençoe e nos dê a sua paz, o servidor humílimo e paternal de sempre,

BEZERRA DE MENEZES

UNIFICAÇÃO PAULATINA, UNIÃO IMEDIATA, TRABALHO INCESSANTE¹⁰³

Espíritas, meus irmãos!

Quando as clarinadas de um novo dia em luz nos anunciam os chegados tempos do Senhor; quando uma era de paz prepara a nova Humanidade, neste momento dominada pela angústia e batida pela desesperação, façamos a viagem de volta para dentro de nós.

No instante em que os valores externos perdem a sua significação, impulsionando-nos a buscar a Deus no coração, somos, através de nossos irmãos, convidados à responsabilidade maior de amar, de servir e de passar...

Jesus, meus amigos, é mais do que um símbolo. É uma realidade em nossa existência. Não é apenas um ser que transitou da manjedoura à Cruz, mas o exemplo, cuja vida se transformou num Evangelho de feitos, chamando por nós.

Necessário, em razão disso, aprofundar o pensamento na Obra de Allan Kardec para poder viver Jesus em toda a plenitude.

Estamos convidados ao banquete da era melhor, do Evangelho imortal, e ninguém se pode escusar, a pretexto algum.

Dias houve em que poderíamos dizer que não estávamos informados a respeito da verdade. Hoje, porém, sabemos... Agora que a conhecemos, por experiência pessoal, vivamos o Cristo de Deus em nossas atitudes, a fim de que o sol espírita não apresente a mensagem de luz, dificultada pelas nuvens densas que caracterizam o egoísmo humano, o ressentimento, a vaidade...

Unificação, sim. União, também.

Imprescindível que nos unifiquemos no ideal espírita, mas que, acima de tudo, nos unamos como irmãos.

103 FRANCO, Divaldo P. Mensagem psicofônica recebida em 20-4-1975, na sessão pública da Federação Espírita Brasileira em Brasília-DF, extraída de *Reformador* de fevereiro de 1976, p. 43.

Os nossos postulados devem ser desdobrados e vividos dentro de uma linha austera de dignidade e nobreza. Sem embargo, que os nossos sentimentos vibrem em uníssono, refletindo as emoções de amigos que se desejam ajudar e de irmãos que se não permitem avançar – deixando a retaguarda juncada de cadáveres ou assinalada pelos que não tiveram força para prosseguir...

A tarefa da unificação é paulatina; a tarefa da união é imediata, enquanto a tarefa do trabalho é incessante, porque jamais terminaremos o serviço, desde que somos servos imperfeitos, e fazemos apenas a parte que nos é confiada.

Amar, no entanto, é o impositivo que o Senhor nos concedeu e que a Doutrina nos restaura.

Unamo-nos, amemo-nos, realmente, e dirimamos as nossas dúvidas, retificando as nossas opiniões, as nossas dificuldades e os nossos pontos de vista, diante da mensagem clara e sublime da Doutrina com que Allan Kardec enriquece a nova era, compreendendo que lhe somos simples discípulos. Como discípulos não podemos ultrapassar o mestre.

Demo-nos as mãos e ajudemo-nos; esqueçamos as opiniões contraditórias para nos recordarmos dos conceitos de identificação, confiando no tempo, o grande enxugador de lágrimas, que a tudo corrige.

Não vos conclamamos à inércia, ao parasitismo, à aceitação tácita, sem a discussão ou o exame das informações.

Convidamos-vos à verdadeira dinâmica do amor.

Recordemos, na palavra de Jesus, que “a casa dividida rui”, todavia ninguém pode arrebenatar um feixe de varas que se agregam numa união de forças.

É, por isto, Espíritas, meus irmãos, que a Unificação deve prosseguir, mas a União deve viger em nossos corações.

Somos semeadores do tempo melhor. Somos os pomicultores da era nova. A colheita que faremos em nome de Jesus caracterizar-nos-á o trabalho.

Adiante, meus irmãos, na busca da aurora dos novos tempos.

Jesus é o Mestre por excelência e Allan Kardec é o discípulo fiel.

Sejamos nós os continuadores honrados e nobres da sua obra de amor e da sua lição de sabedoria...

E quando as sombras da desencarnação descerem sobre vós, e nós outros, os já desencarnados, nos acercarmos a receber-vos, podereis dizer:

— Aqui estamos, Senhor, servos deficientes que reconhecemos ser, porque apenas fizemos o que nos foi determinado.

Ele, porém, magnânimo, justo e bom, dir-vos-á:

“Vinde a mim, filhos de meu Pai, entrai no gozo da paz”.

Muita paz, meus amigos!

Que o Senhor vos abençoe.

BEZERRA DE MENEZES

ANEXOS

ADEQUAÇÃO DO CENTRO ESPÍRITA PARA O MELHOR ATENDIMENTO ÀS SUAS FINALIDADES

“O Conselho Federativo Nacional, reunido na sede seccional da Federação Espírita Brasileira, em Brasília (DF), nos dias 1º a 3 de outubro de 1977, com o objetivo de conjugar as conclusões das reuniões dos Conselhos Zonais da 1ª, 2ª, 3ª e 4ª zonas, levadas a efeito em Fortaleza (CE), Natal (RN), Belo Horizonte (MG) e Rio de Janeiro (RJ), de outubro de 1975 a abril de 1977, quando estudaram o tema “A ADEQUAÇÃO DO CENTRO ESPÍRITA PARA O MELHOR ATENDIMENTO DE SUAS FINALIDADES”.

Considerando:

1. Que o Espiritismo é o Consolador prometido, que veio, no devido tempo, recordar e complementar o que Jesus ensinou, “restabelecendo todas as coisas no seu verdadeiro sentido”, trazendo, assim, à Humanidade as bases reais de sua espiritualização;
2. que é cada vez maior o número de pessoas que buscam no Espiritismo a orientação de que necessitam e a solução para os múltiplos problemas que as afligem;
3. que os Centros e demais entidades espíritas – neste Documento denominados “Centro Espírita” –, como escolas de formação espiritual e moral que devem ser, desempenham papel relevante na divulgação do Espiritismo e no atendimento a todos os que nele buscam orientação e amparo;
4. que, para bem atender às suas finalidades, o Centro Espírita deve ser um núcleo de estudo, de fraternidade, de oração e de trabalho, com base no Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita;

5. que o Centro Espírita deve ser compreendido como a casa de uma grande família, onde as crianças, os jovens, os adultos e os idosos tenham oportunidade de conviver, estudar e trabalhar;
6. que o Centro Espírita deve proporcionar aos seus frequentadores oportunidades de exercitar o seu aprimoramento íntimo pela vivência do Evangelho em seus trabalhos, tais como os de estudo, de orientação, de assistência espiritual e de assistência social;
7. que o Centro Espírita deve criar condições para um eficiente atendimento a todos os que o procuram com o propósito de obter orientação, esclarecimento, ajuda ou consolação;
8. que o Centro Espírita, como recanto de paz construtiva que deve ser, precisa manter-se em um clima de ordem, de respeito mútuo, de harmonia, de fraternidade e de trabalho, minimizando divergências e procurando superar o personalismo individual ou de grupo, a bem do trabalho doutrinário, propiciando a união de seus frequentadores na vivência da recomendação de Jesus: “Amai-vos uns aos outros”;
9. que o Centro Espírita deve caracterizar-se pela simplicidade própria das primeiras Casas do Cristianismo nascente, com a total ausência de imagens, paramentos, símbolos, rituais, sacramentos ou outras quaisquer manifestações exteriores, tais como batizados e casamentos;
10. que o Centro Espírita, na condição de uma sociedade civil, deve organizar-se não apenas para desenvolver com eficiência as suas atividades básicas, mas também para cumprir as suas obrigações legais;
11. considerando, finalmente, que o Centro Espírita, como unidade fundamental do Movimento Espírita que é, deve manter um clima de entendimento, de harmonia e de fraternidade com relação aos demais Centros Espíritas, procurando unir-se a todos com o propósito de confraternizar, de permutar experiências visando ao aprimoramento das próprias atividades e a promover realizações em comum;

RESOLVE, por unanimidade, RECOMENDAR que os Centros Espíritas observem no seu funcionamento as seguintes diretrizes:

I) Orientação

Reconhecer que a vivência do Evangelho de Jesus Cristo é o objetivo a ser atingido pela Humanidade.

II) Atividades básicas

- a) Promover, com vistas ao aprimoramento íntimo de seus frequentadores, o estudo metódico e sistemático e a explanação:
 - 1. da Doutrina Espírita no seu tríplice aspecto – científico, filosófico e religioso – consubstanciada na Codificação Kardequiana;
 - 2. do Evangelho, segundo a Doutrina Espírita;
- b) promover a evangelização da criança, à luz da Doutrina Espírita;
- c) incentivar e orientar o jovem para o estudo e a prática da Doutrina Espírita e favorecer-lhe a integração nas tarefas do Centro Espírita;
- d) promover a divulgação da Doutrina Espírita, também através do livro;
- e) promover o estudo da mediunidade, visando oferecer orientação segura para as atividades mediúnicas;
- f) realizar atividades de assistência espiritual, mediante a utilização dos recursos oferecidos pela Doutrina Espírita, inclusive reuniões mediúnicas privativas de desobsessão;
- g) manter um trabalho de atendimento fraterno, através do diálogo, com orientação e esclarecimento às pessoas que buscam o Centro Espírita;
- h) promover o serviço de assistência social espírita, assegurando suas características beneficentes, preventivas e promocionais, conjugando a ajuda material e espiritual, fazendo com que este serviço se desenvolva concomitantemente com o atendimento às necessidades de evangelização;
- i) incentivar e orientar a instituição do Culto do Evangelho no Lar.

III) Atividades administrativas

- a) Manter organização própria, segundo as normas legais vigentes, compatível com a maior ou menor complexidade de cada Centro e estruturada de modo a atender às finalidades do Movimento Espírita;
- b) estabelecer metas para o Centro Espírita em suas diversas Áreas de atividade, planejando periodicamente suas tarefas e avaliando seus resultados;

- c) facilitar a efetiva participação dos frequentadores nas atividades do Centro Espírita;
- d) estimular o processo de trabalho em equipe;
- e) dotar o Centro Espírita de locais e ambientes adequados, de modo a atender, em primeiro lugar, às atividades prioritárias;
- f) zelar para que as atividades exercidas em função do Movimento Espírita sejam gratuitas, vedada qualquer espécie de remuneração;
- g) não envolver o Centro Espírita em quaisquer atividades incompatíveis com a Doutrina Espírita;
- h) aceitar somente os auxílios, doações, contribuições e subvenções, bem como firmar convênios, de qualquer natureza e procedência, desvinculados de quaisquer compromissos que desfigurem o caráter espírita da Instituição ou que impeçam o normal desenvolvimento de suas atividades, em prejuízo das finalidades doutrinárias, preservando, assim, a total independência administrativa da Entidade.

IV) Atividades de comunicação

- a) Promover a difusão do livro espírita;
- b) utilizar os meios de comunicação – inclusive jornais, revistas, boletins informativos e volantes de mensagens, rádio e televisão –, na difusão da Doutrina Espírita e do Evangelho, de maneira condizente com os seus princípios;
- c) incentivar o estudo e a divulgação do Esperanto como instrumento neutro de fraternidade entre os homens e povos do mundo.

V) Atividades de Unificação

- a) Participar efetivamente das atividades do movimento de unificação;
- b) Conjuguar esforços e somar experiências com as demais Instituições Espíritas de uma mesma localidade ou região de modo a evitar paralelismo ou duplicidade de realizações.

Brasília (DF), Sala das Sessões, 1 a 3 de outubro de 1977.

DIRETRIZES DA DINAMIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ESPÍRITAS

ORIENTAÇÃO AOS ÓRGÃOS FEDERATIVOS E DE UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

O Conselho Federativo Nacional, reunido na Sede Central da Federação Espírita Brasileira, em Brasília (DF), nos dias 25 a 27 de novembro de 1983, com o objetivo de apreciar as conclusões das reuniões dos Conselhos Zonais da 1ª, 2ª, 3ª e 4ª zonas, levadas a efeito em Rio Branco (AC), Maceió (AL), Cuiabá (MT) e São Paulo (SP), de abril de 1982 a outubro de 1983, quando estudaram o tema – “*Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas*”.

I – Considerando

- a) que, na fase de transição por que passa a Humanidade, a Doutrina Espírita desempenha um importante papel, oferecendo, com lógica e segurança, a consolação, o esclarecimento e a orientação de que os homens hoje necessitam;

Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da Humanidade. Ditosos serão os que houverem trabalhado no campo do Senhor, com desinteresse e sem outro móvel, senão a caridade! Seus dias de trabalho serão pagos pelo cêntuplo do que tiverem esperado. – O ESPÍRITO DE VERDADE¹⁰⁴

- b) que se faz necessário colocar ao alcance e a serviço de todos a mensagem consoladora e esclarecedora que a Doutrina Espírita oferece;

104 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 131. ed. 13. Imp. Brasília: FEB, 2019, “Os Obreiros do Senhor”.

Espíritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram. – O ESPÍRITO DE VERDADE.¹⁰⁵

Libertação da palavra divina é desentranhar o ensinamento do Cristo de todos os cárceres a que foi algemado e, na atualidade, sem querer qualquer privilégio para nós, apenas o Espiritismo retém bastante força moral para se não prender a interesses subalternos e efetuar a recuperação da luz que se derrama do verbo cristalino do Mestre, dessedentando e orientando as almas. – BEZERRA DE MENEZES.¹⁰⁶

- c) que é de vital importância para o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita, que os Centros Espíritas, unidades fundamentais do Movimento Espírita, desenvolvam suas tarefas de maneira a mais ampla possível, procurando atender plenamente às suas finalidades;

Um Centro Espírita é uma escola onde podemos aprender e ensinar, plantar o bem e recolher-lhe as graças, aprimorar-nos e aperfeiçoar os outros, na senda eterna. – EMMANUEL.¹⁰⁷

- d) que o estudo e o aperfeiçoamento de dirigentes e trabalhadores são fundamentais para que o Centro Espírita possa atender às suas finalidades;

Quando os homens forem bons, organizarão boas instituições, que serão duráveis, porque todos terão interesse em conservá-las. O progresso geral é a resultante de todos os progressos individuais.¹⁰⁸

- e) que aos órgãos de unificação do Movimento Espírita cabe, permanentemente, a responsabilidade de reunir e analisar experiências já realizadas pelos Centros Espíritas, e colocar à disposição dos mesmos as sugestões, orientações, programas e apoio de que necessitam para o

105 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 131. ed. 13. Imp. Brasília: FEB, 2019, "Advento do Espírito de Verdade".

106 XAVIER, Francisco Cândido. Unificação. *Reformador*, dez. 1975. Rio de Janeiro: FEB.

107 *Id.* O Centro Espírita. *Reformador*, jan. 1951. Rio de Janeiro: FEB.

108 KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Guillon Ribeiro. 41. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2019, "Credo Espírita".

pleno desenvolvimento de suas atividades doutrinárias, assistenciais e administrativas;

Ensinar, mas fazer; crer, mas estudar; aconselhar, mas exemplificar; reunir, mas alimentar. – BEZERRA DE MENEZES.¹⁰⁹

- f) que a realização, pelos órgãos de Unificação, das citadas atividades (letra “e”), promove a unificação do Movimento Espírita e a união das sociedades e dos próprios espíritas, fundamentais para o fortalecimento do trabalho de difusão e vivência do Espiritismo;

Recordemos, na palavra de Jesus, que ‘a casa dividida rui’, todavia ninguém pode arrebenhar um feixe de varas que se agregam numa união de forças. – BEZERRA DE MENEZES.¹¹⁰

- g) que, com o objetivo de colocar à disposição dos Centros Espíritas uma orientação segura para as suas atividades, o Conselho Federativo Nacional da FEB aprovou documento que enfeixa as conclusões sobre o tema “A adequação do Centro Espírita para o melhor atendimento de suas finalidades”, publicado na revista *Reformador*, de dezembro de 1977;
- h) que, com o objetivo de oferecer uma série de sugestões sobre como colocar em prática as recomendações contidas no documento anteriormente aprovado e acima citado (letra “g”), entidades estaduais vêm colocando à disposição dos Centros Espíritas sugestões, orientações, programas e apoio para as suas atividades; e, com o mesmo objetivo, o Conselho Federativo Nacional da FEB, em julho de 1980, aprovou o documento *Orientação ao Centro Espírita*;

Jesus, meus amigos, é mais do que um símbolo. É uma realidade em nossa existência. Não é apenas um ser que transitou da manjedoura à cruz, mas o exemplo, cuja vida se transformou num Evangelho de feitos, chamando por nós. Necessário, em razão disso, aprofundar o pensamento na Obra de Allan Kardec para poder viver Jesus em toda a plenitude. – BEZERRA DE MENEZES.¹¹¹

109 XAVIER, Francisco Cândido. Unificação. *Reformador*, dez. 1975. Rio de Janeiro: FEB.

110 FRANCO, Divaldo P. Franco. Unificação paulatina, união imediata, trabalho incessante... *Reformador*, fev. 1976. Rio de Janeiro: FEB.

111 FRANCO, Divaldo P. Unificação Paulatina, união imediata, trabalho incessante... *Reformador*, fev. 1976. Rio de Janeiro: FEB.

II – O Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira sugere às Entidades Estaduais de Unificação do Movimento Espírita

- a) que desenvolvam suas atividades no sentido de realizar e manter, permanentemente, o trabalho de unificação do Movimento Espírita, através da união das sociedades e dos próprios espíritas, para que, cada vez mais fortalecidos, coloquem ao alcance e a serviço de todos a mensagem que consola, esclarece e orienta oferecida pela Doutrina Espírita;

Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: “Trabalhem juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra, porquanto o Senhor lhes dirá: ‘Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!’” – O ESPÍRITO DE VERDADE.¹¹²

- b) que estimulem, como atividade principal dos Centros Espíritas, o estudo metódico, constante e sistematizado da Doutrina Espírita;

O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá.¹¹³

Um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolver os princípios da Ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as ideias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns.¹¹⁴

- c) que, objetivando o permanente aprimoramento das tarefas que os Centros Espíritas desenvolvem, promovam a realização de reuniões e encontros de dirigentes e trabalhadores das Casas Espíritas e de todas as suas Áreas de ação, para:

112 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 131. ed. 13. Imp. Brasília: FEB, 2019, “Os Obreiros do Senhor”.

113 *Id.* *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 93. ed. (ed. hist.). 9. imp. Brasília: FEB, 2019, “Introdução VIII”.

114 KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Guillon Ribeiro. 41. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2019, “Projeto 1868”.

1. estudo aprofundado dos documentos “A adequação do Centro Espírita para o melhor atendimento de suas finalidades” e “Orientação ao Centro Espírita”;
2. exame e a análise dos problemas e necessidades dos Centros Espíritas;
3. análise de outros programas de estudo e de trabalho, baseados na Codificação Kardequiana e decorrentes, inclusive, de experiências já realizadas pelos próprios Centros Espíritas;
4. busca de soluções para os problemas e necessidades detectadas.

Trabalhar pela Unificação dos órgãos doutrinários do Espiritismo no Brasil é prestar relevante serviço à causa do Evangelho Redentor junto à Humanidade. Reunir elementos dispersos, concatená-los e estruturar-lhes o plano de ação, na ordem superior que nos orienta o idealismo, é serviço de indiscutível benemerência porque demanda sacrifício pessoal, oração e vigilância na fé renovadora e, sobretudo, elevada capacidade de renúncia. – EMMANUEL.¹¹⁵

Não vos conclamamos à inércia, ao parasitismo, à aceitação tácita, sem a discussão ou exame das informações. Convidamo-vos à verdadeira dinâmica do amor. – BEZERRA DE MENEZES.¹¹⁶

- d) que promovam permanente contato com os Centros Espíritas, colocando à disposição dos mesmos, sugestões, orientações, programas e apoio de que necessitem para o pleno desenvolvimento de suas atividades;

Unamo-nos, amemo-nos, retificando as nossas opiniões, as nossas dificuldades e os nossos pontos de vista, diante de mensagem clara e sublime da Doutrina com que Allan Kardec enriquece a nova era, compreendendo que lhe somos simples discípulos. – BEZERRA DE MENEZES.¹¹⁷

- e) que, visando ao conagraçamento da família espírita, promovam a realização de confraternizações, reunindo os frequentadores dos Centros e demais Sociedades Espíritas, a todos aproximando, irmanando e

115 XAVIER, Francisco Cândido. “Unificação”. *Reformador*, out. 1975. Rio de Janeiro: FEB.

116 FRANCO, Divaldo P. Franco. “Unificação paulatina, união imediata, trabalho incessante...”. *Reformador*, fev. 1976. Rio de Janeiro: FEB.

117 *Id. Ibid.*

unindo, criando, assim, um clima de fraternidade e de paz, onde todos sintam seu ânimo renovado para as atividades espíritas-cristãs;

Mantenhamos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender... – BEZERRA DE MENEZES.¹¹⁸

Demo-nos as mãos e ajudemo-nos; esqueçamos as opiniões contraditórias para nos recordarmos dos conceitos de identificação, confiando no tempo, o grande enxugador de lágrimas, que a tudo corrige. – BEZERRA DE MENEZES.¹¹⁹

- f) que estimulem e cooperem na implantação de Centros Espíritas ou, inicialmente, de grupos de estudos da Obra Kardequiana, orientando e apoiando o trabalho de elementos do próprio local;

[...] e, se possível, estabeleçamos em cada lugar, onde o nome do Espiritismo apareça por legenda de luz, um grupo de estudo, ainda que reduzido, da Obra Kardequiana, à luz do Cristo de Deus. – BEZERRA DE MENEZES.¹²⁰

- g) que esclareçam, permanentemente, os dirigentes e trabalhadores dos Centros Espíritas sobre as origens, as características, as finalidades e as atividades de unificação do Movimento Espírita e de união das Sociedades e dos próprios espíritas, alertando, inclusive, para a necessidade de se evitarem atividades paralelas, dispersivas e prejudiciais;

Nenhuma hostilidade recíproca, nenhum despreço a quem quer que seja. Acontece, porém, que temos necessidade de preservar os fundamentos espíritas, honrá-los e sublimá-los, senão acabaremos estranhos uns aos outros, ou então cadaverizados em arregimentações que nos mutilarão os melhores anseios, convertendo-nos o movimento de libertação numa seita estanque, encarcerada em novas interpretações e teologias, que nos acomodariam nas conveniências do plano inferior e nos afastariam da Verdade. – BEZERRA DE MENEZES.¹²¹

118 XAVIER, Francisco Cândido. “Unificação”. *Reformador*, dez. 1975. Rio de Janeiro: FEB.

119 FRANCO, Divaldo P. Franco. “Unificação paulatina, união imediata, trabalho incessante...”. *Reformador*, fev. 1976. Rio de Janeiro: FEB.

120 XAVIER, Francisco Cândido. *Op. Cit.*

121 *Id. Ibid.*

Solidários, seremos união. Separados uns dos outros, seremos pontos de vista. Juntos, alcançaremos a realização de nossos propósitos. Distanciados entre nós, continuaremos à procura do trabalho com que já nos encontramos honrados pela Divina Providência. – BEZERRA DE MENEZES.¹²²

- h) que permutem com os demais órgãos e entidades de unificação do Movimento Espírita seus programas de trabalho, suas realizações e experiências, oferecendo e recebendo subsídios para as suas atividades;

É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismos deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios. – BEZERRA DE MENEZES.¹²³

Unificação, sim. União, também. Imprescindível que nos unifiquemos no ideal espírita, mas que, acima de tudo, nos unamos como irmãos. – BEZERRA DE MENEZES.¹²⁴

- i) que intensifiquem os esforços para a integração dos Centros Espíritas ainda não adesos ao trabalho de Unificação;

Esses Grupos correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o grupo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã.¹²⁵

- j) que, objetivando intensificar a divulgação do Espiritismo junto ao grande público, promovam veiculação nos órgãos de comunicação social (jornais, revistas, emissoras de rádio, televisão etc.) de matéria de cunho doutrinário (mensagens, notícias, *press-release* etc.), se possível com a participação dos próprios espíritas;

122 XAVIER, Francisco Cândido. “Mensagem de União - Unificação”. *Reformador*, dez. 1980. Rio de Janeiro: FEB.

123 XAVIER, Francisco Cândido. “Unificação”. *Reformador*, dez. 1975. Rio de Janeiro: FEB.

124 FRANCO, Divaldo P. Franco. “Unificação paulatina, união imediata, trabalho incessante...”. *Reformador*, fev. 1976. Rio de Janeiro: FEB.

125 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Guillon Ribeiro. 81. ed. (ed. hist.). 9. imp. Brasília: FEB, 2020, cap. 29, it. 334.

O que vos digo em trevas, dizei-o em luz; e o que escutais ao ouvido, pregai-os sobre os telhados. – JESUS.¹²⁶

- k) que estimulem e, se necessário, orientem a criação de equipes de visitação a irmãos carentes de assistência material e, sobretudo, moral, nos hospitais, domicílios, albergues, orfanatos, prisões, colônias de hansenianos etc.;

Então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do reino que vos foi preparado desde o princípio do mundo; porquanto, tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; careci de teto e me hospedastes; estive nu e me vestistes; achei-me doente e me visitastes; estive preso e me fostes ver. – JESUS.¹²⁷

- l) que estimulem a integração do jovem às diversas equipes de trabalho dos Centros Espíritas, objetivando, através da troca de experiências e ideias, a preparação daqueles que continuarão o trabalho.

Se tua mente pode librar no voo mais alto, não te esqueças dos que ficaram no ninho onde nasceste e onde estiveste longo tempo, completando a plumagem. – EMMANUEL.¹²⁸

O moço poderá e fará muito se o espírito envelhecido na experiência não o desamparar no trabalho. – EMMANUEL.¹²⁹

- m) que organizem programas de visitas aos Centros Espíritas do interior, com o objetivo de levar-lhes estímulos e experiências, bem como incentivar a aplicação do Manual “Orientação ao Centro Espírita – 1980” e oferecer-lhes orientações outras que se façam necessárias.

Confrades e organizações visitados, pois, vibram nesta hora um só desejo e almejam um só objetivo e finalidade. Passam a constituir elos de uma mesma corrente que se fortifica pelo trabalho construtivo, buscando, num princípio de ordem fraternal, conjugar os esforços nas

126 *Mateus*, 10:27.

127 *Mateus*, 25:34-36.

128 XAVIER, Francisco Cândido. *Caminho, verdade e vida..* Pelo Espírito Emmanuel. 1 ed. 17. imp. Brasília: FEB, 2020, cap. 51.

129 *Id. Ibid.*, cap. 151.

labutas comuns, a fim de que se consolide na obra consumada a missão superior que foi destinada ao Brasil [...]. – FRANCISCO SPINELLI.¹³⁰

Dois ou três meses do ano seriam consagrados a viagens em visita aos diferentes centros e a lhes imprimir boa direção [...].

Se porventura me estivesse reservado realizar este projeto, em cuja execução eu teria de me haver com a mesma prudência de que usei no passado, indubitavelmente alguns anos bastariam para fazer que a Doutrina avançasse de alguns séculos.¹³¹

III – Observa, ainda, o Conselho Federativo Nacional da FEB

- a) que o trabalho de unificação do Movimento Espírita e de união das sociedades e dos próprios espíritas assenta-se nos princípios de fraternidade, liberdade e responsabilidade que a Doutrina Espírita preconiza;

Onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade. – PAULO.¹³²

- b) que o trabalho de unificação do Movimento Espírita e de união das sociedades e dos próprios espíritas caracteriza-se por oferecer sem exigir compensações, ajudar sem criar condicionamentos, expor sem impor resultados e unir sem tolher iniciativas, preservando os valores e características individuais tanto dos homens como das sociedades;

A tarefa da unificação é paulatina; a tarefa da união é imediata, enquanto a tarefa do trabalho é incessante, porque jamais terminaremos o serviço, desde que somos servos imperfeitos, e fazemos apenas a parte que nos está confiada. Amar, no entanto, é o impositivo que o Senhor nos concedeu e que a Doutrina nos restaura. – BEZERRA DE MENEZES.¹³³

- c) que a integração e a participação dos Centros Espíritas nas atividades de unificação do Movimento Espírita e de união das sociedades e dos

130 Transcrito por Duílio Lena Bégni, em *Brasil, Mais Além!*

131 KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Guillon Ribeiro. 41. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2019, “Projeto 1868 – Viagens”.

132 *II Coríntios*, 3:17.

133 FRANCO, Divaldo P. Franco. “Unificação paulatina, união imediata, trabalho incessante...”. *Reformador*, fev. 1976. Rio de Janeiro: FEB.

próprios espíritas devem ser sempre voluntárias e conscientes, com pleno respeito à autonomia administrativa de que desfrutam;

O serviço da unificação em nossas fileiras é urgente, mas não apressado. Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É urgente porque define o objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma.
– BEZERRA DE MENEZES.¹³⁴

- d) que os programas de colaboração e apoio aos Centros Espíritas devem ser colocados à sua disposição simplesmente como subsídio ao trabalho por eles desenvolvido;

Senhor Jesus! [...] Faze-nos observar, por misericórdia, que Deus não nos cria pelo sistema de produção em massa e que por isto mesmo cada qual de nós enxerga a vida e os processos de evolução de maneira diferente. – EMMANUEL.¹³⁵

- e) que em todas as atividades de unificação do Movimento Espírita e de união das sociedades e dos próprios espíritas seja sempre estimulado o estudo metódico, constante e aprofundado das obras de Allan Kardec, enfatizando-se as bases em que a Doutrina Espírita se assenta e destacando a sua permanente atualidade frente ao progresso humano, em razão do caráter dinâmico e evolutivo que apresenta;

Allan Kardec, nos estudos, nas cogitações, nas atividades, nas obras, a fim de que a nossa fé não se faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrentando-as a séculos de ilusão e sofrimento. – BEZERRA DE MENEZES.¹³⁶

- f) que todas as atividades de unificação do Movimento Espírita e de união das sociedades e dos próprios espíritas tenham por objetivo maior colocar, com simplicidade e clareza, a mensagem consoladora e orientadora da Doutrina Espírita ao alcance e a serviço de todos por meio de estudo, da oração e do trabalho;

Os nossos postulados devem ser desdobrados e vividos dentro de uma linha austera de dignidade e nobreza. Sem embargo, que os nossos

134 XAVIER, Francisco Cândido. “Unificação”. *Reformador*, dez. 1975. Rio de Janeiro: FEB.

135 *Id.* “Conselho Federativo Nacional”. *Reformador*, fev. 1973. Rio de Janeiro: FEB

136 *Id.* “Unificação”. *Reformador*, dez. 1975. Rio de Janeiro: FEB.

sentimentos vibrem em unísono, refletindo as emoções de amigos que se desejam ajudar e de irmãos que se não permitem avançar, deixando a retaguarda juncada de cadáveres ou assinalada pelos que não tiveram força para prosseguir [...]. – BEZERRA DE MENEZES.¹³⁷

Em cada templo, o mais forte deve ser escudo para o mais fraco, o mais esclarecido a luz para o menos esclarecido, e sempre e sempre seja o sofredor o mais protegido e o mais auxiliado, como entre os que menos sofram seja o maior aquele que se fizer o servidor de todos, conforme a observação do Mentor Divino. – BEZERRA DE MENEZES.¹³⁸

Graças te rendo, meu pai, Senhor do Céu e da Terra, por haveres ocultado estas coisas aos doutos e aos prudentes e por as teres revelado aos simples e aos pequenos. – JESUS.¹³⁹

- g) que em todas as atividades de unificação do Movimento Espírita e de união das sociedades e dos próprios espíritas seja sempre preservado, aos que dela participam, o natural direito de pensar, de criar e de agir que a Doutrina Espírita preconiza, assentando-se, todavia, todo e qualquer trabalho, nas obras da Codificação Kardequiana.

Que ninguém seja cerceado em seus anseios de construção e produção. Quem se afeiçoe à ciência que a cultive em sua dignidade, quem se devote à filosofia que lhe engrandeça os postulados e quem se consagre à religião que lhe divinize as aspirações, mas que a base Kardequiana permaneça em tudo e todos, para que não venhamos a perder o equilíbrio sobre os alicerces em que se nos levanta a organização.

Seja Allan Kardec, não apenas crido ou sentido, apregoado ou manifestado, a nossa bandeira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado e realizado em nossas próprias vidas. Sem essa base é difícil forjar o caráter espírita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela unificação. – BEZERRA DE MENEZES.¹⁴⁰

137 FRANCO, Divaldo P. Franco. “Unificação paulatina, união imediata, trabalho incessante...” *Reformador*, fev. 1976. Rio de Janeiro: FEB.

138 XAVIER, Francisco Cândido. “Unificação”. *Reformador*, dez. 1975. Rio de Janeiro: FEB.

139 *Mateus*, 11:25.

140 XAVIER, Francisco Cândido. *Op. Cit.*

TERMO DE ADESÃO AO SERVIÇO VOLUNTÁRIO

1. Instituição beneficiária da voluntariedade:

Nome da instituição | _____, organização religiosa, inscrita no CNPJ/MF sob o n.º _____, sediada neste município de _____, _____ (UF), na _____ (endereço), n.º _____, bairro _____, neste ato representada por seu Presidente, conforme Estatuto Social e Ata de Eleição, Sr. _____, brasileiro (nacionalidade), _____ (profissão), portador da Cédula de Identidade n.º _____, emitida por _____ e inscrito(a) no CPF/MF sob o n.º _____, residente e domiciliado no município de _____, _____ (UF), no _____ (endereço), n.º _____, bairro _____.

2. Nome do(a) voluntário(a):

Nome:

Identidade:

CPF:

Data de nascimento:

Telefone:

Endereço:

Bairro:

CEP:

E-mail:

3. Se o(a) voluntário(a) for menor:

Assistido(a) por seu(sua) responsável legal _____ (nome completo), brasileiro(a) (nacionalidade), _____ (profissão), Cédula de Identidade n.º _____, emitida por _____ e inscrito(a) no CPF/MF sob o n.º _____, residente nesta Capital, na _____ (endereço).

4. Por este termo o Voluntário acima qualificado, nos termos da Lei n.º 9.608, de 18 de fevereiro de 1998 e alterações, se compromete a prestar serviços voluntários em prol da instituição beneficiária acima qualificada, em suas dependências, conforme características, especialmente nos dias e horários discriminados no quadro abaixo:

Dia da semana	Período	Local	Características do serviço

4.1. O(A) Voluntário(a) reconhece que alguns serviços poderão, por suas peculiaridades, ser executados fora das dependências da instituição.

5. O(A) Voluntário(a) declara conhecer que a prestação dos serviços descritos acima não gera vínculo empregatício, nem obrigações de natureza trabalhista, previdenciária ou afim; que inexistente controle de frequência ou exigência de aviso prévio formal no caso de descontinuidade da relação objeto deste Termo.

6. O(A) Voluntário(a) declara que é detentor de todas as condições necessárias ao desempenho dos serviços a que se compromete e que tem ciência de que, no caso de acarretar danos a terceiros, sejam decorrentes de dolo ou culpa, poderá ficar sujeito a arcar com os consequentes prejuízos.

7. O presente Termo é firmado com fulcro nas disposições legais iminentes da Lei Federal nº 9.608 de 18/02/98.

8. Nos casos de eventuais viagens para a realização de atividade do interesse da instituição beneficiária, declara o(a) Voluntário(a) estar ciente de que as despesas com alimentação, deslocamento e estadia poderão ser suportadas pela Instituição beneficiária de forma direta ou mediante ressarcimento das despesas efetuadas mediante comprovação de tais gastos, desde que a viagem e referidas despesas tenham sido prévia e expressamente autorizadas pelo seu Presidente.

9. Em razão das características do trabalho, o(a) Voluntário(a) **AUTORIZA** a Instituição beneficiária, acima qualificada, a título gratuito e em caráter definitivo, irrevogável, irretroatável e por prazo indeterminado, utilizar o seu nome e sua imagem e voz obtidas, captadas, gravadas e fotografadas nos trabalhos da instituição, bem como reproduzidas por qualquer forma de tecnologia para uso em atividades doutrinárias ou de divulgação, seja através de mídia virtual, impressa, televisiva, radiodifusão, palestras e seminários, dentre outros.

10. O presente Termo vigora pelo prazo de um ano, com início na data de sua assinatura, podendo qualquer das partes rescindi-lo quando lhe aprouver, sem qualquer ônus e independentemente de prévia comunicação.

11. Na ausência de manifestação das partes, o presente termo será sucessiva e automaticamente renovado por iguais períodos.

Local _____ (____), _____ de _____ de _____

_____ (nome) VOLUNTÁRIO	_____ INSTITUIÇÃO Nome Presidente
-------------------------------	--

Observação: se o voluntário for menor, o Termo deve ser assinado por seu Responsável Legal.

Testemunhas:

_____ Nome: C.I. RG nº CPF: Endereço:	_____ Nome: C.I. RG nº CPF: Endereço:
---	---

Observação: o Termo sem assinatura de duas testemunhas não tem validade.

O QUE É ESPIRITISMO?

O ESPIRITISMO É UM CONJUNTO DE PRINCÍPIOS E LEIS revelados por Espíritos Superiores ao educador francês Allan Kardec, que compiliou o material em cinco obras que ficariam conhecidas posteriormente como a Codificação: *O livro dos espíritos*, *O livro dos médiuns*, *O evangelho segundo o espiritismo*, *O céu e o inferno* e *A gênese*.

Como uma nova ciência, o Espiritismo veio apresentar à Humanidade, com provas indiscutíveis, a existência e a natureza do Mundo Espiritual, além de suas relações com o mundo físico. A partir dessas evidências, o Mundo Espiritual deixa de ser algo sobrenatural e passa a ser considerado como inesgotável força da Natureza, fonte viva de inúmeros fenômenos até hoje incompreendidos e, por esse motivo, são tidos como fantasiosos e extraordinários.

Jesus Cristo ressaltou a relação entre homem e Espírito por várias vezes durante sua jornada na Terra, e talvez alguns de seus ensinamentos

pareçam incompreensíveis ou sejam erroneamente interpretados por não se perceber essa associação. O Espiritismo surge então como uma chave, que esclarece e explica as palavras do Mestre.

A Doutrina Espírita revela novos e profundos conceitos sobre Deus, o Universo, a Humanidade, os Espíritos e as leis que regem a vida. Ela merece ser estudada, analisada e praticada todos os dias de nossa existência, pois o seu valioso conteúdo servirá de grande impulso à nossa evolução.

LITERATURA ESPÍRITA

EM QUALQUER PARTE DO MUNDO, é comum encontrar pessoas que se interessem por assuntos como imortalidade, comunicação com Espíritos, vida após a morte e reencarnação. A crescente popularidade desses temas pode ser avaliada com o sucesso de vários filmes, seriados, novelas e peças teatrais que incluem em seus roteiros conceitos ligados à Espiritualidade e à alma.

Cada vez mais, a imprensa evidencia a literatura espírita, cujas obras impressionam até mesmo grandes veículos de comunicação devido ao seu grande número de vendas. O principal motivo pela busca dos filmes e livros do gênero é simples: o Espiritismo consegue responder, de forma clara, perguntas que pairam sobre a Humanidade desde o princípio dos tempos. Quem somos nós? De onde viemos? Para onde vamos?

A literatura espírita apresenta argumentos fundamentados na razão, que acabam atraindo leitores de todas as idades. Os textos são trabalhados com afinco, apresentam boas

histórias e informações coerentes, pois se baseiam em fatos reais.

Os ensinamentos espíritas trazem a mensagem consoladora de que existe vida após a morte, e essa é uma das melhores notícias que podemos receber quando temos entes queridos que já não habitam mais a Terra. As conquistas e os aprendizados adquiridos em vida sempre farão parte do nosso futuro e prosseguirão de forma ininterrupta por toda a jornada pessoal de cada um.

Divulgar o Espiritismo por meio da literatura é a principal missão da FEB, que, há mais de cem anos, seleciona conteúdos doutrinários de qualidade para espalhar a palavra e o ideal do Cristo por todo o mundo, rumo ao caminho da felicidade e plenitude.

O EVANGELHO NO LAR

*Quando o ensinamento do Mestre vibra entre quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum.*¹

Quando entendemos a importância do estudo do Evangelho de Jesus, como diretriz ao aprimoramento moral, compreendemos que o primeiro local para esse estudo e vivência de seus ensinamentos é o próprio lar.

É no reduto doméstico, assim como fazia Jesus, no lar que o acolhia, a casa de Pedro, que as primeiras lições do Evangelho devem ser lidas, sentidas e vivenciadas.

O espírito compreende que sua missão no mundo principia no reduto doméstico, em sua casa, por meio do estudo do Evangelho de Jesus no Lar.

Então, como fazer?

Converse com todos que residem com você sobre a importância desse estudo, para que, em família, possam compreender melhor os ensinamentos cristãos, a partir de um momento de união fraterna, que se desenvolverá de maneira harmônica e respeitosa. Explique que as reflexões conjuntas acerca do Evangelho permitirão manter o ambiente da casa espiritualmente saneado, por meio de sentimentos e pensamentos elevados, favorecendo a presença e a influência de Mensageiros do Bem; explique, também, que esse momento facilitará, em sua residência, a recepção do amparo espiritual, já que auxilia na manutenção de elevado padrão vibratório no ambiente e em cada um que ali vive.

Convide sua família, quem mora com você, para participar. Se mora sozinho, defina para você esse momento precioso de estudo e reflexões. Lembre-se de que, espiritualmente, sempre estamos acompanhados.

Escolha, na semana, um dia e horário em que todos possam estar presentes.

O tempo médio para a realização do Evangelho no Lar costuma ser de trinta minutos.

¹ XAVIER, Francisco Cândido. *Luz no lar*. Por Espíritos diversos. 12. ed., 7. imp. Brasília: FEB, 2018. Cap. 1.

As crianças são bem-vindas e, se houver visitantes em casa, eles também podem ser convidados a participar. Se não forem espíritas, apenas explique a eles a finalidade e importância daquele momento.

O seguinte roteiro pode ser utilizado como sugestão:

1. Preparação: Leitura de mensagem breve, sem comentários;
2. Início: Prece simples e espontânea;
3. Leitura: *O evangelho segundo o espiritismo* (um ou dois itens, por estudo, desde o prefácio);
4. Comentários: breves, com a participação dos presentes, evidenciando o ensino moral aplicado às situações do dia a dia;
5. Vibrações: pela fraternidade, paz e pelo equilíbrio entre os povos; pelos governantes; pela vivência do Evangelho de Jesus em todos os lares; pelo próprio lar...
6. Pedidos: por amigos, parentes, pessoas que estão necessitando de ajuda...
7. Encerramento: prece simples, sincera, agradecendo a Deus, a Jesus, aos amigos espirituais.

As seguintes obras podem ser utilizadas nesse momento tão especial:

- *O evangelho segundo o espiritismo, como obra básica;*
- *Caminho, verdade e vida; Pão nosso; Vinha de luz; Fonte viva; Agenda cristã.*

Esse momento no lar não se trata de reunião mediúnica e, portanto, qualquer ideia advinda pela via da intuição deve permanecer como comentário geral, a ser dito de maneira simples, no momento oportuno.

No estudo do Evangelho de Jesus no Lar, a fé e a perseverança são diretrizes ao aprimoramento moral de todos os envolvidos.



Conselho Editorial:

Jorge Godinho Barreto Nery – Presidente
Geraldo Campetti Sobrinho – Coord. Editorial
Cirne Ferreira de Araújo
Evandro Noleto Bezerra
Maria de Lourdes Pereira de Oliveira
Marta Antunes de Oliveira de Moura
Miriam Lúcia Herrera Masotti Dusi

Produção Editorial:

Rosiane Dias Rodrigues

Equipe de Elaboração:

Conselho Federativo Nacional

Revisão:

Elizabete de Jesus Moreira
Miriam Lúcia Herrera Masotti Dusi

Capa:

Thiago Pereira Campos

Projeto Gráfico

Luciano Carneiro Holanda
Luisa Jannuzzi Fonseca

Diagramação:

Rones Lima – [instagram.com/bookebooks_designer](https://www.instagram.com/bookebooks_designer)

Normalização Técnica:

Biblioteca de Obras Raras e Documentos Patrimoniais do Livro

Esta edição foi impressa pela Gráfica Santa Marta, São Bernardo do Campo, SP, com tiragem de 3 mil exemplares, todos em formato fechado de 170x250 mm e com mancha de 130x205 mm. Os papéis utilizados foram o Offset 75 g/m² para o miolo e o Cartão 250 g/m² para a capa. O texto principal foi composto em Minion Pro 11,5/14,5 e os títulos em Zurich Lt BT Light 22/26,4. Impresso no Brasil. *Presita em Brazil.*